



Jory Strong
Fallon Mates - 01
Vinculando Krista

Para Adan d'Amato e Lyan d'Vesti, só um vínculo de enlace compartilhado assegurará a continuação de suas raças. Os cientistas do Conselho encontraram para eles uma companheira em Krista Thomas, uma humana geneticamente compatível. Segundo as regras do conselho Krista deve estar disposta, e a vinculação deve acontecer imediatamente antes de ser levada ao seu mundo, porque quando ela aceitar o vínculo, saberá que Adan e Lyan não são nativos da Terra. Para os guerreiros, é uma tarefa simples, ir para Terra, vincular sua companheira a eles, e voltar para casa.

Só há um problema, Krista está fugindo e tem medo de envolver mais alguém em sua vida.

Disponibilização em Espanhol: El Clube das Excomulgadas

Envio do arquivo: Gisa

Revisão Inicial/ Formatação: Joelma

Revisão Final: Sandra Maia

Capa: Elica Leal

TWKliek

Revisora Joelma: Livro pequeno, bem do estilo de Jory Strong, ou seja, despretensioso e sensual, recomendo a leitura para uma tarde sem nada a fazer.

Revisora Sandra: Livro rápido, bem sensual e hot. Uma leitura muito gostosa....





Capítulo 1

Adan d'Amato fez uma careta enquanto estudava a cena diante dele. Chamavam aquele lugar de 'Paraíso do Jogador', mas era mais provável que fosse o 'Inferno do Jogador'.

Os humanos estavam empilhados como mineiros em um velho transporte Ewellian. O barulho das máquinas, e o som de suas vozes, eram suficientes para fazer um guerreiro menos experiente procurar refúgio.

Ao lado de Adan, Lyan d'Vesti estava com uma carranca feroz. Seu estado de ânimo ecoou em sua mente através do pensamento. *“O Conselho desperdiçou nosso tempo. Não encontraremos nenhuma companheira de vínculo aqui.”*

Adan riu suavemente da impaciência de Lyan. *“Nossa companheira chegará. Quem quer que a vigie, não nos enviaria a este lugar se ela não fosse estar aqui”.*

Lyan bufou. *“Confia demais na infalibilidade do Conselho e seus geneticistas. Suas previsões e fórmulas nem sempre são verdadeiras no mundo real. Eu não disse isso cada vez que fui levado ante eles para explicar minhas ações? Eles se divertiriam nos enviando para uma perseguição selvagem, ou nos unindo a uma humana com nada de Fallon nela. Mas se esta companheira humana for inadequada, eu tomarei uma de minha própria escolha. Os Vesti tomam o que nos pertence, quando é o momento certo de tomá-lo. Não imploramos ante a mesa do Conselho.”*

Adan não se incomodou de esconder a diversão em seus pensamentos. *“Sem dúvida, você conseguiu ofender alguém no Conselho, se não a todos os membros. Mas eu sou um cidadão exemplar. Quando o marcador em seus genes correspondeu ao de uma humana, os cientistas deviam saber que me escolheria para completar o vínculo de união. Sem dúvida eles agradeceriam a extinção de suas características, mas devido ao respeito que têm pelos meus, falaram a você sobre a existência da mulher”.*

Lyan se moveu impacientemente. *“Vamos ver se permanece tão animado quando isto chegar ao seu final”.*

Diante dos guerreiros, uma luz vermelha começou a piscar de repente. Uma sirene soou e uma mulher humana, de idade avançada e com os cabelos tingidos de azul, gritou em um tom agudo alto o suficiente para quebrar um cristal Sarien. Só os reflexos aperfeiçoados por horas de treinamento e anos de experiência impediram que Adan e Lyan usassem os cristais Ylan de seus pulsos, e transformassem a ofensiva máquina em partículas tão pequenas que não pudessem ser recuperadas.

As moedas começaram a cair da máquina que a mulher idosa usava. *“Moedas! Passaram-se milhares de anos desde que nossos antepassados estiveram aqui e, no entanto, os humanos continuam evoluindo ao ritmo em que uma lesma Tesor se arrasta. Não me admira que nossa aparência tenha dado origem a suas lendas de anjos e demônios!”*

Adan deu de ombros. *“Alegre-se por alguns dos Fallon terem se sentido atraídos por estas humanas e se reproduzido com elas. Se fosse pelos genes de nossos antepassados comuns, não haveria nenhuma esperança para os Vesti e os Amato, e ambas as raças estariam condenadas à extinção.”*



Lyan tentou apagar a fúria que sempre ameaçava consumi-lo ao mencionar o destino que aguardava ambas as raças em Belizair. Seu coração gritou pela dor que seu irmão mais velho e sua companheira suportavam. A menos que os geneticistas encontrassem uma solução contra o vírus biogenético que os Hotalings soltaram em Belizair, o emparelhamento de seu irmão não produziria nenhuma criança. Tampouco haveria crianças para alguma das mulheres Amato ou Vesti.

Até agora os cientistas só haviam achado uma forma de derrotar o vírus Hotaling. Agora os agentes do Conselho procuravam entre os humanos a fim de identificar as mulheres que tivessem o marcador genético comum com os Fallon, o ancestral comum dos Amato e Vesti.

Toda a esperança de evitar a extinção estava nos varões não emparelhados, no entanto, todo varão tinha medo de não encontrar uma companheira adequada e o conhecimento que precisava de um Vesti ou um Amato como co-companheiro a fim de produzir descendência.

Lyan se obrigou a controlar o aperto em seu peito. Ele era o primeiro de sua família a ser emparelhado. A continuação de sua linhagem descansava nele... e em Adan. Nunca se sentiu atraído por mulheres que não fossem de sua raça, mas... enquanto esse pensamento tomava forma, uma mulher entrou no cassino e a necessidade deu um puxão em seu pênis.

De repente, teve que lutar para respirar, teve, até mesmo, que se esforçar para manter o equilíbrio. Os cristais Ylan cor de púrpura tecidas nas faixas de seus pulsos, que carregavam os símbolos do clã Lyan, queimaram contra sua pele, ecoando no calor intenso redemoinhado através de sua corrente sanguínea.

Adan inspirou bruscamente, dirigindo os olhos para a mulher. Os cristais Ylan dourado escuro de seus pulsos fizeram movimentos em espiral quando suas emoções aumentaram ante o reconhecimento da presença de sua companheira. —Pelo Conselho, é deliciosa. — murmurou Adan, enquanto colocava uma mão no ombro de Lyan.

As narinas de Lyan flamejaram quando todos os instintos predadores dentro dele se concentraram em sua companheira. Ela era pequena, até para sua própria gente, e vestia preto, a cor da roupa de um guerreiro. E mesmo assim, seu corpo foi feito para o prazer, não para a luta.

Contra o material preto, seus cabelos eram uma tocha de ouro. Lyan podia imaginar seu calor sedoso se movendo sobre sua pele e o incendiando cada vez mais à medida que fluía sobre seus corpos, contorcendo-se de paixão. A febre do emparelhamento da raça Vesti flamejou logo abaixo da superfície de seu controle. Seu pênis estava totalmente ereto, duro como uma rocha, preparado. O instinto o impulsionava a saltar agora, tomá-la, unir-se a ela, fazê-la completamente sua. Um grunhido baixo vibrou ao longo de sua garganta.

Como uma brisa fresca, a voz de Adan sussurrou, o advertindo-o. *“Tomá-la dessa maneira garantirá que não haja descendência para nenhum de nós. Não é de um ou do outro, é de ambos, ou não haverá concepção de forma alguma.”*

O grunhido da garganta de Lyan se tornou mais profundo. Grunhiu. *“Malditos Hotalings e o que fizeram. Deveriam deixar nossa gente persegui-los um por um e livrar o universo deles pelo uso das armas biogenéticas.”*

“E o faremos. Mas agora, nos alegremos por nossos cientistas terem encontrado uma maneira para que possamos evitar a extinção. Nossa companheira espera. Continuaremos aqui



TWKliek

discutindo o que não podemos mudar, ou vamos e a asseguramos de tal maneira que através de seu ventre nossas linhagens sobrevivam?”

Adan não esperou uma resposta, e deu um passo a frente. Quando fez isso, a mulher sentiu seu movimento e o olhou. Era um caçador muito hábil para não notar seu corpo se retesar, preparando-se para fugir. Sua reação inundou seu ser com o desejo de protegê-la, mesmo quando o sangue correu com força através de seu eixo, antecipando uma perseguição. Deixe-a fugir. A vitória e o acoplamento só seriam muito mais intensos. Nas faixas de seus pulsos os cristais dourados redemoinharam numa melodia em sintonia com sua antecipação de uma companheira, de um herdeiro, da sobrevivência de sua raça.

A voz de Lyan grunhiu em sua mente. *“De quem é a luxúria agora que ameaça nos deixar sem companheira? Ela deve nos aceitar de bom grado ou não haverá enlace.”*

Adan riu suavemente. *“Você realmente dúvida de nossa capacidade para assegurar nossa companheira de vínculo? Antes que esta noite termine, ela nos pertencerá de todos os modos possíveis.”*

****TWKliek****

Krista Thomas sentiu os olhares deles, assim que entrou no cassino. Estava fugindo há tanto tempo, que seu primeiro pensamento instintivo foi sair correndo. Mas à medida que, furtivamente, estudava os dois homens, hesitou. Eram perigosos, não havia dúvida disso, mas eram perigosos para ela?

Riu silenciosamente, e por uma fração de segundo se permitiu liberar-se de um pouco da tensão que sempre estava presente sobre seus ombros. Certamente, eram perigosos para sua libido. Deus, eram uma fantasia andante.

Mesmo em Las Vegas, a cidade do pecado, onde a beleza e riqueza eram exibidas vinte e quatro horas do dia, sete dias por semana, aqueles dois faziam as cabeças se virarem. Magníficos não fazia justiça a eles. Eram impressionantes, com seus corpos de guerreiros ferozes e cheios de confiança e rostos ultram másculos. Krista queria se pressionar contra eles, passar suas mãos por seus cabelos sedosos que chegavam até seus ombros, um loiro dourado, e o outro preto como um corvo.

No entanto, respirou fundo.

A fantasia era um luxo que não podia se permitir.

A verdade é que os dois homens em questão, não pareciam o tipo de homens que Alexi contrataria, na realidade, eram justamente o contrário. Mas não podia se dar ao luxo de baixar a guarda.

Se Alexi a pegasse...

Um calafrio involuntário correu ao longo da coluna vertebral de Krista. Ultimamente os homens que evitava, pareciam estar dispostos a levá-la viva ou morta.

Logo teria que ligar para a promotoria, e ver se havia data para o julgamento. Contatar com ele era arriscado, mas precisava saber se Alexi tinha razões para pôr preço em sua cabeça.

Outro tremor a percorreu. Não podia se dar ao luxo de pensar nisso, não naquele momento.



Agora tinha que se concentrar em ganhar dinheiro suficiente para continuar fugindo. Se tivesse sorte, poderia ficar em Las Vegas alguns dias mais antes de ser descoberta. Estar ali era um risco calculado, especialmente depois de Atlantic City, mas apostar era a única maneira, ou pelo menos a única maneira aceitável, de conseguir o dinheiro que necessitava para sobreviver. Respirou fundo e se aproximou de uma fila de máquinas próximas às mesas de blackjack.

Os crupiers do blackjack estavam fazendo bons negócios. Pelo visto, havia uma espécie de convenção de vendas na cidade. Krista balançou a cabeça suavemente e riu silenciosamente de si mesma. Aquela era Las Vegas, é claro que havia uma convenção. Não havia sempre uma?

Passou os dedos por cima das fichas de seu bolso. Seu estômago roncou e se contraiu, lembrando-a da necessidade imperiosa de comer. Sua última refeição de verdade foi há dias atrás, pouco antes de fugir de Los Angeles. A última vez que relaxou realmente em um restaurante e saboreou sua comida, parecia ter acontecido há uma eternidade.

Krista olhou ao seu redor, ainda hiperconsciente do que a rodeava, especialmente dos dois homens que a olhavam. Parou em frente à primeira máquina e introduziu uma moeda, sendo apenas vagamente consciente do resultado, enquanto vigiava dissimuladamente os dois homens. O homem loiro se moveu em sua direção. O outro o seguiu imediatamente.

“Ficar ou fugir? Ficar ou fugir?” A pergunta faiscava em sua mente enquanto seu instinto de sobrevivência se apressava em avaliar a situação. Retesou-se, e seu coração acelerou.

O homem de cabelos pretos como o corvo tocou ligeiramente o braço de seu companheiro e diminuíram a marcha.

Krista recuou para a porta, esperando para ver se eles se dividiam para tentar apanhá-la entre eles. Não havia dúvida que essa era a intenção deles. Estava em seus olhos, na tensão de seus corpos rígidos.

O loiro sorriu, um sorriso surpreendentemente suave para um homem que parecia não ter nenhuma fraqueza. Krista hesitou novamente. As apostas eram muito altas. Se ela se equivocasse sobre os homens, pagaria um preço terrível, sua liberdade no mínimo, e sua vida, no fim. Mas algo a impulsionou a deixar que eles se aproximassem e por isso se manteve firme em seu lugar.

Krista não sabia se era antecipação ou medo que fazia seu coração trovejar em seus ouvidos e seus nervos formigarem quando os dois homens pararam na frente dela. Eram tão grandes que se sentia cercada por eles, mesmo eles deixando uma rota de fuga, ao não ficar entre ela e a porta.

—Sou Adan d’Amato. — disse o loiro, oferecendo a mão.

Krista colocou a mão na dele, momentaneamente paralisada pelo largo bracelete de prata que ele usava. Era esculpido de maneira ornamental com enormes feras que se assemelhavam aos tigres dentes de sabre, mas o que manteve sua atenção foram os cristais de cor dourada escuro que havia em seu centro. Nunca viu nada igual. Com a iluminação do cassino a pedra parecia redemoinhar e mudar, quase como se estivesse viva.

Uma segunda mão se moveu em sua linha de visão, afastando os olhos do cristal dourado. — Sou Lyan d’Vesti. — disse o homem de cabelos escuros. Ele também usava braceletes esculpidos, embora os cristais de cor púrpura de seus pulsos estivessem entre dragões, ou talvez... algum tipo



de criaturas aladas.

Krista, suavemente, tentou remover a mão do aperto de Adan, mas ele a segurava firmemente, e antes que pudesse dizer a ele que a soltasse, Lyan pegou sua outra mão. Assim que sua pele tocou a dela, um prazer intenso percorreu os braços de Krista como uma onda erótica de eletricidade. Seus mamilos se contraíram em pontas rígidas, necessitadas, enquanto um tipo diferente de fome se movia em seu abdômen e fazia pulsar seu clitóris e seus lábios inferiores incharem. Ofegou involuntariamente e justo quando seu rosto se enrubesceu com uma combinação de vergonha e luxúria, olhou para cima para examinar os rostos de Adan e Lyan.

Eles tinham uma expressão idêntica de satisfação e antecipação... e de posse.

****TWKliek****

“Pelo Conselho, ela é nossa!” A voz de Adan penetrou a bruma vermelha de desejo que enchia completamente a mente de Lyan, ante o primeiro contato com sua companheira.

“Vamos tirá-la daqui. Meu pênis ameaça rasgar esta vestimenta primitiva!” Lyan acrescentou.

“Assim como faz o meu. Mas nesse momento ela começa a entrar em pânico. Temos que acalmá-la e ser gentis com ela.” Disse Adan, levando a mão de sua parceira aos lábios e beijando suavemente a palma de sua mão. Seus olhos se arregalaram e escureceram enquanto um pequeno calafrio a percorria. — E você, como se chama?— perguntou ele.

—Krista.

—Krista — Adan respirou. Provou seu nome. A sensação sobre sua língua. Era a correta. — Acabamos de chegar em sua cidade. Quer se unir a nós para uma refeição?

A voz de Lyan rosnou em sua mente. *“Eu a estenderia ante mim e saborearia cada centímetro de sua pele. Eu me deleitaria com o desejo de que não pertença a nenhum outro de agora em diante.”*

Adan riu entre dentes. *“Para um grande caçador Vesti, falta-lhe paciência, meu amigo.”*

“Não me provoque. Mesmo agora estou lutando contra minha própria natureza.”

Malditos fossem os Hotalings e suas armas! Se não fosse por eles, ele simplesmente tomaria o que desejava. Não teria que compartilhar nada com seu companheiro, mesmo se este fosse Adan, um amigo pelo qual morreria!

Compartilhar não era o costume Vesti. Eles não eram Amato, que estabeleciam laços em qualquer variação em que estivessem de acordo os envolvidos. Os Vesti tomavam uma companheira e a possuíam completa e totalmente, a fundo, de cada modo que um homem pode reivindicar sua mulher.

Lyan respirou fundo e obrigou seus pensamentos a irem em outra direção. O fato, feito estava. Não se tratava de uma situação para entrar às pressas, só para lamentar mais tarde. Amava Adan como a um irmão. Não havia nenhum outro a quem suportasse ver cobrir sua companheira... a de ambos, que bombeasse nela repetidamente, enquanto ela gritava de prazer.

Sua mandíbula se apertou e a necessidade de acariciar com seus lábios o ponto sensível da



TWKliek

base do pescoço de Krista, para finalmente deixar seus dentes de emparelhamento saírem de suas envolturas escondidas e afundá-los em seu corpo, marcando-a, tornando impossível para ela fugir dele. Resmungou na mente de Adan. “*Sigamos adiante com isto!*”

O sorriso de Adan esfregava como lixa contra a luxúria de Lyan. “*Enquanto você estava ocupado fantasiando com nossa companheira, eu estava ocupado conseguindo que ela aceitasse jantar com a gente. Está preparado para se unir à conversa agora... antes que ela decida que realmente é o animal que lhe puseram o nome?*”

Lyan grunhiu em resposta, mas soltou a mão de Krista e deslizou os dedos para cima, para poder curvar a mão em seu cotovelo, enquanto se moviam pelo cassino cheio de gente.

Capítulo 2

Krista estremeceu ao permitir que Adan e Lyan a ajudassem a sentar no restaurante de estilo mexicano do cassino. Eles escolheram um canto calmo e afastado.

Assim que o garçom foi buscar suas bebidas, Krista se escondeu atrás de seu menu aberto, grata pela oportunidade de relaxar por um momento. Embora não pudesse ver Adan e Lyan, podia sentir o calor emanando de seus corpos enquanto se sentavam em ambos os lados dela, prendendo-a, mas ao mesmo tempo, fazendo que se sentisse protegida. Era a primeira vez que se sentia segura em meses.

“*É melhor que não se acostume*”, a voz da razão sussurrou através dela. “*O medo é o que a manteve viva.*”

Sua mão tremeu ligeiramente. O esgotamento emocional e o desespero ameaçavam arrasá-la. Respirou fundo e afastou os sentimentos destrutivos. Precisava de algum tempo de tranquilidade. Se permanecesse inativa sabia que terminaria morta.

Dedos acariciaram seu ombro e ela se surpreendeu, pronta para pular de seu assento, até que a voz suave de Adan a tranquilizou. —Está pronta para fazer seu pedido? Lyan e eu pensamos em provar as fajitas¹. Você gostaria de compartilhar com a gente o que escolhemos?

Krista baixou o menu. Estava tão presa em sua própria confusão que não o tinha olhado, e muito menos pensado no que queria comer. Seu daiquiri de morango estava na frente dela e o garçom se aproximou, preparado para anotar seu pedido, e passar para algum outro cliente. Ela fechou o menu, e o entregou com um sorriso. —As fajitas estão bem.

O garçom desapareceu novamente, só que desta vez ela não tinha nada para esconder seus pensamentos. Krista respirou fundo para se concentrar enquanto estudava os dois homens que compartilhavam sua mesa.

Eles pareciam saídos diretamente de uma fantasia erótica. Prazer incomparável e desejos velados. Ela quis se derreter neles, rodear-se de sua força.

¹ As fajitas são um dos pratos mais tradicionais da cozinha mexicana. Elas são preparadas com carne assada na grelha e picada, depois servida sobre uma tortilha de farinha de milho.



TWKliek

Adan se aproximou e cobriu a mão dela com a sua. O calor de sua mão contrastou fortemente com a suavidade fria da mesa de madeira. —Conte-nos sobre você— pediu.

Apenas sua voz despertava o desejo em suas terminações nervosas, excitando seus mamilos e fazendo sua vagina umedecer, preparando-a para ele. Com uma pequena inalação, ela tentou se estabilizar. Não podia se dar ao luxo de envolver alguém mais em sua vida naquele momento.

A contra gosto tirou a mão de baixo da de Adan. —Não há muito que contar. — disse, mudando sua atenção para Lyan, com a esperança de que isso lhe permitisse distrair-se, e diminuísse a dor entre suas coxas.

Não funcionou.

O rosto de Lyan estava ligeiramente ruborizado. Seus olhos pretos como carvão se concentravam nela com uma intenção faminta. Ele era todo um predador, um homem cuja natureza exigia submissão. Krista sabia que isso deveria assustá-la, não excitá-la e tentá-la.

Apressou-se a concentrar sua atenção no daiquiri de morango que estava em frente a ela e o pegou, mal sendo capaz de evitar que sua mão tremesse. A bebida gelada deslizou por sua garganta.

“O que ia fazer sobre aquilo, sobre eles?”

“Por que não deixa que a natureza siga seu curso?” A voz da luxúria sussurrou em sua mente.

“E terminar dormindo com ambos?”

Imagens eróticas passaram pela mente de Krista. Era sua fantasia favorita, embora Adan e Lyan fossem melhores em carne e osso, que qualquer um dos companheiros com quem sonhou.

Resolutamente afastou aqueles pensamentos. Uma coisa era fantasiar, e outra ficar com dois homens reais, de uma vez.

Uma vez mais, os dedos de Adan a acariciaram ao longo do ombro. —Vamos, nos conte um pouco sobre você. Em que trabalha?

Krista sorriu apesar da onda de tristeza que se apoderou dela. Quando aquilo acabasse... se conseguisse sobreviver... talvez conseguisse fazer novamente, o que adorava fazer. —Sou professora.

Adan sorriu abertamente. —Talvez me inscreva em alguma de suas aulas. — Pegou a mão dela e a levou aos seus lábios, pressionando um beijo suave na palma de sua mão. —Diga-me o que me ensinaria.

—Não tenho certeza de poder ensinar a você algo novo. — Sua voz pareceu rouca até para seus próprios ouvidos. Sentiu que ele sorria contra a palma de sua mão, viu isso na ruga de seus olhos. Ele pressionou outro beijo na palma de sua mão e acariciou a pele suave que cobria sua mão. A cada carícia sua consciência dele aumentava. Para se distrair, disse, — Ensino matemática no ensino médio.

Os olhos de Adan escureceram. —Então você gosta de crianças.

—Sim. Muito.

—Mas não tem nenhuma própria.

—Não, ainda não. E você?



TWKliek

Adan sorriu. —Não. Não encontrei uma companheira de vínculo até agora.

—Uma companheira de vínculo?

Adan hesitou. —Uma esposa compartilhada. Uma companheira para ter filhos com ela.

Krista fechou os olhos brevemente, excitada pela fantasia erótica que ele estava tecendo, pela ilusão que formava. Sua alma desejava o mundo que ele estava criando com suas palavras, e quis se refugiar nele, para que se transformasse em sua realidade. Estava tão molhada que podia sentir o cheiro de sua própria excitação e se perguntou se eles também podiam fazê-lo.

Um grunhido baixo de Lyan chamou a atenção de Krista para ele. Seus olhos estavam fixos em seus seios, na marca clara de seus mamilos. Seu desejo era evidente, ali mesmo para qualquer um que olhasse, e Krista sabia que se ela permitisse, ele se inclinaria sobre a mesa e sugaria as pontas de seus seios inchados naquele mesmo momento.

Lambeu os lábios nervosamente e viu o rosto de Lyan ficar tenso. A onda de poder feminino afetou Krista de uma forma tão emocionante quanto desconhecida. Naquele momento quis levá-los para um quarto e experimentar sua fantasia.

Adan passou a língua lentamente ao longo da linha da vida que cruzava a palma de sua mão. —Como é que ainda está solteira?

Ela afastou sua fantasia e disse: — Estive viajando muito ultimamente. Isso não deixa nenhum espaço para poder me envolver com alguém. — Sabia que era o momento perfeito para estabelecer limites, para dizer a eles que não estava disponível mesmo para uma só noite, que não deveriam estar sentados com ela nesse momento, mas não conseguiu fazer isso. O calor e o desejo a atraíam para eles, tão fortemente como uma traça se sentia atraída por uma chama.

As sobrancelhas de Adan se elevaram interrogativas. —Viaja com seus alunos?

—Não. Estou entre dois empregos neste momento.

—Mora aqui em Las Vegas?— perguntou Adan.

Krista negou com a cabeça. —Só estou visitando. E vocês?

Os dois homens trocaram um olhar e um pouco do receio de Krista voltou. Como se sentissem sua suspeita, Adan sorriu e disse: — Assim como você, também estamos viajando.

Sua resposta pareceu evasiva, mas Krista decidiu não o pressionar novamente. Que sentido teria? Aquele momento era uma explosão de luz e fantasia, algo para saborear enquanto estivesse fugindo da escuridão de ser apanhada por Alexi e tentava manter-se viva.

A frieza da realidade voltou, e lentamente retirou a mão das mãos de Adan. Seria injusto para eles atraí-los para sua vida. Não sabiam que preço poderiam ter que pagar.

O garçom chegou com uma bandeja quente de comida. O estômago de Krista roncou e sua boca encheu de boca, enquanto pegava uma tortilla mexicana e começava a fazer uma fajita. Durante bastante tempo, não pôde fazer nada mais que se concentrar em sua comida. Havia passado tanto tempo desde que tudo o que podia fazer era pegar sua comida para em seguida continuar se movendo. Quando finalmente estava cheia, deixou que o garçom retirasse seu prato.

Adan ainda não tinha acabado de comer, então Krista voltou sua atenção para Lyan, o mais calado. — Quanto tempo ficarão em Las Vegas? — perguntou a ele.

—Só o tempo que necessitarmos.



Krista riu da resposta enigmática. —Você não gosta de apostar?

Os olhos de Lyan flamejavam enquanto se aproximava mais dela. —O resultado não está em dúvida. Partiremos com o quê viemos buscar.

Calafrios dançaram pela espinha de Krista, impulsionando-a a fechar o espaço e pressionar os lábios contra os dele, apesar de que parte de seu alarme interno lhe sinalizava que devia fugir. Em seu desespero, tentou controlar suas emoções conflitantes e voltar a manter uma conversa educada.

—Que tipo de trabalho fazem?

Houve uma breve pausa enquanto Lyan olhava para Adan, e depois voltou seus olhos para Krista. —Somos caçadores de recompensas.

Um ruído branco encheu sua mente e por um segundo Krista pensou que ia desmaiar. Só a força de vontade a impediu de dar boas-vindas a esse tipo de fuga no esquecimento.

O medo quase lhe tornou insuportável respirar. Ela sabia desde que estava em Nova Iorque, que Alexi tinha começado a contratar homens que não eram membros de sua organização para tentar localizá-la.

Os dedos de Adan acariciaram suavemente seu ombro, só que desta vez não houve nenhum prazer em seu toque. —Não é tão terrível quanto parece. — murmurou.

Ela quis rir histericamente. Em vez disso, lutou para manter sua lucidez. O garçom reapareceu e perguntou a eles se desejavam alguma sobremesa. Krista se obrigou a sorrir e pedir pudim, em seguida enquanto o garçom oferecia as sugestões ao Adan, ela rapidamente se desculpou e se dirigiu para os sinais que indicavam os serviços. Assim que virou na esquina, escapou do restaurante e fugiu correndo do cassino.

****TWKliek****

—Eu não gosto disto, — disse Lyan enquanto observava a sobremesa que estava sem tocar no assento de Krista. Certamente nossa companheira não pensa que sua aparência está tão ruim, para ter que se arrumar durante um período tão longo de tempo.

—Eu também não gosto. —Concordou Adan com o cenho franzido. Ficou de pé. —Vou procurar alguém para verificar o banheiro.

Lyan assentiu, e observou Adan atravessar o restaurante. Em questão de segundos o garçom se aproximou da mesa, talvez sentindo que algo não estava bem, e com vontade de assegurar que o jantar fosse pago antes que a situação se deteriorasse ainda mais. Lyan pegou a conta e a pagou rapidamente, assegurando-se de dar uma gorjeta generosa. Era uma coisa muito pequena para ele, um hábito desenvolvido durante muitos anos. Gorjetas generosas às vezes facilitavam o fluxo de informação, se não hoje, então em algum momento no futuro. Franziu o cenho ante a ideia. Uma vez que sua companheira estivesse assegurada, esperava não ter que voltar para esse planeta primitivo.

O rosto de Adan estava colérico quando retornou. Lyan soube sem que as palavras passassem entre eles, que sua companheira havia desaparecido. “Foi sequestrada?”



TWKliek

“Não. Foi vista fugindo do restaurante.”

Havia dor nas palavras de Adan, uma dor que ecoou no peito de Lyan. *“Nós a encontraremos.”*

Adan assentiu. *“E quando o fizermos, você a marcará do modo que sua raça faz, para que não possa fugir de nós novamente.”*

“Concordo.”

Capítulo 3

Quando o pânico de Krista diminuiu, a voz da razão se reafirmou e se sentiu culpada por fugir de Adan e Lyan. Podiam ser caçadores de recompensas, mas não perseguiam a ela. Não podia ser.

Tudo que havia de feminino nela gritava que estavam procurando seu próprio prazer, estavam tentando seduzi-la, não entregá-la a outro homem. Não teriam se atrevido a tocá-la se essa fosse sua intenção. Mesmo se não soubessem a verdadeira razão pela qual estava sendo perseguida, saberiam sobre a obsessão de Alexi, e teriam sido advertidos de que qualquer outra coisa além de capturá-la e levá-la até ele, significaria suas mortes.

Krista queria enfiar-se embaixo dos lençóis quentes e fingir que tudo aquilo era um pesadelo. Mas não podia.

Um homem foi assassinado ante seus olhos.

E não qualquer homem, um policial.

Seu coração vacilou ao lembrar isso.

Ela chorou pelo homem e sua família, sua esposa e sua filha pequena, apesar de nunca ter conhecido nenhum deles. Nem sequer sabia que era um agente disfarçado até alguns meses mais tarde, depois de ter fugido de Alexi e ter visto um artigo no jornal que explicava como o corpo do policial apareceu encalhado em uma praia e foi encontrado por um turista.

Mesmo agora, a cena na casa da piscina se desenrolava em seus sonhos e nos momentos em que sua mente baixava a guarda.

Se ao menos tivesse ficado na sala de janta quando Alexi lhe disse que não...

Mas então, ela não teria testemunhado o assassinato, e não saberia o que Alexi era até depois de se casar com ele.

Tinha que permanecer com vida, para testemunhar pelo homem que perdeu a sua, para ver que a justiça prevalecia em seu nome.

Krista empurrou para longe seu medo e pensou em Adan e Lyan. Alexi nunca enviaria homens com a aparência deles, homens que exalavam poder e magnetismo animal como eles o faziam.

Saiu da estrada na rampa de saída seguinte e parou em um posto de gasolina. Havia outros veículos nas bombas, ela os examinou, cautelosa, embora soubesse que só a má sorte faria que fosse reconhecida naquele lugar.



TWKliek

Krista se armou de coragem para fazer a ligação telefônica. Sabia o número de cor, conhecia a voz do promotor, embora não conhecesse o rosto que ia com aquela voz.

—Já há uma data?— perguntou, sem se incomodar em identificar-se.

—Onde está?

—Em movimento.

—Krista, isto é perigoso. Por favor, vá para delegacia de polícia mais próxima, conseguirei que entre no programa de Proteção a Testemunhas.

—Há alguma data? — Perguntou, disposta a lhe dar outra chance de responder, antes de desligar. Desde o momento que denunciou o assassinato, não tinha certeza em quem podia confiar.

—Não. Estas coisas levam tempo. Olhe Krista...

—Ligarei novamente. — disse ela e desligou, com medo de ficar na linha tempo suficiente para que a ligação pudesse ser rastreada.

O telefone começou a tocar imediatamente e puro medo a golpeou ao perceber que descobririam de onde ligou, assim que alguém atendesse ao telefone e dissesse onde estava localizado.

Ergueu o fone e ouviu a voz do promotor. Sem responder, desligou. Mesmo se quisesse, não havia nenhum modo de cortar o cabo telefônico. O melhor que podia fazer para adiar o inevitável era deixá-lo fora do gancho e fugir daquela área.

A adrenalina em seu sistema aumentou e correu com mais força, ameaçando deixá-la doente fisicamente. Mas, finalmente, se estabilizou e ela pôde pensar novamente.

Se não havia data para o julgamento, então Alexi provavelmente esperava apanhá-la com vida, obrigá-la a se casar com ele e viver como uma prisioneira em sua casa luxuosa. Não permitiria que ela falasse por telefone, nem ver ninguém que ele não aprovasse, e nunca poderia testemunhar contra ele. Sua obsessão era uma maldição e uma bênção, já que sem ela estaria morta.

Krista decidiu voltar para Las Vegas. Era um lugar muito grande, o melhor lugar para jogar sem chamar a atenção por seu talento em matemática, e era a melhor chance de obter lucros. E se visse Adan e Lyan novamente... Seu coração se apertou em uma reação dolorosa e se absteve de pensar neles. Não havia nenhuma razão para se torturar. Tinha que se concentrar em manter-se com vida.

****TWKliek****

Adan e Lyan não ficaram felizes ao encontrar o visitante de cabelos escuros que os esperava em sua suíte do hotel, depois de outro dia visitando cassinos e procurando sua companheira de vínculo. Já tinham passado três dias horrorosos naquele inferno de jogo, mas não tiveram do nem um só vislumbre de Krista.

“*Por que está aqui, Kye?*” perguntou Lyan. Não fazendo nenhum esforço para esconder o grunhido hostil de seu tom.



TWKliek

“Fere-me, primo!” O sorriso de superioridade e diversão não contida, fez ver que suas palavras não eram verdadeiras. O visitante olhou ao seu redor. *“Vim até aqui para ver como vão com sua bela companheira de vínculo. Onde está?”* Franziu o cenho, seu olhar oscilou de Adan para Lyan. *“Nunca soube que nenhum de vocês tinha baixado o guarda. Certamente estavam tão oprimidos pela luxúria, que os cristais Ylan falharam e ela viu suas verdadeiras formas.”* Quando seu comentário foi recebido com grunhidos duplos, Kye relaxou e disse. *“Certo, ela é uma coisa diminuta, mas não se perde facilmente. Esqueceram-se dela e a deixaram no saguão”* Levantou-se como se fosse procurá-la.

Lyan grunhiu, tenso e preparado para se lançar contra o primo, mais que disposto a desafogar sua frustração em Kye. Adan se moveu para frente, um para-choque entre Kye que sorria abertamente e Lyan que franzia o cenho. *“Vem em nome do Conselho ou para criar problemas?”* Perguntou Adan.

Kye estendeu as mãos. *“Um dos cientistas do Conselho enviou uma mensagem que talvez houve um engano e a mulher não seja sua verdadeira companheira, já que não voltaram com ela e tampouco foram vistos juntos após a primeira reunião. Ofereci-me para verificar o assunto. Se ela não for a sua, então procurarão outros companheiros de vínculo para ela. Sabem que ela é muito valiosa para deixá-la neste planeta primitivo.”* Sorriu abertamente para seu primo. *“Mas eu sempre admirei o fogo das mulheres ruivas, os cabelos de sua companheira envergonha o próprio sol. Dado que você e eu somos da mesma linha, talvez...”*

“Não diga,” interrompeu Adan. *“Ou me juntarei ao Lyan para dar uma lição a você e passarão muitos meses antes que seja útil para qualquer mulher! Ela é nossa. Ninguém a afastará de nós.”*

Kye sorriu. *“Trégua, então. Posso ver a verdade em sua cara primo... e em outros lugares. A febre de emparelhamento Vesti o tomou com força.”* Pouco a pouco a diversão de Kye se evaporou e foi substituída por preocupação de verdade. *“O que aconteceu com sua companheira? Agora pergunto por preocupação, por vocês, assim como por sua mulher. Ofendeu-se pela ideia de tomar dois companheiros? Vocês têm certeza que os cristais Ylan não falharam? Ouvi dizer que algumas mulheres podem nos ver como realmente somos. Não pensei que ela fosse uma delas, mas não sou seu companheiro.”*

Lyan deu um grunhido frustrado e caminhou com passos majestosos até a cama. *“Não sabemos, primo. Parecia que tudo ia bem com Krista, e de repente fugiu do restaurante e nos deixou sentados como os pescadores Ewellian em um mar morto.”*

“Não a marcou?”

O grunhido de Lyan foi forte e selvagem. Kye se encolheu. *“Não o fez.”*

“Não houve chance.” disse Adan, e depois estudou o primo de Lyan durante um longo tempo. Kye tinha a mesma idade e estatura, mas suas emoções não flamejavam na superfície, como faziam as de Lyan tão frequentemente. Como muitos dos homens da família de Lyan, Kye foi treinado como um caçador de recompensas, um agente da lei, como eram os homens da família de Adan. Mas ao contrário da maioria dos Vesti, que ainda não aceitavam completamente que as necessidades de todos seriam melhor resolvidas com a cooperação, mais que com a competição feroz, Kye servia ao Conselho que governava a ambos e tentava ajudar as várias raças a



TWKliek

sobreviverem a extinção genética depois de que os Hotaling soltaram suas armas biogenéticas.

Uma suspeita encheu a mente de Adan quando percebeu que Kye sabia que sua companheira era pequena e de cabelos loiros. Em raras ocasiões, quando os cientistas do Conselho temiam que pudessem perder a pista de uma potencial companheira de vínculo, enviavam um de seus caçadores para implantar um diminuto chip de rastreamento. Isso era feito a distância, com um dispositivo especial, de modo que a mulher não se assustasse ou percebesse. A picada não era mais dolorosa que a de um inseto e o chip era facilmente destruído uma vez que ela fosse assegurada e emparelhada.

A presença de Kye sugeria que podia haver um modo de salvar a situação, sem a humilhação de ir ante o Conselho e admitir que não conseguiu vincular sua companheira. Adan tentou acalmar sua excitação crescente, enquanto considerava quais perguntas os levariam até Krista.

Nenhum varão, muito menos um caçador de recompensas, queria admitir que sua companheira pudesse evitá-lo tão facilmente. Mas fora a certeza que Krista pertencia a eles, não sabiam o suficiente sobre sua companheira para encontrá-la, especialmente se ele tivesse saído da cidade, como eles temiam que pudesse fazer finalmente.

Adan deu uma rápida olhada para Lyan. Seu amigo estava agora deitado na cama, como se meditasse. Adan fez uma careta de simpatia, ao ver a protuberância que esticava o desconfortável tecido da calça de Lyan. A febre do emparelhamento Vesti podia tanto levar a dor extrema como ao prazer extremo.

“Você esteve neste planeta antes?” perguntou Adan, voltando sua atenção para Kye.

“Sim. O Conselho me enviou há seis meses terrestres.”

“Para essa cidade.”

“Não. São Francisco, Los Angeles, Atlantic City, e finalmente para Nova Iorque. Mas há muitos lugares menores no meio, muitos deles infernos de jogo, como este. Foi um trabalho muito difícil.”

“Uma companheira de vínculo em potencial?”

“Sim.”

“Teve êxito no final?”

“É claro, mas foi à caça mais difícil que já realizei. Não havia nenhuma lógica em seus padrões de viagem, e fui obstaculizado por nossas regras. Ele revirou os olhos. Os meios de transporte aqui são insuportavelmente lentos.”

“Então não esteve nesta cidade antes?”

“Não. Mas isso não é nenhuma surpresa. A maior parte das pessoas que se encontra aqui é de outros lugares.”

Os olhos de Adan se estreitaram. Kye sorriu ligeiramente.

“Então não viu muito da cidade?” perguntou Adan.

“Não. Só alguns cassinos. Nada memorável, exceto o Paraíso do Jogador. Bebi em um de seus pequenos bares e desfrutei de uma de suas maravilhosas refeições ontem à noite. Sabe?”

A atenção de Adan se aguçou. Era o cassino onde encontraram sua companheira. O único lugar em que tinham certeza que Krista não estava. *“Sim. Mas há muitos restaurantes no cassino. Qual escolheu?”*



TWKliek

Kye se recostou na cadeira, como se tentasse se lembrar. Adan riu e deu de ombros. “*Não importa, talvez a comida seja igualmente boa em todo o cassino. Lyan e eu comemos umas fajitas excelentes lá.*”

“*Esse prato me parece familiar. Talvez fosse o mesmo lugar! Algo que eles chamam mexicano.*”

Lyan e Adan ficaram de pé antes que Kye tivesse terminado a frase. “*Você terá partido quando voltarmos.*” Perguntou Lyan, com um grunhido baixo na cabeça de seu primo.

Kye riu entre dentes. “*Sim. Embora tenha visto três varões unidos a uma mulher, não penso que esta seria uma boa união.*”

Adan balançou a cabeça pela indiferença de Kye ante o perigo. Mas quando Lyan se virou para fazer um dano físico em seu primo, Adan riu e disse: “*Desfrutarei domando nossa companheira enquanto você se diverte por aqui.*”

Lyan grunhiu para seu primo. “*Certifique-se que já estejamos unidos a nossa companheira antes de deixar que eu o veja novamente.*”

Kye sorriu abertamente. “*É claro, primo. Talvez visite sua família e dê a notícia aos seus irmãos sobre sua companheira. Tenho certeza que gostarão de ouvir o relato de sua conquista.*”

Os olhos de Lyan se estreitaram. Seus dentes brilharam quando grunhiu para Kye. Adan riu. “*Cuidado, Kye, neste exato momento, os olhos do Conselho na Terra, podem estar sobre sua companheira. Pode ter certeza que Lyan e eu desfrutaremos vendo como procura por ela e teremos prazer de ver sua companheira o colocar de joelhos.*”

O riso de Kye se uniu as suas palavras. “*Esse dia nunca chegará. A partir do momento que minha companheira souber da minha existência, entenderá a quem pertence e só se preocupará em me agradar.*”

Adan moveu a cabeça com incredulidade. Lyan riu a gargalhadas.

Antes que eles pudessem sair, a expressão de Kye ficou séria e deteve Adan com uma mão em seu braço. “*Sua mãe deseja uma volta rápida de sua busca. Está preocupada com seu irmão. Zeraac se ofereceu para outra missão, mais perigosa que a última. Ela espera que volte com uma companheira vinculada e a promessa de lhe dar sobrinhas e sobrinhos que o ajudem a se erguer e deem a ele uma razão para ter esperança no futuro.*”

A dor atravessou Adan com a simples menção de seu irmão mais velho. Viu as mudanças em Zeraac, e temia por ele. O vírus Hotaling foi uma maldição dupla, deixando seu irmão completamente estéril e ainda mais devastado quando a mulher com quem havia noivado, decidiu contra a união, preferindo se unir a outro companheiro, com a esperança que os cientistas encontrassem algum modo para que ela pudesse se reproduzir.

“*Falaria com Zeraac para pedir que espere até que voltemos com Krista?*”

Kye assentiu. “*Irei agora.*”

Capítulo 4

Krista entrou no Paraíso do Jogador pela quarta noite consecutiva. Não esperava encontrar



TWKliek

Lyan ou Adan, eles provavelmente decidiram que outro cassino satisfazia mais seus gostos, ou talvez, já tivessem voltado para casa. Era igualmente bom.

Obteve o que necessitava. Tinha dinheiro suficiente para se manter em movimento e a experiência dizia que agora estava num tempo emprestado. Não passaria muito tempo antes que alguém a descobrisse e chamasse Alexi.

Krista estremeceu. Durante as últimas vinte e quatro horas, sentiu várias vezes como se alguém a observasse. Não viu ninguém, e a vigilância era de algum modo diferente da que sentiu nas outras cidades, não ameaçadora, mas poderia ser só por estar em Las Vegas. Aquela cidade brilhava com entusiasmo e energia.

Entrou em um dos menores bares do cassino para tomar um drinque, enquanto a multidão que jantava saía do restaurante mexicano. O bar estava cheio, mas ela não se foi. Sentou num canto, de onde podia ver a porta. Alguns minutos mais tarde, seu coração deu um pulso e a consciência tocou cada terminação nervosa, quando Adan entrou no bar.

Krista quase conseguiu acreditar que ele a procurava. Seu corpo estava tenso e seus olhos exploravam o bar, a encontrando quase imediatamente. Seus olhos se encontraram e ela sentiu como se um calor líquido fluísse em seu coração, e em seguida viajasse abaixo, para seu ventre.

Seus olhos se moveram para a entrada, esperando que Lyan estivesse logo atrás de Adan. Ficou decepcionada ao não vê-lo. Era difícil pensar em um sem o outro, embora parecessem opostos em seu temperamento.

Sem hesitar, Adan se dirigiu diretamente para ela. Ela se retesou, sentindo-se ansiosa, culpada, emocionada e um pouco nervosa. Devia uma desculpa a ele. Orou para não estar cometendo um erro fatal.

O coração de Adan batia acelerado em seu peito enquanto se aproximava de Krista. Embora os Amato sempre fossem mais flexíveis que os Vesti em seus acordos de vinculação, não eram menos possessivos com suas companheiras escolhidas.

Agora que Krista estava ao seu alcance, ele transpassou a fina borda de raiva, dor e desejo. Queria coloca-la sobre a mesa e empurrar seu pênis rígido nela até que reconhecesse a quem pertencia. Até que jurasse que nunca o atormentaria fugindo novamente.

Respirou fundo para se acalmar e enviou uma mensagem para Lyan. *“Estou com ela.”*

O calor queimou de volta através de sua conexão, com o mesmo desejo feroz com que Adan estava lutando. *“Estou a caminho.”*

Krista não conseguia tirar os olhos da ardente ferocidade dele. Ele não pediu permissão para se juntar a ela, tomou a cadeira ao seu lado e imediatamente envolveu seus dedos fortes em torno de seu pulso frágil.

—Sinto muito. — sussurrou ela, mal sendo capaz de tirar as palavras de seu peito, que se encolheu rapidamente. —Entrei em pânico quando Lyan me disse que eram caçadores de recompensas.

A surpresa com suas palavras diminuiu a cólera de Adan e aliviou um pouco sua dor. De todas as coisas que ela poderia ter dito... nunca esperava que fosse aquilo. Os caçadores de recompensas eram admirados e respeitados em seu mundo.



TWKliek

Adan pôde sentir a repentina dúvida de Lyan enquanto caminhava para o bar. A pergunta de seu amigo fez eco com a sua. “—*Por que o pânico?*”

Krista olhou para baixo, para a mesa. À medida que seu dedo traçava o desenho do guardanapo de papel, disse. —Estou fugindo de alguém. Não importa quem é, só que estou fazendo. Nos últimos dois lugares que fui, me encontrou usando detetives particulares. — Ela deu de ombros. —Não era muito estranho pensar que o próximo que contrataria seriam caçadores de recompensas, quando o anterior não funcionou.

A raiva encheu completamente Adan. Mataria o homem de quem Krista fugia.

“*Só se chegar primeiro*”, prometeu Lyan e Adan pôde senti-lo quase no bar agora.

Krista ergueu os olhos então e acrescentou: — Depois de me acalmar, percebi que provavelmente você e Lyan, não foram enviados... pela pessoa que me procura. Então voltei. Esperava que me dessem a oportunidade de me desculpar.

Adan curvou a mão livre no rosto de Krista. —Diga-me quem é esse homem e encontrarei um modo que nunca a incomode novamente.

Krista riu baixinho. —Obrigado por tentar me fazer sentir melhor. Não meterei você em meus problemas. Agora que tive a chance de pedir perdão, posso seguir adiante com a consciência limpa.

O grunhido de Lyan rugiu na mente de Adan. A mão de Adan apertou ligeiramente enquanto acariciava o rosto de Krista, seus olhos se arregalaram e hesitou com o início do medo.

—Nunca me tema. — disse Adan quando se esforçou para controlar a tensão de seu corpo e dar suavidade a sua voz.

Um movimento próximo da mesa captou a atenção de Krista. Seu coração se acelerou em bem-vinda, quando Lyan afastou uma cadeira e se juntou a eles.

—Quem é o homem que está aterrorizando você?— exigiu Lyan.

Krista se assustou. Como ele sabia que havia um homem? A suspeita começou a afastar seu prazer.

“*Cuidado, advertiu Adan. Ela tem medo de ser encontrada. Não lhe dê motivos para fugir de novo.*”

“*Averiguarei quem é esse homem!*”

“*Ambos o faremos. Mas há tempo. Primeiro devemos vincular Krista a nós. O outro pode esperar.*”

Lyan grunhiu em reconhecimento, pegando a mão livre de Krista na sua. Com o contato de sua pele sobre a dela, a necessidade a açoitou, exigente e dura, fazendo seus mamilos se contraíram e pressionassem contra sua blusa fina, aumentando a dor entre suas pernas.

Tanto Adan quanto Lyan se retesaram em suas cadeiras, quase vencidos pelas ondas de luxúria que os varreu. Não era necessária a conexão mental para conhecer os pensamentos um do outro. Ambos ardiam por uma necessidade que se tornava urgente.

À medida que a febre do emparelhamento Vesti tentava controlar Lyan, ele lutava para encontrar algo para dizer, algo que pudesse acelerar a união e pôr fim a sua tortura.

As palavras nunca foram fáceis para ele. Era um homem de ação, um homem cujo corpo falava por ele. Sem ter tomado uma decisão consciente se inclinou para frente e pressionou os



TWKliek

lábios contra os de Krista.

Adan retirou a mão do rosto de Krista de modo que Lyan pudesse tomar posse completamente. Este não perdeu tempo, colocou seus dedos nos cabelos loiros e sedosos e segurou-a com força contra ele. Sua língua acariciava a comissura de seus lábios, exigindo entrada. Krista gemeu e obedeceu.

A realidade foi melhor que qualquer fantasia.

Krista estava constrangida pelo contato e o sabor de Lyan. Era cru, primitivo, como se fosse perecer se não pudesse unir seu corpo ao dele.

Quando o beijo terminou, Krista estava atordoada e sem fôlego. Lentamente foi se conscientizando novamente do bar e seus clientes. Adan se aproximou e acariciou com os dedos seus lábios inchados. —Conceda-me o mesmo favor que Lyan recebeu. — Sua voz estava rouca, desesperada.

Krista lambeu os lábios. Ao longo dos três dias anteriores teve muito tempo para pensar no que poderia acontecer se encontrasse novamente com Adan e Lyan. Era honesta consigo mesma, sua curiosidade e fantasia, faziam parte das razões pelas quais voltou para Las Vegas em vez de seguir caminho para Los Angeles ou Reno.

Não podia se dar ao luxo de pensar que Alexi finalmente a capturaria. E, no entanto, uma parte dela, a cautelosa e conservadora, que a impediu de viver a vida ao máximo e experimentar sexualmente, agora estava sendo invalidada por um novo desejo de experimentar e espremer cada minuto de prazer da vida que pudesse.

Os olhos de Adan se cravaram nela. Ela pressionou os lábios contra seus dedos, querendo dizer que sim. Mas era cautelosa e tímida, e não queria que o que ia acontecer, fosse óbvio para qualquer um que estivesse olhando.

—Mais tarde. — sussurrou ela.

Os olhos de Adan se estreitaram. —Agora. Venha para nosso quarto com a gente.

Krista podia sentir seu desejo, sua vontade pressionando-a. O calor subiu para seu rosto. Queria passar mais tempo com eles antes de deixar que a química assumisse o comando. Mas era perigoso. Se fossem vistos com ela... engoliu em seco, sua consciência guerreando com seu desejo. O último homem com quem saiu foi envolvido em um acidente de atropelamento e fuga. Sobreviveu, mais por sorte que por outra coisa. Só mais tarde Krista soube que não foi um acidente.

Agora as apostas eram muito mais altas. Antes do assassinato estava cega ao que Alexi era. Sabia que ele queria se casar com ela, e estava a meio caminho de se apaixonar por ele. Sair com ele foi como estar no meio de um redemoinho.

Havia se sentido lisonjeada por suas atenções, pela forma generosa com que doava dinheiro para sua escola cada vez que falava a ele de um projeto de arrecadação de fundos. Mesmo agora, não sabia como encontrou coragem de voltar para a sala de jantar e fingir que não testemunhou como Alexi tirou uma pistola de seu bolso e atirou a queima-roupa no homem que foi obrigado a se ajoelhar diante dele.

De algum modo, conseguiu comer uma fatia de bolo e beber seu café, depois disse que tinha



TWKliek

que sair cedo aquela noite, para estar descansada para ajudar seus alunos a se prepararem para seus exames.

Alexi permitiu que ela fosse para casa, mas assim que Krista saiu da delegacia de polícia, foi sequestrada. Seu estômago se contraiu ao lembrar sua confrontação, em sua prisão, e o risco que enfrentou ao fugir.

Só o desejo de Alexi de possuí-la, a manteve com vida tanto tempo. Se ela fosse com Adan e Lyan, Alexi veria isso como uma nova traição. Se ele soubesse, provavelmente os mataria, e a ela também. Estremeceu e as lágrimas se formaram enquanto criava coragem. Não podia fazer aquilo. Não ia colocar suas vidas em perigo.

Krista ficou olhando os dedos de Adan, que ainda seguravam seu pulso. Concentrou-se em seu bracelete adornado por cristais enquanto tentava recuperar sua compostura.

Os dedos que tocavam seus lábios se moveram para seu queixo e levantaram seu rosto para Adan. —Não faremos mal a você. Venha com a gente.

—Não posso. — disse Krista, e do outro lado dela, Lyan grunhiu. Então ela o olhou. Parecia ainda mais selvagem que quando entrou no bar. Ela lambeu os lábios com nervosismo. —Não posso envolvê-los em minha vida, nem sequer por uma noite. O homem de quem fujo os mataria se soubesse que estiveram comigo.

Lyan grunhiu, mostrando os dentes enquanto o fazia. Krista fez uma pausa para respirar. Tinha que dizer aquilo, tinha que fazê-los entender. —Ele machucou o último homem com quem me relacionei, só por sair com ele. Alguém o encontrou e quase o matou. Não entendi na época, mas agora o faço.

Adan acariciou a palma de sua mão. Lyan voltou a grunhir. O som áspero em combinação com a carícia suave, fizeram seus mamilos se contraírem em pontas rígidas e a fizeram estremecer.

—Você nos deseja. — disse Adan. —E não temos medo do homem de quem está fugindo. Cuidaremos de você, Krista. Venha com a gente, encontre segurança em nossos braços esta noite.

O ronronar suave de sua voz roçou o corpo de Krista, enquanto que a promessa do que ela desejava perfurou seu coração.

Adan se inclinou e roçou a boca na pele sensível abaixo de sua orelha. —De onde viemos, caçadores de recompensas são os guardiões da lei. Confie em nós. — Tomou o lóbulo de sua orelha entre os lábios, puxando suavemente antes de soltá-lo. —Deixe-nos cuidar de você.

Krista estremeceu, incapaz de lutar contra o que eles ofereciam, o que ela mais precisava. — Só por esta noite. Tenho que partir amanhã. Não é seguro para eu ficar mais tempo.

Os dois homens se levantaram de suas cadeiras. E como cada um segurava um pulso de Krista, ela não teve nenhuma outra opção, exceto levantar com eles. Não lutou contra aquilo, sua decisão estava tomada, mas a energia nervosa e a antecipação, fizeram que o trajeto para seu hotel e o do elevador até chegar a sua suíte, fosse alternadamente muito curto ou muito longo.

Krista quis relaxar quando Adan fechou a porta atrás deles. A suíte era grande com duas camas Queen Size e muito espaço.

Lyan soltou seu pulso e sentou na cama mais próxima. O ritmo do coração de Krista triplicou



TWKliek

quando ele tirou a camisa e a jogou contra a cômoda. Seu peito era coberto por pelos pretos azeviche, seus ombros e costas lisos, seus músculos se moveram quando ele os flexionou para tirar os sapatos.

Os braços de Adan rodearam Krista e a puxaram contra ele. Seus lábios deixaram beijos descendo por seu pescoço. Sua ereção pressionava em suas costas.

A umidade cobriu sua calcinha quando Lyan se levantou e tirou a calça. Sua ereção se erguia faminta contra o abdômen plano e firme. Ela estremeceu e não ofereceu resistência quando Adan abriu o zíper de sua calça. Mas em vez de empurrá-la abaixo por suas pernas, sua mão deslizou para dentro dela, enfiando-se embaixo de sua calcinha, acariciando seus pelos púbicos sedosos e descendo a mão encurvada em seu montículo. Gemeu quando seus dedos acariciaram seu clitóris inchado e delinearam a umidade de sua fenda.

Lyan se aproximou e parou em frente à Krista. Sua boca cobriu a dela. Sua língua acariciava a boca dela enquanto suas mãos trabalhavam rapidamente para desabotoar sua camisa e fecho frontal do sutiã. Krista estremeceu e envolveu os braços em torno de seu pescoço, cravando seus dedos em seus belos e longos cabelos.

Adan introduziu um dedo em sua boceta encharcada, enquanto a palma de sua mão dava um toque rápido em seu clitóris. Krista se arqueou e gemeu na boca de Lyan. Um dos braços de Lyan serpenteou ao redor de seus ombros e puxou a parte de cima de seu corpo contra seu peito. Ele deu batidinhas em um seio, e em seguida passou o polegar sobre o mamilo, circulando-o antes de agarrá-lo e beliscá-lo, enquanto Adan pressionava seu clitóris novamente.

Krista gemeu, sem se importar com o que eles fizessem, desde que mantiveram aquele bombardeio de prazer delicioso sobre seus sentidos. Adan mordeu suavemente a união entre seu pescoço e ombro, depois se afastou. Imediatamente sentiu falta de seu calor, e se tivesse se afastado para olhar seus movimentos, mas os dedos de Lyan deslizaram para baixo e se apoderaram de seu clitóris.

Circulou-o várias vezes, mal o tocando, depois o tomou entre seus dedos e começou a bombear ao mesmo ritmo que sua língua acariciava a dela. Ela choramingou em sua boca e abriu ainda mais as pernas enquanto passava as mãos por seus braços até poder agarrar-se aos seus flancos. O início do orgasmo irradiava dela.

Lyan grunhiu e mergulhou dois dedos profundamente em sua vagina enquanto pressionava a mão com força contra seu clitóris. Tirou os dedos e ela se retorceu contra ele, tentando segui-los, não querendo perder o prazer que seu toque trazia. Ele os mergulhou novamente, desta vez com um golpe firme sobre seu clitóris e ela não pôde conter-se mais. O orgasmo fez que seus músculos internos se contraíssem em torno dos dedos dele e verteu um desejo líquido na palma de sua mão.

Seu corpo ainda estava tremendo da liberação quando Lyan a livrou de suas roupas, e a ergueu em seus braços. Adan tinha retirado os colchões das camas e os colocado no chão. Estava nu exceto pelos braceletes esculpidos em seus pulsos, e era tão másculo quanto Lyan.

Onde Lyan era perfeição escura, Adan era dourado. Seus cabelos caíam soltos, um pouco abaixo dos ombros, da cor do rico mel. Seu peito era liso, com pelos cor de mel apenas em sua



TWKliek

virilha.

Krista tremeu de antecipação quando viu sua ereção. Uma gota de umidade reluzia em sua cabeça arroxeadada.

Ambos se deitaram ao lado dela. Adan tomou posse de sua boca enquanto Lyan se apoderava de um mamilo e o sugava como se desejasse extrair leite do botão rosa claro.

Krista se arqueou e choramingou. Emaranhou uma mão nos cabelos de Lyan, enquanto que a outra traçava o flanco de Adan, até que a envolveu em seu pênis. Ele se moveu na palma de sua mão, gemendo em sua boca quando seu polegar acariciou a cabeça de seu pênis, suave como a seda.

Os lábios de Lyan desceram de seu seio para sua boceta encharcada. Mordiscou a suave ondulação de seu abdômen, e em seguida o interior de sua coxa antes de esfregar a língua ao longo de sua fenda e sobre seu clitóris.

Puro prazer palpitou por Krista e ela moveu seu polegar sobre a cabeça cheia de sangue do pênis de Adan em resposta. Ele se balançou, enviando mais líquido pré-seminal a ponta latejante.

—É nossa. — disse ele, quando se moveu mais para baixo, mordendo o mamilo inchado de Krista. —É nossa para o prazer e para que a protejamos.

Necessidade, luxúria, e algo mais... algo tão intenso que beirava a dor, se apoderou de Krista, como uma onda de calor, enquanto Adan a acariciava com a língua sobre seu mamilo, sugando no ritmo das lambidas e sucções de Lyan em seu clitóris.

Repetidas vezes, levaram Krista até a borda e depois se retiravam. Ela se esforçava para se aproximar, tentou envolver as pernas em torno da cabeça de Lyon e obrigá-lo a deixá-la chegar ao clímax, mas suas mãos se apoderaram com facilidade de suas coxas e a mantiveram aberta para ele. Ela lutou para impulsionar mais de seu seio na boca quente de Adan, mas ele segurava a parte de cima de seu corpo grudada ao colchão.

—Por favor, Lyan. — gemeu ela quando uma vez mais, sua boca se grudou ao seu clitóris e começou a chupar. Os lábios de Adan deixaram um rastro ardente através de seus seios quando trocou para o outro e tomou em sua boca o outro sensível mamilo que Lyan chupou antes.

—Por favor, por favor—, gritou Krista, soluçando de desespero.

Adan levantou a cabeça e se moveu para que seu rosto pairasse alguns centímetros acima do dela. Suas pupilas estavam completamente dilatadas. —Aceita o que oferecemos a você?

Alguma pequena parte racional da mente de Krista questionou a pergunta, sua formalidade era estranha. Mas as exigências de seu corpo só deixavam espaço para uma só resposta. —Sim — gemeu ela.

A língua de Lyan imediatamente afundou profundamente em sua vagina repetidas vezes, e começou novamente a lambar seu clitóris, deixando-a novamente a beira do orgasmo. Ela soluçou quando ele se retirou. —Por favor, por favor.

Mãos firmes a agarraram e a viraram, colocando-a de modo que estivesse sobre as mãos e joelhos, vulnerável e aberta para Lyan enquanto sua boca estava só a centímetros do pênis palpitante de Adan.

Com um grunhido profundo, Lyan a cobriu e enterrou o pênis em sua vagina. Krista se



TWKliek

queixou ante sua entrada. Ele era enorme. Encheu-a como nunca foi preenchida.

Quando estava completamente dentro, Lyan se acalmou, como se quisesse saborear aquela união inicial. Krista gemeu ante a intensa sensação.

Estava ardente, duro, um homem primitivo montando sua mulher. Ela arqueou as costas, querendo seduzi-lo, querendo que se movesse contra ela, dominando-a.

Lyan se aproximou mais, tocando tanto de seu corpo com o dele quanto podia. Era como se uma pele morna cobrisse suas costas.

Seus lábios roçaram seu pescoço. —Você nos pertence agora. Você é nossa para dar prazer e protegê-la. — disse Lyan, repetindo as palavras de Adan antes de morder a pele sensível da base de seu pescoço com força suficiente para deixar Krista saber que era uma exigência de submissão.

Ela deixou a cabeça cair para frente e seus lábios roçaram o pênis palpitante de Adan. Krista nunca quis fazer sexo oral em um homem antes, nunca quis explorar um pênis com seus lábios e língua. Mas agora... agora queria dar tanto prazer a ele como o que ela estava recebendo.

O pênis de Adan saltou quando seus lábios e hálito quente se moveram sobre ele. — Krista — gemeu, e ela respondeu lambendo lentamente com sua língua até chegar à cabeça de seu pênis ereto.

Sua respiração ficou presa na garganta e cambaleou para frente, enquanto colocava uma mão sobre seu pênis. A visão de Krista nele, era mais do que podia suportar. Ela chupou tudo o que pôde até chegar ao seu punho.

Lyan começou a se mover dentro e fora de sua vagina e ela começou a chupar o pênis de Adan no ritmo de suas estocadas. O prazer era tão intenso, tão exigente que Krista não queria que acabasse nunca, não queria se afastar de Adan e Lyan. Queria ficar unida a eles, satisfeita por eles, perdida em sua fantasia com eles.

As estocadas duras, golpeavam seu canal molhado com maior ímpeto. Lyan grunhiu, pressionando o peito ainda mais contra suas costas, como se quisesse se derreter diretamente nela.

Krista gritou quando os dentes dele atravessaram sua carne macia e quente e o gelo da necessidade irradiou para fora da mordida, batendo sobre sua pele e a fez se retorcer com um prazer tão intenso que era quase doloroso.

Adan gemeu e se arqueou. —Agora. — resmungou ele e os dedos de Lyan encontraram o clitóris de Krista.

O orgasmo se fechou de repente nela, ordenhando o pênis que palpitava profundamente dentro de sua vagina e o eixo que se enfiava em sua boca. Desta vez quando o prazer rugiu por ela, os dois homens gozaram com ela.

E durou eternamente.

E não era suficiente.

Krista se sentia relaxada, totalmente satisfeita. Fez um pequeno som de protesto quando Lyan e Adan saíram dela, mas suspirou de aprovação quando eles simplesmente recostaram novamente seu corpo, deitando-a confortavelmente.

Foi tão completamente satisfeita que mal podia manter os olhos abertos. No entanto,



TWKliek

quando Adan se aproximou dela e as mãos de Lyan deslizaram por suas coxas para induzir suas pernas a se manterem abertas, o desejo explodiu em sua vagina, uma dor que era muito poderosa para ignorá-la. Naquele momento soube que não se sentiria completa até que a semente de Adan estivesse, também, profundamente em seu ventre.

Quando abriu os olhos, viu a expressão no rosto de Adan e era terna. Ela se moveu, abrindo-se ainda mais e ofereceu o que ele queria. Quando ele não respondeu imediatamente afundando-se nela, ela gemeu e um sorriso de satisfação cruzou os lábios de Adan.

Deslizou a ponta de seu pênis em sua abertura e depois a retirou. Sua vagina se contraiu, com vontades de capturá-lo e mantê-lo nela. Repetiu o movimento lento, sinuoso, repetidas vezes, nunca dando a ela mais de alguns centímetros.

Krista se arqueou e gemeu. Suas unhas se cravaram nos braços dele até que ele pegou seus pulsos com suas mãos fortes e as segurou contra o colchão. —O que deseja?— perguntou, enquanto sua vagina apertava desesperadamente seu pênis, que se retirava.

—Foda-me, por favor, foda-me.

Sua risada era rouca. —Estou fodendo você.

—Mais duro. Mais rápido. — Ela se contorceu debaixo dele, tentando força-lo a investir mais profundamente nela.

Os dedos de Adan se apertaram em seus pulsos, e ele gemeu enquanto lutava contra sua demanda. —Reconheça que pertence apenas a nós.

Ela apertou seu pênis novamente quando ele entrou no túnel palpitante de sua vagina. — Sim.

—Diga as palavras. — Disse ele começando a se retirar, e Krista soluçou.

—Por esta noite pertenço a você só a você. A você e ao Lyan.

—Para sempre. — grunhiu Adan enquanto suas investidas se tornavam ferozes, exigentes, uma tentativa máscula de emparelhar-se com sua mulher. Krista imitou seus movimentos, retorcendo-se e levantando-se com ele até que seu útero se contraiu com força vitoriosa, enviando um prazer extremo que abalou cada terminação nervosa, cada célula, enquanto extraía o sêmen de Adan. Quando tinha tomado tudo, ele paralisou sobre ela, pressionando todo seu peso nela momentaneamente, antes de movê-la e abraçá-la contra ele.

Lyan se pressionou contra o seu outro lado. Ela sentiu sua longitude semiereta contra ela e murmurou: — Deixe-me descansar primeiro. — antes de adormecer. Ele riu entre dentes em seu ouvido, Estranhamente feliz por apenas abraçá-la. “*Ela é tudo o que poderia ter esperado*”, disse Lyan a Adan. *Amanhã poderemos terminar nossa reivindicação e levá-la para casa*”.

Adan riu baixinho. Divertido o suficiente, para abrir os olhos e olhar para Lyan. “*Realmente acredita que será tão fácil*”?

Lyan franziu o cenho. “*Pensa que será difícil? Ela aceitou nosso pedido e reconheceu que nos pertence. Amanhã ficará feliz que a levemos para longe do que teme*”.

Adan riu outra vez. “*Krista pensa que se deu a nós apenas por esta noite. Ela não aceita realmente que é nossa companheira de vínculo, nossa esposa. Amanhã tentará nos deixar*”.

Lyan bufou de incredulidade. Entre os Vesti não se conhecia nenhuma mulher que tentasse



TWKliek

partir depois de ser reivindicada e montada. Passou a língua sobre a envoltura que escondiam suas presas de acoplamento. Isso fez seu pênis palpitar recordando o prazer. Nunca antes saíram de seu esconderijo, e tinham perfurado uma mulher durante um ato de acasalamento. Lyan nunca experimentou o enorme prazer de sentir fluir por suas presas no momento em que chegou ao clímax, o soro que ajudava a obter a gravidez e fazia que a mulher fosse mais fácil de rastrear.

“Ela não escapará”, grunhiu na mente de Adan.

“Não, mas tentará nos deixar, nos proteger desse homem a quem teme”. Havia diversão na voz de Adan ante a inocente preocupação de Krista por sua segurança. Mas também havia firme determinação... Ela era deles para dar prazer e proteção. Adan teria um grande prazer em lidar com aquele homem que se atreveu a atacar Krista.

“Só se chegar a ele primeiro”, grunhiu Lyan em um desafio amistoso.

Capítulo 5

Krista acordou sentindo-se quente e protegida. Deleitou-se com a sensação, saboreando a ausência do medo que, geralmente, se abatia sobre ela no momento que acordava.

Lyan estava pressionado contra suas costas, seu peito com pelos mornos era uma pele sensual contra suas costas nuas. Seus braços estavam envolvidos ao redor de sua cintura e seu rosto estava grudado ao lugar onde a mordeu.

Podia ouvir o chuveiro. Adan.

Krista tentou de se afastar de Lyan. Seus braços a apertaram.

—Quero tomar um banho. — disse ela. Ele beijou seu pescoço e depois a soltou.

Krista se sentou e o olhou. Mesmo relaxado pelo sono, ele era magnífico.

Lyan sorriu abertamente com satisfação masculina. —Você gosta do que vê?

Ela não pôde evitar que uma pequena risada escapasse. —Não sei. Vou ter que pensar nisso.

Ele afastou os lençóis de seu corpo. —E agora?

O olhar de Krista deslizou ao longo dele, detendo-se em seu pênis. Já estava ereto.

Ela queria tomá-lo em sua mão, em sua boca. Queria ver como ficava ainda maior, ainda mais desesperado para obter o alívio. Queria sentir como palpitava nela.

Tentou com todas suas forças afastar os olhos do seu pênis e voltar para seu rosto.

Seu corpo se sentia bem amado, até sensível. Mas sabia que não podia se afastar dele sem fazer amor mais uma vez.

—Eu preciso de você novamente. Mas quero primeiro tomar banho. — Sua voz pareceu rouca.

—Tome seu banho. Mas não deixe que Adan a entretenha muito tempo ou a canse.

Krista se levantou e entrou no banheiro. Era enorme e luxuoso. O tapete de tecido rosa amorteceu o ruído de seus pés descalços. Um balcão com duas pias ocupava o comprimento de uma parede. Sobre este, um espelho se erguia até o teto. Krista sorriu abertamente ao ver seu reflexo. Bem amada era um termo muito suave. Parecia como se tivesse sido violada.



A porta do boxe se abriu e Adan disse — Junte-se a mim. — Krista cobriu a curta distância e deslizou sob a água quente e pulsante, para se unir a ele.

Sem uma palavra, Adan jogou gel nas palmas das mãos e começou a deslizá-las sobre Krista. Ela estremeceu e se apoiou contra seu peito liso. — Isto é o céu — murmurou enquanto lavava seu corpo, e depois continuou com seus cabelos.

Quando terminou isso, Adan moveu as mãos sobre suas costas e para baixo até curvar as mãos em suas nádegas. Sua ereção pulsava contra seu abdômen.

Krista deslizou as mãos por seus flancos e em torno da grossura de seu pênis e testículos que penduravam de sua base. Ele expressou sua satisfação através de um gemido, na tensão de seu corpo e no impulso involuntário de suas mãos.

Com uma mão, suavemente levantou e explorou seus testículos, enquanto a outra deslizava por seu pênis e o acariciava perto de sua cabeça inchada. Não conseguiu resistir à tentação de se ajoelhar e tomá-lo na boca, redemoinhando sua língua sobre ele. Ele se arqueou novamente e cravou suas mãos entre seus cabelos, sustentando-a perto dele. — Está brincando com fogo — gemeu Adan.

Krista riu e brincou — O bom é que há muita água fria aqui para apagá-lo.

Adan deu um bufo de brincadeira. — A água não funciona com este fogo.

— O que funciona?

Ele não respondeu com palavras, mas a tirou da ducha. Pararam em frente ao espelho, com suas costas apertadas contra o peito dele.

— As ações falam mais que as palavras. — disse Adan. Sua voz estava rouca, excitada, agora mais dominante que brincalhona. — Darei a você uma demonstração do que funciona.

Deslizou as mãos por seus braços. Quando chegou aos seus pulsos, segurou-os e os levou para frente de modo que se segurassem com força no balcão.

A vergonha e a excitação se mostravam no espelho, quando Krista voltou a se olhar, estava inclinada com seus seios pendurando e as pernas abertas convidativamente.

A mão de Adan desceu por suas coxas abertas. Seus dedos acariciaram sua boceta, e depois deslizaram sobre seu clitóris. Ela gemeu e começou a fechar os olhos.

— Não. — exigiu Adan. — Olhe.

Olhou enquanto seus dedos a preparavam ainda mais, movendo-se dentro e fora de seu corpo e acariciando seu clitóris, depois deslizou até seus mamilos enrijecidos, fazendo-os reluzir com seus próprios sucos.

— É tão linda. — sussurrou Adan. — Enche minha alma como nenhuma outra poderia. Quando estou perto de você, tudo que posso pensar é em dar prazer a você. Tudo o que quero fazer é me perder em seu corpo. Foi destinada a ser minha, foi feita para mim, é a única mulher do universo com quem poderei ter filhos. Você é minha companheira de vínculo. Minha para o prazer e proteção.

Ele apertou seus mamilos pela última vez, depois moveu a mão por seu corpo e afundou os dedos entre suas coxas. — Posso sentir o cheiro de sua excitação. Faz meus testículos doerem e meu pênis palpar. Nada é tão bom como estar enterrado em sua boceta molhada. — Mergulhou



TWKliek

dois dedos grandes nela e Krista pôde sentir como as paredes de sua vagina os apertavam e pulsava em torno deles.

—Quando faz isso com meu pênis tenho que fazer tudo o que posso para me impedir de gozar no mesmo momento em que estou dentro de você. — Ofegou ele enquanto começava a deslizar os dedos dentro e fora. —Ameaça meu controle como nenhuma outra jamais o fez.

Krista gemeu, arqueando as costas e empurrando contra ele. —Por favor, Adan, coloque seu pênis em mim agora.

Seus olhos se dilataram pelo prazer e ele se afastou dela para que pudesse vê-lo no espelho. —Veja o que faz comigo, Krista.

Seu pênis estava enorme, cheio de sangue, gotejando por sua excitação. Krista encontrou seus olhos no espelho e fez um pequeno ruído faminto antes de abrir as pernas ainda mais amplamente e arquear as costas para dar uma melhor visão a ele de sua boceta inchada.

Adan grunhiu e se moveu para se ajoelhar atrás dela, dirigindo seus dentes sobre suas nádegas, antes de manobrar entre suas pernas a fim de sugar seu clitóris. Krista girou, movendo-se para longe do contato que foi tão prazeroso, que quase raiava a dor.

Ele a agarrou pelos quadris e a sujeitou a ele enquanto sua língua entrava como uma flecha em sua boceta, repetidas vezes, a fim de degustar seus sucos. —Quero que esteja tão desesperada que doa como você faz doer em mim — disse ele. —Quero que me necessite como eu necessito de você.

Krista choramingou, — OH Deus, está me matando, Adan. Por favor, por favor, acabe.

Ele mudou de posição a fim de ver seu rosto. Quando começou a fechar os olhos mordeu sua nádega. —Continue olhando. Olhe enquanto seu companheiro de vínculo a possui.

Adan ficou de pé e dirigiu seu pênis grosso a ela pelas costas. Seu rosto se endureceu e se ruborizou quando ele começou a empurrar nela tão profunda e duramente que ela pôde ouvir e sentir suas bolas balançando-se contra os lábios de sua boceta inchada.

Krista se retorceu, pressionando-se contra ele, gritando como um animal no cio. Estava além de qualquer outro pensamento que não fosse a necessidade de chegar ao orgasmo e arrastar seu companheiro até o final.

Adan a levou ao orgasmo. Só então os olhos de Krista se fecharam, mas quando ele deu um último e selvagem impulso e gemeu em seu clímax, Krista os abriu e olhou seu prazer, quando ele a encheu com sua semente.

Ficaram de pé durante alguns minutos, ambos ofegando, ambos muito fracos para se moverem. Finalmente Adan saiu dela e juntos voltaram para o chuveiro para uma rápida chuveirada.

Antes que terminassem, a porta do box se abriu e Lyan interveio. —Tinha medo que não houvesse mais água quente no momento em que vocês dois terminassem.

Adan começou a rir e deu um beijo rápido em Krista antes de sair do chuveiro. Lyan a tomou em seus braços, pressionando seu pênis já duro contra ela, numa tentativa de chamar sua atenção.

Krista envolveu os braços ao redor do pescoço de Lyan e riu. —Pobre bebê.



—Ponha suas mãos em meus ombros e envolva suas pernas ao redor de mim. — disse Lyan quando a levantou facilmente.

Krista fez o que ele pediu e foi recompensada imediatamente. Seu pênis se afundou nela em um só impulso. Não tinha percebido o quanto o necessitava, até que esteve ali, quente e duro, enchendo-a.

Lyan girou de modo que suas costas se apoiaram contra a parede lisa e fria do chuveiro, enquanto que a frente de seu corpo estava coberta por um homem quente e pela água morna. — Só uma rápida agora, para começar o dia. — disse ele, e começou a bombear dentro e fora de seu canal em um movimento surpreendentemente suave. Seus lábios cobriram os dela e sua língua imitou os movimentos que seu pênis fazia.

Mesmo quando os músculos de dentro dela se contraíram e o puxou enquanto ela chegava ao clímax, Lyan não parou de beijá-la até que a última gota de sêmen foi extraída de seus testículos.

—Nunca conseguirei o suficiente de você. — disse ele, contra seus lábios antes de se afastar e alcançar o sabonete.

A realidade voltou como se um punho apertasse o dolorido coração de Krista. Se as coisas fossem diferentes... Talvez algum dia... Descartou esses pensamentos. Nada tinha mudado. Aquilo era uma fantasia, que ela nunca deixaria se tivesse realmente uma opção. Mas não havia outra opção. Estava fugindo e qualquer um que estivesse com ela estava em perigo.

Lavou-se rapidamente e escapou do chuveiro. Quando entrou no quarto, encontrou sua roupa. A camisa e os jeans estavam amassados, mas decentes até que ela pudesse chegar ao seu carro. Preferindo não vestir a mesma calcinha de ontem, enfiou-a no bolso do jeans.

Adan se sentou na cama, também vestido. Quando ela o olhou, ele sorriu. —Vamos conseguir algo para comer.

Krista cruzou o quarto e se sentou ao seu lado. —Assim que Lyan sair do banheiro, tenho que partir.

Adan riu suavemente e a levou para seu colo. Embora seu toque fosse suave, os braços em torno dela pareciam faixas de aço. —Você pertence a nós agora. É nossa para o prazer e proteção. Nossa companheira de vínculo.

Krista negou com a cabeça, tentando manter a mente clara e lutar contra a fantasia com a que foi surpreendida. —Por favor, não torne isto mais difícil do que é. Nós dois sabemos que isto é um...

Ela não se atrevia a dizer que era uma aventura de uma só noite. Embora nunca tivesse tido uma antes, o que experimentou com Adan e Lyan se sentia como algo mais que isso, algo melhor que isso.

Respirando fundo, ela continuou. —Não posso ficar. Não aqui. Nem em nenhum outro lugar. Talvez algum dia, se não tiverem encontrado alguém mais...

Ele deteve suas palavras com um beijo suave. —Não há ninguém mais para nós. Não a deixaremos ir.

A tensão fluiu em Krista. Como homens que eram, deveria ter sabido que o desafio de



TWKliek

derrotar outro homem só conseguiria aumentar sua testosterona.

—Não têm escolha.

O rosto de Adan endureceu, mas seja lá o que fosse que ia dizer parou quando Lyan entrou no quarto.

“A luta começou”, disse Adan na mente de Lyan, “como eu lhe disse que aconteceria. Ela está tentando nos deixar”.

Lyan grunhiu baixo em sua garganta e começou a se vestir. *“Isto é uma tolice. As normas do Conselho só atrasam o inevitável. Ela é nossa. Que ela reconheça isso antes ou depois de a levarmos para casa, não tem importância”.*

Adan deu de ombros. *“Tolo ou não, a menos que obedeçamos as regras, o Conselho tem o direito de ignorar o vínculo”.*

As imagens violentas que passaram pela mente de Lyan, envolviam em sua maior parte os membros do Conselho. Adan riu entre dentes e em seguida ficou de pé, levantando Krista facilmente com ele e pondo-a de pé. —Deveríamos ir comer antes que Lyan perca todo o controle sobre si mesmo.

Krista ficou tensa, preparada para argumentar, mas depois pensou melhor. Apesar de preferir não fugir deles como fez antes, se fosse necessário fazê-lo, então seria mais fácil em um lugar público. Não teria as mortes deles em sua consciência. No entanto, não pôde resistir a dizer. —Tenho que partir depois que comermos.

Adan deu um meio sorriso. —Podemos falar disso uma vez que tenhamos comido.

Krista negou com a cabeça, e daquela vez não cedeu ante a tentação de continuar argumentando.

Comeram em um dos restaurantes do cassino. Krista decidiu fazer um café da manhã e pediu uma torrada francesa embora a garçonete tenha dito que era mais de meio-dia.

O tempo em Las Vegas era algo sem sentido. Mas Krista sabia que era uma ilusão que ela não podia se permitir. Quanto mais tempo passasse antes de terminar sua refeição, mais tensa ficava, como se algum instinto de sobrevivência desse chutes nela. E sussurrasse, vá, vá agora.

Krista olhou ao seu redor no restaurante. Não havia nada evidente. Nada óbvio. Mas aquilo não significava que não foi descoberta por alguém que soubesse que Alexi a procurava.

Deixou o garfo e tirou um pouco de dinheiro do bolso. —Obrigado aos dois por este tempo maravilhoso. Mas realmente tenho que ir.

Adan começou a rir e tomou a mão dela na sua, prendendo as notas contra a palma de sua mão. — É nosso direito e dever dar prazer a você, não há nenhuma necessidade de nos pagar. — Ele sorriu abertamente. —A satisfação que recebemos foi pagamento suficiente. Não é assim, Lyan?

Lyan pegou sua outra mão. Como sempre, uma corrente de necessidade passou voando por Krista, formando um arco entre os lugares em que ambos a tocavam.

—Nenhuma outra pode nos dar o que você pode Krista. — disse Lyan.

Adan se aproximou e sussurrou — Diga-me que não sente o vínculo que prende os três juntos. Diga-me que não sente que isso é o correto.



TWKliek

—Não tornem isso mais difícil do que já é. — suplicou Krista. Sua voz se partiu, uma revelação dos sentimentos que revoavam em seu coração.

—Conte-nos a respeito desse homem a quem tanto teme. — insistiu Adan.

—Não. É melhor que não se envolvam.

Lyan grunhiu. Adan riu entre dentes. —Já estamos envolvidos. Talvez agora mesmo ele esteja pensando em nos desafiar pela posse do que é nosso.

Krista estremeceu, excitada por suas contínuas afirmações de propriedade, mas também era cautelosa, por ela, por eles, deles. Eles estavam fora do alcance de sua experiência.

—Conte-nos um pouquinho. — a convencia Adan.

—E então me deixarão ir sem tornar isso mais difícil para mim?

—Sim.

“Não!”, protestou Lyan.

O olhar de Adan deslizou para Lyan. *“Você já a marcou da forma Vesti, ela não pode nos enganar novamente. Ela é como um pássaro Ginka, querendo conseguir um lugar seguro na terra e construir seu ninho, mas receosa de ser apanhada e confinada. Se quisermos tê-la com a gente, então terá que ser com a mão aberta e não com um punho fechado”.*

A frustração atravessou Lyan enquanto o olhar fixo de Krista se voltava para ele. Pôde ver a cautela que cobria o começo de seu vínculo. Pôde ouvir o som da verdade nas palavras de Adan. No entanto, ia contra a natureza de seu povo deixar que sua companheira escapasse. Isto era contra sua natureza. A febre do emparelhamento Vesti levava um macho a se acasalar com sua mulher até que ela reconhecesse seu domínio e aceitasse sua proteção, até que ela ansiasse seu toque tanto quanto ele necessitava o dela.

Disse a Adan: *“Confiarei em seu critério, mas se algo vier a ameaçá-la, então, ela será vinculada do modo que as companheiras Vesti, sempre foram reivindicadas”.*

Krista colocou sua mão livre na de Lyan. —Você concorda?

—Concordo.

Adan perguntou. —O que aconteceria se esse homem conseguisse você, Krista?

Ela estremeceu quando as lembranças de sua fuga se apoderaram dela. Alexi não previu que ela se arriscaria a se afogar, tudo para conseguir fugir dele. Tampouco considerou o número de navegantes que poderiam passar perto o suficiente de seu iate ancorado, navegantes que poderiam se aproximar da costa.

Krista lambeu os lábios em um gesto de nervosismo e quase pôde sentir o gosto do sal do mar neles. Alexi não a subestimaria novamente. Da próxima vez, ele não deixaria nada ao acaso... se não a matasse primeiro.

—Ele me levaria para algum lugar e nunca mais ninguém voltaria a me ver.

O grunhido de Lyan foi profundo e selvagem. —Ele a mataria?

—Talvez não imediatamente. Mas sim no final. — Seu estômago se revolveu, encolhido agora ao lembrar como ela dormiu uma vez com Alexi.

Krista tremeu. Não seria capaz de suportar novamente suas carícias, e muito menos tocá-lo.

Adan a alcançou e acariciou um lado de sua face. —Venha para casa com a gente. Podemos



TWKliek

proteger você dele.

—Não há nenhuma parte da terra em que não possa me alcançar eventualmente. Ele é rico e bem relacionado. — Ela se virou de modo que seus lábios roçaram contra a palma da mão de Adan. —Não sabe o que sua oferta significa para mim. Mas não posso, absolutamente não, porque isso colocaria você e Lyan em perigo. O... o homem de quem fujo os mataria só por me oferecerem refugio. Se pensasse que, além disso, são meus amantes, isso só o deixaria muito mais determinado a destruí-los e a qualquer pessoa que importe a vocês.

Krista negou com a cabeça. —Enlouqueci avaliando o passado, tentando ver se houve sinais de advertência que deveria ter notado. Talvez alguém com mais experiência tivesse notado. Mas eu não o fiz, não percebi o tipo de homem que ele era até que era muito tarde. — Lágrimas inesperadas se formaram nos cantos de seus olhos quando imaginou o quadro de Adan ou Lyan atropelados por um carro que fugia, como seu amigo Matt foi. —Não poderia suportar que algo acontecesse a algum de vocês por minha causa.

Emoções ferozes e desconhecidas redemoinharam através de Lyan ao ver suas lágrimas, ante a preocupação em sua voz. Ele não queria nada mais que pegá-la e levá-la para casa que ele e Adan prepararam para ela. —Confie em nós para protegê-la. —Ele suplicou, surpreso por ter sido reduzido a tal ternura. —Venha para casa com a gente.

Krista negou com a cabeça. —Não. Não posso. — Houve um tremor em sua voz enquanto separava suas mãos. —Devo ir agora. Quanto mais tempo esperar, mais difícil vai ser.

Lyan quis discutir. Queria exigir que ela cedesse. Mas tinha dado sua palavra. Por agora, ela conseguiria o que pensava que deveria fazer.

Adan disse: — Nós a acompanharemos até seu carro. — Sua voz era firme, sem deixar espaço para a discussão. Krista assentiu com a cabeça aceitando.

Capítulo 6

Kye d’Vesti viu com chocada incredulidade Lyan e Adan acompanharem tranquilamente a companheira de vínculo deles até seu carro e permitirem que ela se fosse.

Que Krista era companheira deles não havia dúvida. Ainda que não tivesse testemunhado a forma possessiva que eles flutuavam em torno dela, Kye pôde ver a marca de emparelhamento que as presas de Lyan deixaram na base do pescoço dela.

Negou com a cabeça, atônito, quase se descuidando e mostrando sua presença. Sem dúvida, se ele fosse idiota o bastante para deixar que o vissem, seu primo utilizaria isso como desculpa para tirar um pouco de sua frustração.

Apesar das advertências de Lyan, a curiosidade levou Kye a voltar depois de entregar a mensagem de Adan para Zeraac, mas agora ele poderia justificar sua contínua vigilância como parte de seu dever para o Conselho. Afinal, não foi requerido para a tarefa de rastrear e marcar a



TWKliek

Krista, de modo que pudesse ser reclamada por seus companheiros? E já que ainda tinha o dispositivo de rastreamento implantado, certamente era razoável supor que devia continuar fiscalizando a situação. Afinal, as mulheres da Terra eram muito valiosas para correr riscos.

Kye sorriu abertamente. Ele ia desfrutar zombando do bruto de seu primo nos próximos anos. Que forte tinha caído! E nas mãos de uma mulher tão pequena!

Riu entre dentes ao ver a pressa com que Lyan e Adan voltaram ao hotel, e ao ver o lento transporte terrestre que tiveram que utilizar. Se Lyan estivesse sozinho, Kye sabia que seu primo teria desobedecido as ordens do Conselho, como tantas vezes fez, e viajaria como mais lhe agradasse. Mas os Amato eram suscetíveis ao cumprimento das regras, e Adan não era nenhuma exceção. Manteria Lyan sob controle para assegurar que não houvesse nenhum impedimento para o vínculo.

Kye se dispôs a seguir Krista, usando uma tecnologia que era proibida, mas era mais rápida. Negou com a cabeça uma vez mais, com chocada incredulidade, enquanto via os guerreiros desaparecerem. Quando chegasse seu momento de se emparelhar, ele não deixaria que sua mulher o levasse a tal perseguição!

****TWKliek****

O coração de Krista doeu ao se separar de Adan e Lyan. Ela não queria deixá-los, mas não tinha escolha.

Emitiu um soluço, tentando por todos os meios evitar romper-se e chorar. Deus! Por que teve que conhecê-los naquele momento?

Seu peito se apertou dolorosamente e enxugou as lágrimas que desciam por suas faces. Aquilo era patético, ficou presa em uma fantasia, isso era tudo. Aquela não era a vida real. Era Las Vegas!

Ela foi uma aventura de férias para eles, e eles foram um meio de fuga para toda a tensão que tinha presa, por estar fugindo. Isso era tudo o que era. Não duvidava da sinceridade deles quando disseram que queriam protegê-la. Eles foram tão capturados pela fantasia, como ela estava.

Mas a vida real não era algo chamado companheiro de vínculo entre uma professora de matemática do ensino médio e dois homens que poderiam ter saído na capa de qualquer romance.

A vida real era um marido, se pudesse encontrar alguém com quem quisesse casar. Krista enxugou mais algumas lágrimas. Nem sequer era legal casar com mais de um homem ao mesmo tempo!

Um punho se apertou ao redor de seu coração. Real ou não, pareceu tão correto. Nunca seria capaz de encontrar ninguém como Adan ou Lyan.

Só de pensar neles e no sexo intenso que compartilharam, seu corpo palpitava novamente de necessidade. Soltou uma mão do volante, e a passou sobre a ponta rígida de seu mamilo e desceu até sua boceta, esfregando seu clitóris, por cima do tecido grosso do seu jeans.



TWKliek

Não foi suficiente, e teve o horrível pressentimento de que nunca seria suficiente. Eles a arruinaram para os outros homens. Eles a arruinaram até mesmo para ela mesma!

Krista deu um trêmulo e longo suspiro, e ligou o rádio. Depois da primeira canção triste sobre amor perdido e angústia, desligou-o. Não necessitava daquilo!

Finalmente recorreu ao jogo de blackjack em sua cabeça, enquanto dirigia o carro. E cada vez que a imagem de Adan ou Lyan chegava a sua mente, se fazia jogar mais três mãos imaginárias, e a do crupier, ao mesmo tempo. Isso a manteve ocupada até que chegou aos subúrbios de Reno.

Reno deveria estar bem, ao menos durante alguns dias. Pararia brevemente e visitaria Savannah. Isso sempre era divertido. E devia ser bastante seguro, especialmente se ela estivesse de uniforme. Mesmo os valentões de Alexi, não seriam estúpidos o bastante para tentar sequestrá-la na frente de uma policial.

Veria se a cabana estava vazia. Se estivesse, poderia ficar lá, fora da vista por um tempo. Krista sentiu que um pouco de sua tensão a abandonava ao tomar essa decisão. Sim, era isso o que necessitava, uma distração e a possibilidade de estar rodeada pela natureza. Quando seus pais eram vivos, ficavam frequentemente na cabana que a família de Savannah possuía.

Graças a Deus, ela nunca mencionou isso a Alexi, nunca mencionou Savannah ou Reno. Seria um bom lugar para se esconder por um tempo.

Krista sorriu com a antecipação quando parou no estacionamento de uma loja de conveniências para ligar para a delegacia de polícia. Teve sorte. A ronda de Savannah acabava de terminar.

—Lembra onde ficava aquele chiqueiro chamado The Dive?— perguntou Savannah.

Krista começou a rir. —Sabe que o faço. Esse era o único lugar da cidade onde eles costumavam nos deixar entrar com nossas carteiras de identificação, obviamente falsas, quando tínhamos dezesseis anos.

—Eu me mantereí em silêncio para não me incriminar. — riu Savannah. —Por que não me encontra no The Dive? É um lugar bastante seguro hoje em dia e assim que eu trocar de roupa irei para lá de qualquer maneira. Supõe-se que devo me encontrar lá com um informante, mas meu assunto com ele, não deve me tomar muito tempo.

Krista sorriu. Savannah não tinha mudando nem um pouquinho. Ela era uma policial, todo o tempo.

—Verei você lá. — disse Krista e desligou o telefone.

Por um breve instante, suas terminações nervosas a advertiram que estava sendo vigiada. Era a mesma sensação de ser observada que teve em Las Vegas, curiosa em vez de ameaçadora, benévola em vez de mal intencionada. Krista rapidamente olhou ao seu redor. Todos os carros à vista estavam ocupados por pessoas com cabelos grisalhos ou com crianças.

Esfregou os braços e voltou para seu carro. Pelo que ela podia pôde ver, ninguém a seguiu ao estacionamento e ao lugar do encontro. No entanto, Krista tomou a precaução adicional de permanecer em seu carro, com a intenção de esperar vários minutos antes de entrar no The Dive.

Quando uma caminhonete prateada entrou no estacionamento, o ânimo de Krista se elevou



TWKliek

e riu em voz alta. Algumas coisas nunca mudavam. A caminhonete de Savannah tinha mais amassados e batidas que superfície lisa. Parecia que sua amiga ainda seguia as vacas perdidas, no rancho de seu pai, com o mesmo entusiasmo que seguia os delinquentes.

Krista desceu do carro e correu para dar um abraço no dínamo ruivo que saía da caminhonete. Savannah devolveu o abraço.

—Sinto muito, cheguei atrasada. —Savannah fez um trejeito com os lábios, mas o brilho de seus olhos disse a Krista que estava mais divertida por isso que aborrecida. —O capitão teve que dar minha bronquinha semanal sobre investigar fora da hora de serviço.

Krista riu. —Como você se encontrar com um informante esta noite?

Savannah fez os olhos girarem. —Nem mencione isso! Com um pouco de sorte o capitão não saberá. — Ela verificou o relógio. —Podemos entrar. O Furão² sabe onde me encontrar.

—O Furão?

—Parece uma doninha, cheira como uma doninha e age como uma doninha, por isso o chamo o Furão, embora acredite que seu verdadeiro nome é algo assim como Dale ou Ricky.

Krista negou com a cabeça e riu. Savannah era terrível com os nomes reais, mas era ótima para pôr apelidos.

Entraram e ocuparam uma cabine na parte de trás, o que satisfez Krista. Ela lhe dava uma excelente visão da porta e não havia nenhum modo de que alguém pudesse se aproximar sigilosamente delas.

—Então, o que a trouxe a Reno? — perguntou Savannah depois que a garçonete anotou seus pedidos.

Krista olhou para sua amiga e lamentou não poder falar a ele sobre Alexi. Mas isso era impossível. Dizer a Savannah seria tão ruim como dizer a Adan e Lyan. Talvez ainda pior. Savannah iria atrás de Alexi, mesmo se isso pusesse seu trabalho e sua própria vida em perigo.

—Pensei que seria bom me afastar por um tempo, talvez usar a cabana se estiver disponível. — Isso soou falso inclusive para Krista.

A expressão de Savannah disse que não acreditou nem por um segundo. No entanto, Krista foi poupada da agonia de ser submetida a um interrogatório imediatamente, ao chegar suas bebidas e nachos³.

Depois que a garçonete se foi, Savannah lançou.

—Problemas com um homem?

A mente de Krista foi primeiro para Alexi, mas rapidamente se moveu para Adan e Lyan. Em um momento de introspecção, deu-se conta de que naquele momento, a dor de tê-los deixado, e não permitir-se continuar com a fantasia e ver se esta podia chegar a se tornar uma realidade, era mais doloroso que o medo que tinha de Alexi.

² Furão ou Hurón em espanhol, também significa pessoa hábil em averiguar, investigar e descobrir coisas secretas ou escondidas.

³ Aperitivo mexicano que tem como base uma pasta de milho frita, com formato triangular, cobertas por queijo e pimenta.



Algo do que estava sentindo devia ter aparecido em seu rosto. Savannah negou com a cabeça e disse, — Ah, moça, está mau. Quer falar sobre o imbecil que partiu seu coração? Talvez tenha um mandado ou algo assim, e posso me assegurar que as rodas da justiça entrem em marcha.

Krista riu. —O que realmente quer dizer é... você se assegurará de que as rodas da justiça derrubem o cara e o esmaguem.

Savannah sorriu abertamente. —Isso também. — Depois, em um tom mais sério, acrescentou, — Sinta-se livre para utilizar a cabana durante todo o tempo que precisar. Sou toda ouvidos se quiser falar.

Krista respirou fundo. Não podia falar sobre Alexi, mas faria mal falar de Adan e Lyan? Savannah e ela sempre foram amigas. Não cresceram juntas os trezentos e sessenta e cinco dias do ano, mas todas as vezes que a família de Krista ia ficar na cabana, ela e Savannah eram inseparáveis. Alguns anos, as visitas duravam mais que outros, mas não importando quanto tempo passasse entre as visitas, sempre parecia como se elas tivessem se separado no dia anterior. As duas conectaram e continuavam conectadas.

Krista pigarreou e pegou um nacho. Podia sentir o rubor em sua face enquanto murmurava. —Não é só um cara, são dois. E não partiram meu coração exatamente. — deteve-se, sem saber como continuar. Finalmente disse — Quero ficar com eles, mas não posso.

Savannah pegou um nacho e o enfiou em uma tigela que continha queijo derretido. —OH, Deus. Está falando de ambos ao mesmo tempo, ou dois namorados diferentes em dois lugares diferentes?

—Ambos ao mesmo tempo.

Savannah fez um espetáculo agitando o ar diante de sua cara. —Foi ideia sua ou deles?

O rubor de Krista se tornou mais intenso. — Todos concordaram com isso.

—Deixou-me sem palavras.

—Pela primeira vez. — resmungou Krista.

Savannah sorriu abertamente. —Sim, meu capitão diria isso, também. — Seu rosto ficou sombria. —Então, o que a impede? Tem medo que o Diretor de sua escola descubra e a despeça por imoralidade?

O coração de Krista oscilou e caiu como se fosse de chumbo. Estava tão concentrada em manter Adan e Lyan seguros que não dedicou nem um pensamento ao quadro mais amplo. Mas Savannah tinha razão.

Não sabia onde eles moravam, mas mesmo que fosse em São Francisco que era mais liberal, as associações de pais ainda levantavam um escândalo sobre professores homossexuais que ‘saíam do armário’. Eles teriam uma apoplexia se soubessem de uma professora que vivia abertamente com dois homens. E lembrando como Lyan a beijou no bar, e a exigência de Adan de compartilhar também um beijo, somado ao seu comportamento possessivo no restaurante, Krista sabia que não havia nenhum modo de uma relação com eles permanecer em segredo. Não que ela pedisse isso a eles, ou a ela mesma.

Engoliu em seco e disse: — Sim, algo assim.



TWKliek

Savannah alcançou seu braço e deu um pequeno aperto. —Bom, viaje para qualquer lugar e desfrute de sua fantasia. É o que eu faria.

A surpresa passou pelo rosto de Krista e Savannah riu. —O quê? Acha que eu não tenho fantasias também? — Suas sobrelanceiras subiam e desciam de uma maneira cômica. —Tenho uma imaginação muito ativa.

Krista riu. —Então tomaria dois caras ao mesmo tempo?

—OH, sim. E eu gostaria de obter o laço.

—Não!

Savannah sorriu. —Sabe como eu gosto dessas coisas de laços e cordas. Agora me conte sobre esses dois caras. — E Krista o fez.

Quando terminou, Savannah disse. —Pare. Não continue. Diga-me se tiverem alguns amigos magníficos e depois encontre um quarto para trancar-se com eles!

Sentindo-se mais feliz do que esteve desde que aquela coisa do Alexi começou, fazia mais ou menos um ano, Krista riu e disse: — Acho que não há nenhum homem fictício em sua vida agora.

—Nem de perto. Os únicos que vejo são policiais e delinquentes, não exatamente candidatos de primeira no departamento das relações.

—E os vaqueiros do rancho de seus pais? Pelo que lembro, lá é onde pode encontrar caras de aparência maravilhosa.

Savannah revirou os olhos. —Agora que meus irmãos assumiram, para que meus pais pudessem viajar, qualquer cara que encontram me olhando, termina verificando as cercas. Disseram-me que montar vigiando o cercado com uma ereção furiosa é muito doloroso. Atualmente tudo o que tenho que fazer para deixar vazia uma sala cheia de cowboys, é entrar nela! E sim, tem razão, o barracão do Bar None ainda está cheio de coisas doces para a vista.

Krista riu dissimuladamente. —Tão perto e ao mesmo tempo tão longe.

—Tem razão. — disse Savannah, enquanto verificava o relógio e franzia o cenho.

—Seu informante está atrasado?— perguntou Krista.

—Sim, uns dez minutos. O Furão é um cara nervoso. Geralmente chega cedo, espreita entre as sombras até que se certifica que é seguro, e depois foge. Chegar tarde não é típico dele. — levantou-se de sua cadeira. —Acho que vou olhar lá fora, por precaução.

Krista levantou também. Desde que começou a fugir de Alexi, também aprendeu a escutar seus instintos e agora mesmo eles gritavam que não deixasse Savannah ir sozinha. —Irei com você.

—De maneira nenhuma, é um assunto policial.

—Um assunto oficial da polícia? — perguntou Krista levantando uma sobrelanceira.

Savannah moveu a cabeça tristemente. —Esse é o problema das confissões, sempre se voltam contra você. Vamos. Atualmente The Dive é um lugar bastante tranquilo. Realmente não espero nenhum problema. O Furão provavelmente conseguiu uma oferta melhor e por isso não veio, mas eu chutaria a mim mesma se averiguasse mais tarde que ele me esperou lá fora.

—Que tipo de informação ele vende a você?

—Não sei.



—Não sabe!

Savannah fez uma careta. —Tudo o que me disse é que era algo grande. Algo tão grande que se o abrir, terão que me dar a insígnia de detetive, e meus dias como policial da patrulha terão acabado.

Os sinos de alarme quase gritavam na cabeça de Krista, quando saíram do bar, e Savannah disse. —Esse parece o carro do Furão.

O carro estava estacionado na rua, do outro lado do beco. Um brilhante Beamer negro, um modelo caro. Isto disse a Krista que o negócio de informação era bem pago. —Isto me deu um mau pressentimento. — disse, olhando ao seu redor, pelo estacionamento do The Dive. Estava quase vazio. — Por que não estacionou aqui?

O sorriso de Savannah enviou terror diretamente ao coração da Krista. —Não sei. Mas só há uma maneira de averiguar isso.

Capítulo 7

O pênis de Kye chegou a uma ereção rápida e palpitante, quando viu a mulher ruiva sair do bar com Krista. Pelas estrelas, era ela... ela era sua companheira.

Não precisava do Conselho e seus cientistas para confirmar isso. O sangue que enchia seu eixo, o fogo que corria por suas veias, a necessidade que sentia de deixar seu esconderijo e ir reivindicá-la, era toda a prova que ele necessitava. Ela era dele.

Ela também estava armada e era perigosa.

Kye negou com a cabeça como se pudesse limpar as imagens que seus olhos transmitiam ao seu cérebro. Sua companheira tinha acabado de tirar uma arma primitiva de um coldre em seu flanco? Afastava-se agora mesmo dele, da maneira que um caçador persegue sua presa?

Ela o fazia.

Kye não sabia se ria ou gritava de raiva, enquanto rapidamente determinava seu destino e se transportava para este. Agora que tinha encontrado sua companheira, não havia nenhum modo dele permitir que algo lhe acontecesse.

*****TWKliek*****

Krista não servia para brincar de polícia e ladrão. Nunca o fez, e nunca o faria. Ensinar matemática em uma escola pública de ensino médio era perigoso o bastante para seu gosto, mas honestamente, ensinar numa escola especializada para alunos de alto rendimento não significava, exatamente, um grande perigo.

—Não devia pedir reforços ou algo assim?— sussurrou para Savannah.

Savannah negou com a cabeça, mas não se virou para responder enquanto rodeavam o edifício e se dirigiam ao beco.

Krista respirou fundo e tentou se acalmar. Sentia que os sinais de alarme continuavam



TWKliek

soando em sua cabeça.

Savannah ergueu uma mão para indicar uma parada, então se agachou com sua arma em posição de atirar quando se dispôs virar a esquina.

“Isto é uma loucura!”, pensou Krista. Nem sequer estava armada!

Savannah entrou no beco e Krista se retesou, esperando ouvir disparos a qualquer momento. Foi quase uma decepção quando isso não aconteceu.

—Tudo limpo. — disse Savannah, enquanto se erguia e colocava a arma no coldre.

Krista se moveu para examinar o beco. Savannah tinha razão. Estava limpo de um extremo ao outro, nenhum carro desmanchado, nenhum contêiner metálico de lixo ou caixas de papelão, nenhum contêiner apoiado nas paredes do edifício, e nenhum cara mau esperando para emboscá-las. Krista deu um suspiro de alívio e tentou relaxar. Mas seus instintos não deixaram cair o escudo protetor que a manteve livre de problemas todos aqueles meses. Um carro arrancou mais abaixo no mesmo quarteirão e seu pulso se acelerou, embora não fosse nada suspeito. Afastou-se da calçada e começou a se mover em direção oposta.

—Ainda não gosto disto. — disse Savannah, observando o carro de Furão. —Tenho o pressentimento que tampouco vou gostar do que está no Beamer. — Ela deu um passo adiante.

Com sua visão periférica Krista viu o carro no final do bloco vacilar na esquina. A janela de trás se abriu vários centímetros. Um brilho chamou a atenção de Krista quando o sol iluminou algo surgindo da janela. O instinto de que algo mais ia acontecer fez que agarrasse Savannah e a puxasse para fora do beco.

—Que caralh... — disse Savannah, antes que uma explosão enchesse o ar, balançando os edifícios ao redor delas e as jogando no chão. Os vidros das janelas próximas caíram, junto com pedaços de tijolo e partes do Beamer.

Krista ficou tão estupefata, que levou alguns segundos para perceber o homem que apareceu de repente e se agachou perto delas. Parecia-se tanto com Lyan que ela ofegou.

****TWKliek****

Até aquele momento, Kye nunca sentiu as emoções primitivas que tão frequentemente alcançavam os varões Vesti. Mas agora, quando olhou para baixo, para sua companheira coberta de escombros, estes emanaram por ele.

Queria encontrar quem quer que tenha feito aquilo com ela e o fazer pagar devagar e dolorosamente. Queria levar sua companheira para casa e se assegurar que sua vida nunca estivesse em perigo novamente.

Os olhos de Kye foram para a companheira de Lyan e o amor por ela aumentou em seu coração. Se não fosse por ela, sua própria companheira estaria morta.

—Lyan? — perguntou Krista, franzindo o cenho com uma perplexa confusão.

—Não, sou Kye.

Krista negou com a cabeça para limpá-la, e, lentamente, sentou-se, para em seguida olhar atentamente para sua amiga. —Savannah, está bem?



TWKliek

Savannah gemeu e sentou. —Sim, nada que um pouco de analgésico e água oxigenada não possam resolver. — Ela passou uma mão sobre os cabelos, enviando pedaços de vidros e tijolo para a calçada. —Homem, eu sabia que não ia gostar do que estava no Beamer!

Seu sorriso enviou uma onda de fúria por Kye. Sua companheira não percebeu que alguém estava esperando por ela? Ou que estavam tentando matá-la?

Krista moveu a cabeça e estremeceu. —Talvez devesse deixar a cidade por um tempo, Savannah. Alguém planejou isso.

Savannah esfregou as mãos. —Onde há fumaça, há fogo. Esta poderia ser minha grande chance. O que viu antes da explosão? O que a advertiu?

Krista contou a ela.

As narinas de Kye sopravam com fúria reprimida. Os cristais cor de púrpura em seus braceletes redemoinharam e pulsaram quando suas emoções ameaçaram o fazer perder o controle. A necessidade de pegar sua companheira e mantê-la segura era esmagadora. —Quem quer machucar você?— exigiu ele.

Fogo verde brilhou nos olhos de sua companheira e enviou sangue rugindo ao seu pênis. Quando ele a afastasse dali, ela sentiria o agulhão de sua mão em seu traseiro antes que ele a montasse.

—E você é?— sua desafiante companheira... Savannah, teve coragem de perguntar em um tom desafiante.

—Kye d’Vesti, o primo de Lyan d’Vesti.

Os olhos de Savannah se arregalaram e seus lábios formaram um pequeno “O”. Disse a Krista — Uau.

Krista ruborizou intensamente. — Lyan e Adan o enviaram? Como souberam que eu estava aqui?

Kye respondeu. —Lyan ainda não sabe onde você está. Ele me falou de você e senti curiosidade, por isso a segui de Las Vegas.

Krista ficou rígida. —Por que sentiu curiosidade?

Kye sorriu abertamente. —Não é todos os dias que se vê meu feroz primo cair de joelhos. Quis conhecer a mulher que o domou. — Negou com a cabeça. —Tome cuidado, quando Lyan recuperar o sentido, virá atrás de você.

—Vai dizer a ele que estou aqui?

A gama de emoções em guerra no rosto de Krista, desejo junto com desespero, fez que Kye sentisse mais curiosidade do que jamais teve, de saber o que estava acontecendo entre Adan, Lyan e sua bela companheira de vínculo, mas negou com a cabeça e se concentrou dizendo. — Não, tem minha palavra que não direi nada a ele.

É obvio, ele não tinha nenhuma necessidade de contar ao seu primo. O soro que Lyan injetou na corrente sanguínea de Krista, quando afundou os dentes nela durante seu acoplamento, forjou uma conexão que permitiria a ele sentir onde ela estava. Isto também permitiria que Lyan alcançasse sua mente e recuperasse sua posição, assim que ela dormisse. Uma vez reclamada, era impossível para uma companheira Vesti escapar.



TWKliek

Uma sirene soou ao longe. Savannah ficou de pé. —Maldição, temos que sair daqui. Vamos deixar o beco e seus arredores. Quanto menos gente nos ver, melhor.

Krista franziu o cenho. —Não deveria ficar e fazer um relatório ou algo assim?

—Confie em mim, será pior se meu capitão souber disto. E até que eu saiba mais sobre o que está acontecendo, vou manter a jogada em segredo. O Furão disse que estava em algo grande. Não sei quanto tempo vai levar para que descubram que o carro pertencia a ele, mas tenho que chegar a casa do Furão e ver se há algo que me ajude a entender tudo isto.

—Irei com você. — disse Krista, depois seguiu Savannah até o fim do beco e viraram a esquina.

Savannah negou com a cabeça. —Não. Será mais seguro para você que não o faça. Por favor, vá para a cabana. Liguei para dizer o que encontrei na casa.

No rosto de Krista cresceu a determinação. —Não vou deixar você ir sozinha. Eu vou, mesmo que tenha que esperar você dentro do carro.

Kye rangeu os dentes. Logo sua companheira aprenderia que ficar em perigo era inaceitável. Apesar de sua promessa a Krista, enviou uma sonda mental para averiguar se Lyan e Adan estavam perto. O alívio o encheu quando os encontrou se aproximando rapidamente da cidade. Logo poderiam estar ali para se encarregar de sua companheira.

Kye e as duas mulheres entraram no estacionamento do The Dive sem serem notados. Uma multidão se reunia em torno dos restos do Beamer preto na rua. Quando Savannah usou o controle remoto de seu chaveiro para abrir as portas de sua caminhonete, Krista disse, — Não deixarei você ir sozinha. Seguirei você em meu carro.

—Não. — disse Kye. Seria o inferno para ele se permitisse que acontecesse algo a companheira de Adan e Lyan. —Eu irei com Savannah.

Savannah ficou rígida. —Eu acho que não o convidei.

A atenção de Kye se dirigiu para sua companheira. Segurou seu braço e tentou tirar suas chaves. Quando ela não cedeu, ele a apertou contra seu corpo. O aroma dela encheu suas fossas nasais e se imprimiu em sua alma.

—Para trás. — grunhiu ela, tentando fugir de seus braços.

A luta de Savannah só serviu para pressionar com mais força a ponta de seus seios contra seu peito. Ele sorriu. Ela não era imune a ele. Mas se um olhar pudesse matar, sua companheira estaria agora mesmo respondendo a acusação por seu assassinato.

—Não. Temos muito a discutir. — Kye não se incomodou em esconder o grunhido de sua voz quando a forçou a entregar as chaves em seu poder, depois abriu as portas e colocou sua companheira na caminhonete. Quando ela estava dentro, ele se virou para Krista e curvou a mão sobre seu rosto. —Tem minha palavra de que manterei sua amiga segura. Ela é minha companheira de vínculo. Aqueles que lhe fizerem mal pagarão com suas vidas.

Os olhos de Krista se arregalaram. Kye sorriu e pressionou os lábios nos dela, lambendo e brincando até que ela abriu a boca sob a dele. Sua língua roçou a dela, lhe oferecendo segurança e tranquilidade. Quando o beijo terminou, Kye disse: — Agora vá. Não se preocupe com sua amiga.



Capítulo 8

—Se nossa companheira realmente se preocupasse com o nosso bem-estar, teria ficado em um hotel em vez de em uma cabana. — resmungou Lyan, enquanto esmagava outro dos insetos voadores que pareciam preferir seu sangue ao de Adan.

Ao lado dele, Adan se moveu com facilidade, esfregando as costas contra a árvore contra a qual estava apoiado. “*Se nossa companheira soubesse que a estamos vigiando, armaria uma boa*”.

Como se já não estivéssemos pagando! Lyan deu uma tapa em outro dos parasitas alados. A separação de Krista o deixou sempre duro, e cada dia que passava, preocupava-se menos com as regras e mais em assegurar sua companheira. Que loucura o dominou? Seus irmãos não o deixariam viver em paz se soubessem que ele voluntariamente deixou sua companheira partir, inclusive acompanhando-a até seu carro, e lhe dando um beijo de despedida!

Foi uma loucura! Foi um idiota por deixar que o raciocínio de Adan e as lágrimas de Krista o dominassem. Uma picada mais de um inseto e ele subiria à cabana!

****TWKliek****

Krista estava no alpendre e respirou fundo enquanto olhava ao seu redor. Tinham passado vinte anos, quase vinte e um, desde a última vez que acampou ali. Foi um verão antes de seu último ano no colégio. Seus pais haviam dito que a queriam toda para eles uma última vez antes que ela deixasse o ninho.

Naquele momento, ela pensou que estavam sendo muito dramáticos, não que se importasse em acampar com eles. Eram uma família muito unida, só eles três.

Ela tinha revirado os olhos, e zombou deles por fazer a graduação do colégio soar como se estivesse abandonando a face da Terra. Mas o que ela sabia naquele tempo? Naquele tempo? Estava cheia de entusiasmo juvenil e expectativas poucos realistas. Sim, ela viveria longe de casa, mas o fabuloso do ensino eram as férias de verão. Ainda voltaria durante o verão e outras férias. A vida não era uma mudança radical, era algo em evolução.

Mas, é obvio, sua vida estava mudando, e estas mudanças aconteceram rapidamente uma vez que se formou e começou seu novo trabalho. Novos amigos. Novas aventuras. Novas experiências. Novos desafios.

Tinha voltado para casa para visitas, mas nunca foi o mesmo. E depois não havia nenhuma casa a qual voltar.

Seus pais morreram num acidente de avião junto com um amigo piloto e sua esposa. Estavam a caminho de Colorado quando seu pequeno avião foi pego por uma tempestade.

Krista esfregou a mão sobre o coração. A dor continuava ali, mesmo depois de todos aqueles



TWKliek

anos.

Voltou a pensar em Savannah, perguntando-se como estaria com Kye, e se poderia experimentar sua fantasia de estar com dois homens ao mesmo tempo. Kye estava sozinho, mas tinha afirmado que era sua companheira de vínculo. Krista supôs que isso significava compartilhar sua companheira, como foi em seu caso também.

Suas sobrancelhas se uniram e seu coração se acelerou ao pensar nisso agora. Kye tinha usado as palavras 'companheira de vínculo' com tanta naturalidade, como se o conceito de compartilhar uma companheira fosse algo completamente normal. E sua forma de falar era formal... antiga, como era a de Adan e Lyan. Ela ainda não sabia onde ficava sua casa. Era possível que vivessem em uma comunidade muito fechada, onde era aceitável ter mais de um marido... ou esposa?

Krista franziu o cenho. Compartilhar um homem com outra mulher não era uma de suas fantasias.

Deu de ombros afastando a preocupação. Apesar de Kye ter dito que Lyan e Adan a encontrariam, ela não achava que fosse possível que eles conseguissem encontrá-la, a menos que soubessem a localização da cabana de Savannah. E ela acreditava que sua amiga não a diria.

Krista sorriu abertamente quando lembrou que o comportamento de Kye deixou Savannah muda. Isso não acontecia muito frequentemente, e certamente não duraria muito tempo.

Uma surpresa aguardava Kye se ele pensava que podia dominar Savannah como quisesse. Krista não se surpreenderia se Savannah tirasse realmente o laço e a corda e o amarrasse como a um touro briguento com muita testosterona.

Os pensamentos sobre Kye a levaram a lembrar de Lyan e Adan, e a dor que sentiu ao deixá-los em Las Vegas voltou como uma vingança. Não podia mentir para si mesma. Depois de seu encontro com Kye, estava meio que esperando... meio que esperando que Lyan e Adan aparecessem.

Uma onda de solidão passou sobre ela e seus olhos se encheram de lágrimas. Deus, sentia falta deles. Durante o dia. Durante a noite. Todo o tempo.

A necessidade por eles nunca a deixaria.

E os sonhos...

Seu corpo se retesou, seus mamilos ficaram como pontas duras, enquanto seu clitóris se convertia em um ponto rígido e doloroso.

Desde que os deixou, seus sonhos mudaram, transformaram-se em uma mistura de erotismo e surrealismo. Tanto Adan como Lyan apareciam neles, às vezes como homens e às vezes como...

A calcinha de Krista se umedeceu mais com a lembrança de como fizeram amor com ela em seus sonhos, Adan aparecia como um anjo, conduzindo seu pênis dentro dela, a segurando envolvida e protegida em suaves e aveludadas asas com bordas douradas.

E Lyan... Ela estremeceu. Em seus sonhos ele sempre a possuía enquanto ela estava de quatro, mordendo suas nádegas até que ela abria suas pernas; então, lambia sua boceta molhada e chupava seu clitóris até que estava tremendo, necessitada e suplicando.



Justo quando pensava que não poderia suportar mais, ele a cobria, mantendo seus pulsos no chão, empurrando dentro e fora dela enquanto suaves asas de morcego formavam uma tenda ao seu redor, prendendo o calor e o cheiro da união deles dentro delas.

Tomando uma respiração profunda e trêmula, Krista tentou afastar as imagens de sua mente. Mas era muito tarde. Estava dolorosamente excitada.

Deixando a xícara de chá no corrimão da varanda, segurou-se com uma mão na madeira e colocou a outra por baixo de sua calcinha.

Seu clitóris estava firme, palpitando com a necessidade. Ela umedeceu os dedos em seus próprios sucos, e depois circulou o ponto inchado, brincando com a cabeça sensível e sua suave parte escondida, ao mesmo tempo em que imaginava que Lyan e Adan a acariciavam com a língua, até que finalmente as paredes de sua vagina começaram a se contrair, lhe dando uma pequena medida de alívio, mas deixando-a mais necessitada que nunca.

Krista estremeceu e tirou as mãos da calcinha, com medo de ter sido uma idiota, ao insistir em que a deixassem. Talvez eles conseguissem defendê-la.

Mas assim que a ideia a tentasse, uma imagem de Matt passou por sua mente, imobilizado para manter os ossos em seu lugar, com tubos entrando e saindo dele, enquanto enfermeiras e médicos passavam para verificar seu estado. Pisando em seus calcanhares veio a imagem de Alexi, matando a sangue frio.

Não. Fez a coisa certa. Fez a única coisa possível.

Não devia apenas se preocupar com Alexi, mas também com seu pai, seu tio e o restante de sua organização. Se algo acontecesse ao único herdeiro, nunca a deixariam até se vingarem. Krista estremeceu, lembrando da advertência velada de Alexi, quando a reteve em seu iate. Seu pai amou uma só mulher, como Alexi afirmava amar Krista. Tudo saiu bem até que sua mãe tentou abandoná-lo. Então ela ‘desapareceu’.

Krista sacudiu longe seus pensamentos e voltou para a cozinha, preparou chá gelado e o bebeu de um gole ante o balcão. Era tempo de voltar para cassino. Chafurdar em sua tristeza e desespero não ia lhe fazer nenhum bem, mas fazer dinheiro o faria.

Geralmente, ela era o tipo de mulher de jeans ou shorts, mas hoje se obrigou a mudar, vestindo uma saia azul clara com uma feminina parte de cima combinando. O conjunto, não só ressaltava seu bronzado, mas destacava mais seus olhos. Ao se ver no espelho seu estado de ânimo melhorou. Só desejava que Adan e Lyan estivessem ali para vê-la.

Esse pensamento a fez rir em vez de chorar. Sim, claro. Aquele conjunto iria durar ao menos dois segundos antes que o arrancassem de seu corpo.

O corpo inteiro de Krista se retesou com a imagem. Respirou fundo e empurrou para longe a fantasia erótica, antes de sair da cabana. Tinha que estar com pessoas, ao menos por um momento.

Tirou o carro do estacionamento atrás da cabana e saiu da propriedade, com cuidado, tentando detectar qualquer sinal que pudesse significar que a descobriam. Várias vezes, durante os últimos dois dias, quando saiu da cabana teve a vaga sensação de não estar sozinha, e, no entanto, não sentiu o impulso de fugir, como costumava acontecer quando se sentia observada.



Havia atribuído aquela sensação a fauna que vivia e se escondia nos bosques que cercavam a cabana, mas isso não significava que ela baixasse o guarda.

Tão relaxante como era a cabana, dava um pouco de alívio chegar à fila de pessoas que enchia os cassinos. Krista riu de si mesma. Reconhecendo que estava trocando os bosques por uma selva de um tipo diferente.

Trocou dinheiro por fichas de cassino e se dirigiu às mesas de blackjack. Cada jogador tinha sua própria rotina, seu próprio conjunto de superstições para atrair o sucesso e boa sorte. O sorriso de Krista foi autocrítico quando começou seu ritual. Era algo que não podia evitar, embora soubesse que no fim seria sua habilidade matemática, junto com sua capacidade de recordar as cartas jogadas, o que faria aumentar sua pilha de fichas.

Sua primeira tarefa era jogar várias mãos de pôquer eletrônico. Ela nunca esperava ganhar nada, mas a acalmava, preparando seu subconsciente, e a ajudava a se concentrar. Interiormente, riu de si mesma. Sim, claro.

Quando terminou com a máquina de pôquer, passeou casualmente por cada uma das mesas de blackjack, parando alguns segundos em cada uma, com a finalidade de determinar se o crupier parecia simpático, hostil ou mecânico.

Quando estava livre das preocupações, sempre escolhia um crupier mais mecânico, cujos pensamentos estivessem em outra parte, que não a distrairia com as emoções. Hoje, não importava o tipo de crupier que trabalhasse na mesa que escolheria. Sua escolha da mesa se apoiaria na segurança de sua localização, se ela fosse capaz de se concentrar no jogo em vez de ficar olhando para trás. Mas os rituais eram importantes, por isso, cuidadosamente, estudou cada crupier, e fazendo assim deixou que sua mente se assentasse e se preparasse para o jogo.

Hoje estava com sorte. Seu tipo preferido de crupier estava colocado na mesa mais segura. Krista esperou que um assento ficasse livre e ocupou seu lugar. Depois disso, o tempo deixou de ter sentido.

****TWKliek****

À distância, Adan e Lyan a olhavam. Ambos sentiam prazer com cada uma de suas vitórias.

“Nossa companheira o faz bem”, disse Lyan. “Talvez devêssemos ensina-la a jogar Sauris e logo nos retirar ao Setor de Jogo Kotaka”.

Adan pôs-se a rir. *“Nosso retiro não duraria. Quantas vezes fomos para aquela região e caçamos algum transgressor da lei? Se não estivéssemos evitando as repercussões, seríamos a presa de outros caçadores! Será bastante difícil manter longe de nossa companheira a atenção de outros homens, quando voltarmos para Belizair. Pense no desafio que enfrentaríamos em Kotaka, onde as mulheres de tal beleza são tão raras”.*

Lyan grunhiu. *“Se qualquer homem de Belizair ou de qualquer outro lugar tocar Krista, será a última carne feminina tocará”.*

As sobrancelhas de Adan se elevaram. *“E o Kye? Não viu na mente de Krista que seu primo compartilhou um beijo com ela? Deveria enviar notícias a sua família de que ele é um homem procurado agora?”*



TWKliek

“Eu o perdoarei só porque protegeu Krista e ela não sentiu nenhum desejo por ele. Reconhecerei que seu beijo só lhe ofereceu tranquilidade”. Um sorriso inesperado cruzou o rosto de Lyan. Tinha perdido a esperança de que Kye algum dia saísse do jugo do Conselho. Nunca tinha quebrado as regras. Aquele tempo na Terra foi bom para ele. Seria uma vergonha que sua vida terminasse antes de ter a chance de voltar para casa e agir como deveria fazer um Vesti.

Adan bufou. *“Quer dizer como VOCÊ o faria? Nunca entenderei como conseguiu sair sem punição após burlar as normas uma e outra vez”.*

Aplausos irromperam na mesa de Krista e os homens voltaram rapidamente sua atenção para sua companheira. Suas fichas triplicaram.

Adan sorriu. *“Ela se encaixará bem com nosso povo. Depois que aprender nossos costumes, tenho certeza que pedirão a ela que ensine. Com sua habilidade matemática e sua beleza suave, os estudantes encherão a sala de aula”.*

Lyan assentiu com a cabeça. *“Sua transição deve ser suave. Não acredito que sua mente se rebele ante nossa forma de comunicação ou à fusão total que se produz quando os companheiros vinculados baixam seus escudos mentais e se transformam em um de corpo e mente. Com sua mente livre das preocupações da vigília, foi fácil de chegar a ela e conhecer seus pensamentos, muito mais fácil do que esperava. Em várias ocasiões, a conexão se tornou mais profunda...”*

Adan franziu o cenho. *“Acha que ela viu sua verdadeira...?”*

A conversa foi interrompida pela chegada de três mulheres. As três eram altas e esbeltas, com figuras que teriam atraído Adan e Lyan antes de conhecerem Krista.

A ruiva do centro sorriu e disse. —Olá, meninos. Não são um casal, não é? Minhas amigas e eu estivemos observando-os. Gostariam de se juntarem a nós para tomar um drinque?

Lyan médio lhes grunhiu, achando seu perfume e proximidade enjoativos. Moveu-se de modo a poder continuar vendo Krista. Ela estava prestes a colocar uma aposta.

—Receio já sermos comprometidos. — disse Adan.

A moça que estava ante ele franziu o cenho. —Diga-me que não é gay! Seria um total desperdício!

—É um desperdício ser gay?— perguntou Adan.

A mulher em frente ao Lyan se moveu de maneira que seus seios roçaram seu peito, e antes que pudesse reagir, ela o surpreendeu passando os dedos ao longo de seu pênis. Estava duro como uma rocha por estar perto de Krista.

—Não acredito que ele prefira os homens. — disse a mulher com uma risadinha tola.

Lyan grunhiu e se afastou dela, horrorizado por suas palavras, rejeitando o aroma perfumado que agora saía de sua própria roupa. —Não sou um amante dos homens!— Embora isso existisse entre os Vesti, não era aceito ou se falava disso, como o era entre o povo de Adan.

Adan riu dissimuladamente, embora só Lyan o ouvisse. Então Adan, também recuou, quando as outras duas mulheres, mais próximas a ele, caminharam para frente e começaram a tocá-lo.

Nunca gostou de ser perseguido, embora de vez em quando aceitasse o que era oferecido. Mas agora que tinha um vínculo de união com Krista, não sentia desejo por nenhuma outra.

A mulher a sua esquerda riu bobamente. —Não há nenhuma necessidade de nos temer. Não faremos mal a vocês... não a menos que assim o queiram.



TWKliek

Adan recuou ainda mais, tentando evitar as mãos avaras e também chamar a atenção sobre si mesmo. Podia sentir o rubor em seu rosto e rezou para que ninguém de sua raça testemunhasse o espetáculo de um guerreiro Amato se retirando ante o avanço de duas mulheres humanas. Se chegasse aos ouvidos de seu pai e irmãos, nunca o deixariam esquecer! Deu uma olhada para encontrar Lyan em retirada também, sendo conduzido para o labirinto das máquinas.

Finalmente Adan parou quando se chocou com uma anciã. Ela franziu o cenho para suas perseguidoras. —Senhoritas, consigam um quarto de hotel! Este não é lugar para isso! — disse ela virando-se para girar a alavanca.

Quase imediatamente uma sirene soou e as luzes começaram a brilhar. A anciã gritou e abraçou Adan, dando pulos e balbuciando que foi sua presença, o que mudou sua sorte. Uma multidão excitada começou a se juntar e Adan viu que Lyan também estava preso na maré humana que palpitava até a máquina caça-níqueis.

Ao seu redor as vozes repetiam o mesmo. —É Big Bob! Big Bob foi finalmente atingido! Acredito que estava em uns cento e vinte milhões!

Os turistas tiraram câmaras, apontando para a anciã que segurava Adan com os braços. Em questão de segundos se viu apanhado no brilho dos flashes e os cliques das máquinas disparando.

A risada de Lyan se moveu pela mente de Adan. *“Sem dúvida, o Conselho achará algum modo de me culpar por sua queda em desgraça. Será divertido ver como dança diante deles como eu tive que fazer tantas vezes, e explicar como pôde quebrar uma regra tão importante, como a de não deixar nenhum rastro de sua presença enquanto visitava a terra.”*

Adan tentou arrancar a mulher, mas apesar de seu aspecto frágil, seu abraço era tão forte quanto o de um guerreiro. —Não, jovem. Fique aqui. Por favor. É minha testemunha. Você me viu puxar a alavanca. Eles não tentarão me enganar se o virem aqui.

Homens de terno foram passando rapidamente através da multidão. Adan grunhiu baixo em sua garganta e olhou para onde Lyan estava tentando se livrar da massa de gente. *Volto para Krista?*

“Sim. Ela foi para mais longe.”

“Eu me juntarei a você em breve.”

A única resposta de Lyan foi uma risada profunda, que fez Adan se lamentar por não estar no planeta selva, Farini, de modo que pudesse desfrutar desafiando Lyan para um jogo de Arunda, um jogo de treinamento para os caçadores de recompensas, no qual o perdedor voltava para casa com o corpo tão machucado quanto o ego.

Capítulo 9

Krista notou o homem com feições pouco atraentes e afiladas como as de um machado, momentos depois que uma sirene ressoou no cassino e as pessoas começaram a se mover para as máquinas caça-níqueis. Ele estava de pé perto de uma entrada, falando no celular. Enquanto as pessoas se afastavam dele, parecia nervoso. Seu nervosismo foi o que chamou a atenção de Krista,



TWKliek

isso e a maneira como olhava fixamente para saída mais próxima de Krista, e em seguida um segundo homem que lutava contra a maré de pessoas e se dirigia a ela. Um capanga.

Ambos os homens encaixavam na imagem de alguém que trabalhava para Alexi, mas Krista só teve que escutar seu alarme interno para saber que tinha que sair do cassino imediatamente. Recolheu suas fichas e se dirigiu à saída, com os dois homens atrás dela, já sem se incomodarem de esconder o fato que a seguiam.

Pelo canto do olho viu o homem com cara de machado, quase gritando ao celular. Seu comportamento sacudiu uma bandeira de precaução e se desviou no último momento, evitando a saída e tentando se perder entre a multidão. Em sua maior parte, os homens que a caçaram trabalhavam sozinhos. Mas já sabia que havia dois hoje, e, provavelmente, um terceiro estava esperando lá fora para pegá-la.

Krista caminhou mais rápido até que viu um grupo maior de pessoas, os convidados para uma convenção, provavelmente. Mais mulheres que homens, a maioria entre vinte e trinta anos. Colocou-se entre eles, sorrindo como se os reconhecesse de outras reuniões que tivessem participado antes. Vários sorriram de volta para ela.

O capanga passou correndo para frente. Passaram-se vários minutos. Quando não havia nenhum sinal do homem com cara de machado, Krista se inquietou, com medo de ter se deixado apanhar.

O grupo entre o qual se escondeu começou a dividir-se, atraídos pelos diferentes jogos. Krista sabia que deveria fazer um movimento em breve. Lamentava ter escolhido um dos cassinos menores. Tinha um limitado número de saídas e isso aumentava as probabilidades de que a que escolhesse fosse a equivocada.

Uma vez mais, olhou ao seu redor procurando o homem com cara de machado, mas não o encontrou. A sirene e o entusiasmo em torno do Big Bob tinham parado. Havia um fluxo estável de pessoas afastando-se, voltando para seus jogos de azar. Seu renovado entusiasmo e otimismo pulsavam pelo cassino, cada um pensando que hoje seria para eles o dia de conseguir tirar o grande prêmio, também, e Krista se sentiu incentivada pela esperança.

Ela voltou para a saída que originalmente queria tomar. As probabilidades sugeriam que seus perseguidores tinham seguido em frente, pensando que ela estava à frente.

Não havia nenhum sinal do homem com cara de machado ou o outro capanga, quando Krista se moveu para se juntar a um pequeno grupo de pessoas e deixou o cassino com eles. Uma vez fora, dirigiu-se para seu carro, unindo-se continuamente a diferentes grupos de pessoas, enquanto tentava se apressar e, no entanto, passar despercebida.

Enquanto caminhava, soube que estava sendo seguida. Seus instintos gritaram para que corresse e ela não tentou discutir com eles.

Enquanto corria, amaldiçoou-se por ter deixado seu carro longe e por sucumbir a vestir um traje tão feminino. As sandálias delicadas não eram tão confortáveis para correr como seus tênis habituais.

Estava quase na praça onde seu carro estava estacionado, quando o homem com cara de machado saiu de repente de trás de uma caminhonete, com o telefone ainda grudado a sua



TWKliek

orelha. Seu rosto ostentava uma expressão de triunfo.

O coração de Krista pulsou em seus ouvidos, e sua respiração era entrecortada, para dentro e para fora de seus pulmões, por correr no calor de Reno. Virou-se, preparada para lançar-se através da rua, mas viu o capanga que se aproximava rapidamente. Mesmo assim deu a volta, sabendo que estar entre gente era sua melhor jogada para escapar de ser capturada.

O terceiro homem era impossível de ignorar. Aproximava-se dela rapidamente, o suor gotejava por seu corpo, seu rosto redondo e avermelhado pelo calor e esforço. Dos três, era sua melhor opção, o elo mais fraco, talvez.

Krista correu em direção a ele, sabendo que só teria uma chance de passar por ele e sair do estacionamento. Rezando para que os homens não fossem inteligentes o suficiente para pensarem em dardos tranquilizantes, ou que Alexi não tivesse decidido que ficaria feliz em saber que ela estava morta.

O terceiro homem sorriu abertamente quando ela se moveu em direção a ele. Krista esperou até o último segundo para mudar de direção. Na fração de segundo que precisava para se desviar de seu corpo pesado, ela o rodeou, só para ver que o capanga a seguia rapidamente.

Abriu a boca para gritar, não querendo esperar que fosse muito tarde. Mas antes que pudesse emitir o primeiro som, Lyan e Adan apareceram diante dela, com expressões ferozes e mortais.

Krista correu em direção a eles, com o alívio em conflito com o medo. Em dúvida se jogava-se sobre eles, ou os deixava para trás, aceitar sua ajuda sem expô-los a um perigo adicional.

Adan não lhe deu opção. Assim que ela se aproximou, ele a agarrou, abraçando-a brevemente, antes de empurrá-la ao agarre inflexível de Lyan.

Krista viu que os três homens se afastaram, mas não desapareceram. O homem com a cara de machado estava ainda ao telefone. Estremeceu, perguntando-se se estava falando com Alexi.

— Por favor, vamos agora. — disse Krista.

Adan riu. — Lidarei com eles, enquanto Lyan a põe em segurança.

— Não, Adan, por favor. Deixe-os. Não se envolva ainda mais. — suplicou Krista.

Ele virou-se para ela e seu rosto se suavizou quando roçou os lábios contra os dela. — Não peça algo que não posso lhe dar. Vá com Lyan agora de modo que não tenha que me preocupar com sua segurança.

Acrescentando para Lyan: *“A febre está montando-o com força, amigo. Enquanto eu consigo minha satisfação na luta, você pode encontrar a sua enquanto tenta domar nossa companheira”*.

“Tenta?” — Respondeu Lyan, sua voz mantinha toda a arrogância de um varão Vesti.

Adan riu entre dentes. *“Eu me reunirei com vocês na cabana depois de enviar uma advertência e um desafio ao homem que está aterrorizando Krista”*.

“Bem. Se fará justiça em seu nome antes de eu deixar este planeta primitivo”.

Lyan escoltou Krista até seu carro, em seguida a ajudou a subir no banco do passageiro e viu que colocava o cinto de segurança, antes de subir no banco do motorista e ligar o motor. Houve um momento de satisfação quando o veículo se moveu para frente. Primitivo, no entanto, Estranhamente agradável. Conseguiria algum daqueles aparelhos de transporte se tivesse que



permanecer naquele planeta durante um longo período de tempo.

Os três homens se dispersaram assim que a viram partir e Adan se aproximando. Agora não havia nenhum rastro deles.

Krista se afastou de sua janela e olhou para Lyan. A adrenalina e o medo ainda em excesso por seu corpo. —Seguiram-me!

—É obvio. Você nos pertence. É nossa companheira de vínculo, nossa para proteger e para o prazer. Nossa para nos reproduzir. Nossa! Pensou que a deixaríamos ir?

Suas palavras se derramaram sobre ela como lava. —Nossa para nos reproduzir!

As narinas de Lyan flamejavam. Seu pênis se pressionou contra a frente de seu jeans. —Sim.

Suas palavras revoaram em seu ventre. Seus mamilos ficaram túrgidos. Queria mergulhar na fantasia que eles criaram e não sair nunca. Mas seu instinto de sobrevivência protestou.

—Eu não penso assim. — disse.

As mãos de Lyan apertaram o volante. Ele não respondeu. Não era um mestre com as palavras. Seu corpo demonstraria a ela a verdade.

Deixe que o desafie! A rendição só será mais doce.

Fizeram o resto do caminho à cabana em silêncio. Ele levou apenas o tempo suficiente para ter certeza que tudo estava seguro, e então a levou para dentro.

Assim que fechou a porta, Lyan desabotoou a camisa e a desceu por seus ombros. —Tire a roupa. Preciso de minha companheira. Passaram-se muitos dias desde que meu pênis esteve dentro de sua acolhedora vagina. Tire-a ou eu a despedaço.

Krista ofegou. Dividida entre o ultraje, a diversão e a luxúria. Sua mente se esforçou para encontrar uma resposta adequada. Teve que se contentar com uma simples palavra. —Não.

As mãos de Lyan passaram para seu jeans e o tirou. —Foi uma tolice deixá-la ir. Foi uma tolice deixar que você se afastasse de nós. Você foi feita para nós. Para mim. Dispa-se, Krista. Agora. Ou a castigarei.

O calor se apoderou dela, um fogo que não reconhecia também. Este jogo de amor estava além do que algum dia tinha experimentado.

Ficou olhando o pênis completamente ereto de Lyan. —Não é meu dono. — desafiou ela, vendo o efeito que suas palavras tinham nele.

Seu pênis se sacudiu e ficou ainda maior. Um grunhido baixo retumbou em seu peito. Ele se moveu para ela, sua mão forte e morena envolvendo seu eixo, bombeando uma vez, depois outra.

Uma excitação desconhecida se precipitou por Krista. Ele era um macho. Um homem primitivo.

Ela se afastou, rodeando o sofá. Os olhos de Lyan se aguçaram pela antecipação. —Antes que este dia acabe, voe concordará em realizar a cerimônia de vínculo. Antes que este dia acabe, eu a terei de cada modo que um homem pode possuir sua mulher. — disse Lyan.

Krista estremeceu, seus mamilos se contraíram dolorosamente com suas palavras.

—Saberá quem é o dono de seu corpo quando tiver acabado. —prometeu ele com um sussurro rouco. —Precisará de meu pênis da mesma maneira que precisa respirar. Suplicará para realizar a cerimônia de vinculação e voltar para casa com a gente.



TWKliek

Ela riu de sua arrogância. —Você é quem suplicará. — respondeu ela, enquanto um desejo abrasador passava ao longo de sua coluna vertebral e deixava sua calcinha ensopada.

Um sorriso sensual deslizou através de suas feições másculas. Alguns segundos depois, se lançou sobre ela, mas o instinto treinado por longos meses de fuga, se abateu sobre ela. Esquivou-se dele, mesmo a custo de sua blusa. Esta se rasgou de seu corpo, como se fosse feita de papel.

Lyan grunhiu, seus olhos se dilataram quando os restos de sua blusa revoaram até cair no tapete. —Renda-se agora e eu não a castigarei.

Krista se moveu ao redor de uma cadeira, mais perto da porta que levava ao seu quarto. Teria que ser muito rápida para atravessá-la e trancar-se, antes que Lyan a alcançasse.

—Não sou do tipo de mulher que se rende. — disse ela.

Ele deu de ombros, seus olhos nunca abandonaram seu rosto. Todo o calor da febre de emparelhamento Vesti estava sobre ele agora. Esta percorria seu corpo, exigindo a submissão total de sua companheira. Talvez se Adan estivesse ali... Lyan não se incomodou de explorar o pensamento que passou por sua mente. Não havia nada que o impedisse de ceder ao seu instinto de ligá-la a ele do modo de sua gente.

Krista se retesou como se fosse correr para a porta principal, mas Lyan sabia quais eram suas verdadeiras intenções. No momento em que tentou, ele estava sobre ela, agarrando-a em seus braços e entrando no quarto, a luta dela só aumentava sua excitação.

Ela esperou que a jogasse no colchão e introduzira seu pênis grosso nela. Em vez disso, ele sentou-se na beira da cama e a colocou deitada de barriga para baixo sobre seu colo. Com uma mão rapidamente a despojou do restante da roupa.

—Reconheça que nos pertence. Que é nossa companheira de vínculo, nossa para proteção e prazer, nossa para reproduzir, e deixarei que escape sem castigo. — disse enquanto sua mão se movia sobre seu traseiro nu em uma carícia possessiva.

—Não.

Ele levantou a mão e a deixou cair sobre suas nádegas nuas. O coração de Krista pulsou com força em seus ouvidos. A pequena dor a surpreendeu, mas a excitação a deixou atordoada.

Mesmo em suas fantasias mais selvagens, nunca considerou que a dor fosse erótica. Mas enquanto a palma da mão acariciava o formigamento de sua pele antes de golpeá-la novamente, não podia negar que a tinha excitado.

Lutou contra sua posse sobre ela. Lutou contra sua excitação. Mas a luta só pareceu conduzi-la mais e mais para cima. A parte interna de suas coxas estava molhada, seus lábios inchados e seus mamilos tensos e sensíveis.

—Por favor, Lyan. —gritou finalmente, sentindo seu pênis queimar contra seu flanco e o necessitava dentro dela tanto que quis lhe implorar.

Ele a soltou de seu colo de modo que ficasse de joelhos diante dele. Seu rosto era uma máscara selvagem, com os olhos completamente pretos de desejo.

—Chupe meu pênis como uma verdadeira companheira o faria. —exigiu. As palavras, a dominação, fizeram que sua vagina se contraísse. Não pensou em desobedecê-lo, mas as palmadas não a reduziram à submissão. O que conseguiram, foi que quisesse provar seu próprio



TWKliek

poder feminino.

Krista descansou suas mãos contra as duras coxas dele. Inclinou-se para frente e viu com satisfação como seu abdômen se retesava. Sua respiração ficou presa em sua garganta quando seus lábios pairaram sobre a enorme cabeça arroxeadada de seu pênis. Ele gemeu enquanto sua língua, devagar, lambia a cabeça inchada, antes de se mover para explorar o restante de seu eixo, mas ela não o tomou no calor de sua boca, como ele ordenou.

Lyan agarrou sua cabeça. —Chupe meu pau, Krista, agora!— exigiu.

Ela riu suavemente, movendo suas mãos para que uma envolvesse seu eixo, enquanto que a outra explorava suas bolas firmes e pesadas.

Ele bombeou contra ela, gemeu, e se esforçou para se controlar. Krista apertou o agarre em seu eixo enquanto curvava a mão em suas bolas acariciando-as, roçando a ponta com os lábios e brincando com a superfície úmida de sua língua. As mãos dele se enredaram em seus cabelos, sustentando-a de modo que ele pudesse empurrar seu pênis dentro e fora de sua boca.

As sensações estavam além do que Lyan já havia experimentado, jamais teria imaginado. Cada gota de seu sangue, cada terminação nervosa parecia que pertencia ao seu pênis. Ele estava agonizando e só Krista poderia lhe dar alívio.

Seu coração batendo com força, cheio de amor, desejo, excitação, como nunca havia sentido, enquanto bombeava repetidamente dentro e fora de sua boca quente.

—Krista!— gritou.

Sua necessidade era um afrodisíaco potente. Sua mão subiu pelo eixo dele, tornando impossível para ele empurrar mais que a ponta inchada de seu pênis em sua boca.

Ele resmungou e Krista começou a chupá-lo, devagar no início, e depois mais forte.

O agarre de Lyan em seus cabelos se tornou mais forte e ele arqueou suas costas. Seu rosto era uma demonstração deliciosa de necessidade, de feroz masculinidade.

Krista abriu mais sua boca, querendo engoli-lo inteiro. Querendo sugar sua própria essência.

Lyan gemeu quando Krista o tomou até chegar ao fundo de sua garganta, sugando-o como se quisesse tomar tudo dele, gemendo quando ele se retirou, só para afundar-se mais no próximo impulso.

Seus testículos se contraíram. Não havia como voltar atrás. Dedos de prazer percorriam seus testículos e seu pênis, o induzindo a empurrar mais rápido, mais forte. Gozou em uma onda de êxtase interminável. E sentiu uma satisfação primitiva quando Krista engoliu todo seu sêmen.

Lyan estremeceu e ofegou pelo prazer que ela havia lhe dado. Seu pênis ergueu novamente quando ela acariciou a parte interna de sua coxa, agarrando sua pele entre os dentes e marcando-o como dela.

Com um gemido suave, levou-a para o tapete macio, pondo-a de quatro diante dele.

Indevidamente, sua boca se dirigiu ao sinal em seu pescoço e as presas de emparelhamento se afundaram na carne macia. Ela gemeu e se arqueou contra ele, o aroma de sua excitação inundou seus sentidos.

Suas coxas suaves cederam quando ele usou as suas para empurrá-las e separá-las. Ela estava molhada de desejo. Lyan gemeu quando seu pênis encontrou seu calor úmido.



Não havia nenhum pensamento, só a necessidade ardente de estar dentro dela. Lyan afundou todo seu comprimento, e começou a bombear dentro e fora, sem sentir qualquer outra coisa, exceto um prazer extremo. Krista se retorcia sob ele, inflamando-o ainda mais, fazendo que a necessidade de dominar escapasse de seu controle.

Lyan pensava que ia morrer do prazer de acasalar com ela. Sua vagina quente se aferrava ao seu pênis, apertada, molhada, dando boas-vindas a ele. Cada vez que empurrava dentro, sentia seus testículos golpear sua carne inchada. Nunca se sentiu tão poderoso, tão possessivo, tão possuído.

—Goze para mim. — pediu a ela, apenas para exigir isso repetidas vezes, depois que ela o obedeceu.

Mesmo depois de Lyan permitir que ela gozasse, não se retirou do corpo convidativo de Krista. Ele a abraçou com força e se moveu apenas o suficiente de modo a não esmagá-la. A febre do emparelhamento tinha diminuído seu controle sobre ele, mas ainda não havia acabado.

Os músculos de suas costas estremeceram e doíam para que ele deixasse que ela visse tudo dele, deixar que a proteção dos cristais Ylan caísse, podendo deste modo envolvê-la com suas asas, prendendo o calor e o cheiro de seu ato sexual ao seu redor. Mas ela ainda não estava vinculada a eles e seu coração se estilhaçaria como o cristal Sarien se ela recuasse horrorizada.

Por vontade própria, sua mão viajou ao longo de seu estômago plano até o pelo suave e dourado entre suas coxas. Curvou a mão possessivamente em sua boceta e pressionou sua mão contra seu clitóris. Krista gemeu, tão sensível, que seu toque beirou a dor.

—Considere-me castigada e vencida. Não acredito que possa aguentar outra rodada.

Lyan sorriu contra seus cabelos sedosos. —Então, você se comprometerá com a gente na cerimônia de vinculação e voltará para casa conosco?

—Não discutiremos isso. — ela suplicou. —Se o dia de hoje nos demonstrou algo, foi o quanto é perigoso que os vejam comigo.

—Se o dia de hoje devia ter demonstrado algo a você, é que pode confiar em nosso voto de proteção. Inclusive agora, Adan está lidando com aqueles caras, que queriam levar você para longe de nós.

Krista estremeceu e se aconchegou contra seu peito. —Não acha que deveria voltar e ver como se encontra?

O corpo inteiro de Lyan se sacudiu pela risada. —Adan se sentiria insultado se eu pensasse que ele não pode lidar com aqueles três comilões... da Terra.

—Comilões da terra?

Lyan riu entre dentes. —Sinto muito. Deixei-me levar pelas imagens de ir ajudar Adan. Aqueles homens são patéticos, mal são dignos do esforço de Adan. Mas se eu interferir na sua diversão, em troca ele me desafiará para uma luta.

—Homens!— queixou-se Krista.

—Mais que homens. — disse Lyan. —Seus companheiros. Os companheiros que já não permitirão que se ponha em perigo.

O fogo cintilou nos olhos de Krista e ela ficou rígida em seus braços. —E eu não tenho nada a



TWKliek

dizer sobre isso?

Os olhos de Lyan se estreitaram e suas narinas flamejaram quando a febre de emparelhamento cresceu novamente dentro dele. Seu pênis estava duro como uma rocha quando ele o puxou para fora. Ela gemeu, seu corpo o seguiu, tentado mantê-lo dentro, já sabendo e aceitando que necessitava dele para sobreviver.

Sem dizer uma palavra, ele se levantou e foi para a sala de estar, recolhendo sua calça jeans do chão e pegando um pequeno tubo do bolso, antes de deixar a calça cair novamente no tapete. Quando voltou para o quarto, encontrou Krista sentada no meio da cama.

Lyan avançou lentamente pela cama, usando o tamanho de seu corpo para forçá-la a deitar de costas. Krista envolveu as pernas em torno de seus quadris, seus olhos brilhando com desafio, com a resolução de não ser dominada sexualmente.

A parte da mente de Lyan controlada pela febre de emparelhamento cresceu com seu desafio e saltou para aceitá-lo. Colocou o tubo que continha um lubrificante especial debaixo do travesseiro, depois pegou os pulsos de Krista em suas mãos e os sustentou contra o colchão acima de sua cabeça.

—Você me pertence. Agora. Para sempre. Diga que realizará a cerimônia de vinculação.

Ela roçou contra ele, fazendo-o estremecer quando seus sucos cobriram seu pênis. —Vamos desfrutar deste momento no tempo, Lyan. — sussurrou ela em resposta. —Faça amor comigo outra vez. Preciso de seu corpo no meu.

O corpo de Lyan deu um impulso involuntário, estabelecendo-o nas profundezas quentes dela, antes que pudesse evitar isso. Krista pressionou os lábios contra seu pescoço, seu corpo arqueando-se contra ele, com desejo de engoli-lo em sua vitória.

—Não. — rosnou Lyan, saindo dela e colocando-a sobre o estômago. —Dê-me o que quero, Krista. — exigiu, quando baixou seu corpo ao dela. —Concorde com um vínculo permanente.

Ela se apertou contra ele sedutoramente. —Quando for seguro. Se ainda desejar isso. Por favor, Lyan. Não vamos discutir. Faça amor comigo.

O corpo de Lyan pulsava ante sua própria demanda, com a necessidade de perder-se nas profundidades molhadas e quentes dela. Mas sua alma e seu coração se negavam a deixar que seu pênis o dirigisse daquela vez.

Moveu as mãos de modo que apenas uma fosse necessária para manter os pulsos dela na cama. Com sua mão livre, recuperou o tubo de lubrificante. Seus lábios se curvaram em um grunhido silencioso quando se lembrou do servidor do Conselho que se viu obrigado a criar um desenho que não despertasse suspeitas e que não deixasse saber o segredo de seu conteúdo se fosse deixado acidentalmente na Terra. Maldito Conselho e todas suas regras. Que mal poderia haver para os humanos, se o descobrissem, e encontrassem a maneira de reproduzir o óleo de ritzca dos Vesti? Já não era um importante objeto de importação através do universo?

Lyan se afastou de Krista o suficiente para poder passar um dedo ao longo da fenda de seu traseiro. Sua respiração ficou presa em sua garganta e ela tentou afastar-se de sua mão.

Ele riu e colocou sua perna escura e musculosa sobre as dela, tornado impossível a ela fugir de seu toque. Ela estremeceu quando seus dedos separaram as bochechas de sua bunda e se



concentrou na pele enrugada ao redor de seu ânus.

—Eu a possuirei por aqui agora, Krista. — disse, enquanto apertava o tubo de lubrificante na palma da mão e viu que algumas gotas deslizaram pelos seus dedos e caíram sobre Krista. Ela se arqueou quando o óleo quente imediatamente começou a trabalhar, revestindo seus tecidos, e tornado-a ainda mais consciente de cada terminação nervosa.

O pênis de Lyan saltou e uma gota de líquido pré-ejaculatório brilhou na ponta aveludada. O óleo aqueceria sua pele, aumentaria sua necessidade, e ao mesmo tempo, lubrificá-la-ia, para que a dor de sua penetração se misturasse com um prazer incrível para ambos.

Ele esfregou o óleo dentro dela, colocando um dedo no buraco tentador diante dele. Krista gemeu e tentou evitar seu toque. Sua resposta lhe disse que ela nunca havia sido penetrada daquela forma antes. Isto enviou mais sangue ao seu pênis, que quase arrebentou. A ideia de ser o primeiro a tê-la daquela maneira, quase o fez lançar seu sêmen entre os globos cor de creme de seu traseiro.

Lyan pressionou o rosto contra seu pescoço. —Não é bom lutar contra o vínculo entre nós. — disse com voz rouca, enviando mais lubrificante para baixo por seus dedos e ao ânus dela. —Vai gritar de prazer e pedirá mais. Você pertence só a nós, como nós pertencemos só a você.

Krista se arqueou contra ele, fazendo seu dedo se enfiar mais fundo em seu canal apertado.

Lyan gemeu e acrescentou um segundo dedo. —Imagine o que será ter tanto ao Adan como a mim dentro de você ao mesmo tempo, enchendo sua vagina e seu traseiro. Unindo-nos a você e fazendo que os três sejam apenas um, um único ser interconectado. Esse é o modo que realizamos a cerimônia de vinculação. —Acariciou seu pescoço com os lábios e colocou mais lubrificante em sua trêmula abertura. —Diga que não quer se unir a nós dessa maneira, Krista. Diga que não quer emparelhar com a gente dessa maneira.

Krista gemeu e se arqueou contra sua mão. Seu corpo estava coberto com uma leve camada de suor, como estava o dele.

Lyan a encheu ainda mais com o óleo ritzca e depois se moveu de modo que sua perna já não prendesse seu corpo contra a cama. Krista tremeu e colocou os joelhos sob o corpo, de modo que ele pudesse entrar facilmente na parte dela que agora gritava por sua posse.

—Por favor, Lyan. Por favor.

Os quadris de Lyan bombearam involuntariamente ante a visão diante dele. Sua companheira aberta para seu prazer. Submissa a ele. A febre do emparelhamento Vesti rugiu através dele, quando se moveu para o corpo de Krista, cobrindo-o com o seu.

Capítulo 10

Krista estremeceu. Cada nervo de seu corpo ficou tenso de antecipação enquanto Lyan se movia. O calor que saía de seu corpo até o dela ecoou com a dor ardente que se centrava em seu



TWKliek

ânus. Mas quando sentiu a cabeça aveludada do pênis dele pressionando contra sua abertura inexplorada, ficou dividida entre mover-se para ele ou afastar-se dele.

Seus lábios sussurraram em seu pescoço e ombros. —Calma amada. — Disse, sua voz suave apesar de sua posição dominante.

—Lyan. — Seu nome saiu de sua boca com um suave, necessitado e submisso som.

Ele gemeu e empurrou contra ela, movendo-se de modo que só a ponta de seu pênis estivesse dentro dela.

Krista se apertou em torno dele, em sinal de protesto, em demanda confusa, a dor se unia ao prazer.

Lyan grunhiu, saindo, e em seguida pressionando ainda mais dentro dela, enquanto uma mão deslizava em torno dela e começava a acariciar seu clitóris enquanto bombeava.

Krista se sentiu esmagada pela sensação. Com um soluço abriu-se ainda mais, oferecendo mais de si mesma. —Por favor— gemeu ela, mas Lyan não cedeu ante a suplica.

Seus dedos reduziram a marcha e Krista quase gozou quando ele esfregou a primeira gota do lubrificante quente em seu rígido e ereto clitóris. Sentiu como se cada nervo de seu corpo se centrasse em seu clitóris e traseiro.

Ela enterrou o rosto contra o colchão, temendo aceitar qualquer coisa que ele quisesse, quando seus dedos molhados no óleo moveram-se novamente por seu clitóris inchado e sua vagina já dolorida.

Acariciou, entrando e saindo, utilizando seu pênis e seus dedos para lhe dar ainda mais prazer. —Esta é uma fraca imitação do que será quando Adan e eu a possuímos, ao mesmo tempo. — Disse Lyan, contra seu pescoço, contra o lugar onde a mordeu. —Aceite a cerimônia de vinculação. — insistiu, esfregando a palma da mão contra seu palpitante clitóris, enquanto empurrava profundamente com os dedos e o pênis.

Krista gritou e empurrou contra ele, apanhada a beira de um poderoso orgasmo, desesperada por chegar mais além.

Lyan se retirou e Krista gemeu.

—Aceite e eu darei a você a liberação que deseja. — disse Lyan enquanto mordia suavemente seu pescoço.

Krista estremeceu, suas emoções e seu corpo se rebelaram, convencendo-a de que necessitava daquilo para sobreviver. —Sim. — soluçou, e o grunhido vitorioso de Lyan encheu o quarto quando largou seu controle, e fez Krista chegar a um orgasmo tão delicioso que a enviou ao esquecimento.

Quando despertou, acariciou com o nariz um másculo peito nu. Adan.

Krista pressionou um beijo suave contra sua pele lisa e foi recompensada com um abraço.

—Então, finalmente acordou.

Ela lambeu o pequeno mamilo marrom e depois o sugou ligeiramente antes de recuar alguns centímetros, de modo que pudesse ver todo seu corpo nu. Não parecia haver nenhuma contusão ou arranhão nele. De todos os modos, não pôde evitar perguntar. —Está bem?

Os dentes de Adan brilharam em um sorriso másculo de superioridade. —É claro. Não



TWKliek

precisa se preocupar com que eles tentem caçar você novamente. Fui capaz de convencê-los de que se continuassem trabalhando para Alexi, sofreriam o mesmo destino que ele.

Krista se enrijeceu ante a menção do nome de Alexi. —Falou com eles sobre Alexi?

—Sim. Mas como presente para minha companheira de vínculo, perdoei a vida deles... esta primeira vez. — Ele deu de ombros. —Se forem tão estúpidos para tentar apanhar você novamente, então morrerão. Como o fará Alexi se não prestar atenção na advertência que lhe enviei.

O coração de Krista se acelerou dentro do peito. Isto era exatamente o que ela queria evitar que acontecesse! —Alexi sabe quem você é?

—Meu nome?

Krista tinha vontade de gritar, mas, em vez disso, respirou fundo. Homens! Quanto mais perigo, mais testosterona! —Sim.

Adan deu de ombros. —Os homens que enviou sabem sobre Lyan e eu. Se nossos nomes foram ditos em sua presença ou não, não tem importância. O importante, é que eles sabem que você já não está sozinha, desprotegida e sem ser reivindicada, e já devem ter passado esse conhecimento ao homem que teme. É o suficiente. Agora está a salvo.

A irritação lampejou em Krista. Nem Adan nem Lyan tinham escutado uma palavra do que lhes havia dito. Pensavam que uma amostra de músculo e uma ameaça de violência espantariam Alexi. Não aceitando que ela o conhecia muito melhor! E ela sabia que nada o deteria.

—Tenho que ir. Provavelmente já conseguiu mais gente para me procurar em todo Reno. Não passará muito tempo antes que encontrem alguém que saiba onde estou, ou que eu costumava vir para cá com meus pais. — disse ela, sem se incomodar de esconder sua raiva. Os olhos de Adan se estreitaram, mas ele não a deteve quando saiu da cama e entrou no banheiro.

Krista se enfiou no chuveiro, tentando se acalmar com a água quente e alguns minutos sem Adan ou Lyan perto. Suas emoções a assaltaram, um redemoinho sobre o qual ela não tinha nenhum controle. Eles a reduziram a isto!

Respirou fundo e fechou os olhos. Por sua própria vontade, as lembranças da dominação de Lyan inundaram seus sentidos. Ela esperava que sua ausência significasse que ele estava lá fora, vigiando a cabana, porque ela sabia que seria encontrada. Não havia nenhum 'se', só 'quando'.

No entanto, apesar da preocupação, o redemoinho de emoções a atormentava, Krista podia sentir a demanda se construir em seu corpo, como um pulso separado, o nome de Adan soando a cada batida de seu coração. Seu corpo pedia a gritos seu contato, com o mesmo desespero que sentiu por Lyan. Seja lá o que fosse que lhe tivessem feito, agora era uma viciada.

Krista se virou de modo que se apoiou contra a parede enquanto a água quente batia em suas costas. O ruído suave da porta do boxe ao se abrir e fechar, lhe disse que Adan tinha se unido a ela.

—Lyan disse que você concordou em realizar a cerimônia de vinculação.

Krista estremeceu, enquanto a imagem de Adan e Lyan a possuindo ao mesmo tempo, a enchia de uma dolorosa necessidade. —Eu o fiz. Eu farei isso. Isso não muda o fato de que temos que sair daqui.



TWKliek

—Não confia em nós. — disse Adan contra a pele suave de sua nuca.

—Não se trata de confiar em vocês! Trata-se de não querer que nada lhes aconteça. Tem alguma ideia do quanto eu me sentiria mal?— Só a ideia fez correr lágrimas por seus olhos.

Adan a obrigou a se virar. Acariciou seus cabelos e depois pegou seu rosto, mantendo-o imóvel enquanto seus lábios sussurravam um beijo através dos dela. —É hora de aprender a confiar. — disse, tirando-a do chuveiro e secando seu corpo com uma toalha, antes de se secar.

Krista procurou sua roupa, mas Adan a deteve segurando-a pelos pulsos. —Não.

Seu corpo reagiu com um estremecimento sensual. —Não?

—É hora de você aprender a confiar. — repetiu. Havia uma firme resolução em seu rosto, geralmente terno, quando a conduziu através do quarto para a cozinha.

Adan sentou-se à mesa e a sentou sobre seu colo. Podia sentir seu pênis meio ereto pressionando contra suas nádegas nuas.

O sol entrava pelas janelas e Krista percebeu que não tinha ideia de que horas eram. Seu estômago roncou quando viu laranjas e bananas fatiadas, dispostas em uma bandeja no centro da mesa. Mas quando tentou alcançar um pedaço de fruta, Adan, novamente a segurou pelo pulso. —Não. Eu a alimentarei.

Krista riu e tentou fugir de seu controle. Ele respondeu segurando ambos os pulsos na frente dela, com uma de suas mãos. Então alcançou a fruteira com a outra mão. —Prefere um pouco de banana ou de laranja?

—Posso me alimentar sozinha.

Adan roçou os lábios em seu pescoço e ombro. —Uma mordida na banana ou um pedaço de laranja?

Ela se virou para poder olhá-lo nos olhos. —Prefiro eu mesma me alimentar.

Ele alcançou um pedaço de laranja e o enfiou em sua boca, mastigando-o devagar, e em seguida engolindo enquanto Krista o olhava. Quando terminou, pressionou os lábios nos dela e lentamente invadiu sua boca com a língua. O sabor doce da laranja fez seu estômago roncar em protesto. —Banana ou laranja?— perguntou ele outra vez.

—Banana.

Ele pegou um pedaço de banana e o ofereceu. Ela o tirou de seus dedos, com cuidado para não tocar sua pele, para não reconhecer ainda mais o que ele estava tentando fazer com ela.

Adan riu suavemente. —Outro?

Ela assentiu, mas em vez de alimentá-la imediatamente, Adan arrastou beijos descendo por seu pescoço e sobre sua clavícula. Quando ela gemeu, pegou outro pedaço de banana e o ofereceu. Por própria vontade, sua língua acariciou os dedos dele quando pegou o outro pedaço da fruta.

Adan sorriu e repetiu o processo várias vezes, até que Krista prazerosamente pegava tudo o que oferecia. Quando a levou novamente para a cama, sua excitação inundava seus sentidos e queimava pelo seu sangue, enquanto sua aceitação dele era um fogo em seu coração e alma.

A necessidade de Krista era tão intensa que ela se arqueou para Adan mal sentindo o lençol frio tocar suas costas. Estava tão úmida e inchada que doía.



Ele se deitou ao seu lado, movendo-se de forma que uma perna mantivesse a parte de baixo de seu corpo em seu lugar, enquanto suas mãos seguravam os pulsos dela e os levantavam acima de sua cabeça. Em uma fração de segundo, antes que a neblina sensual pudesse se dissipar e a realidade se impor, ele estendeu seus braços e amarrou suas mãos à cabeceira.

Krista voltou para a terra bruscamente. —Não tem que me amarrar para fazer amor comigo.

Adan pressionou seu peito contra o dela, dominando-a com seu peso. —Não para fazer amor com você, mas para continuar sua lição de confiança.

—Confio em você. Solte-me, para que eu possa tocar em você.

—Ainda não. — disse ele e depois liberou o resto de seu corpo, beijando-a suavemente enquanto se retirava. Desta vez ele não a pegou de surpresa, mas o resultado não mudou. Suas pernas foram abertas, sustentadas abertas pelos tornozelos que amarrou aos pilares da cama.

—Adan. — ela implorou, não exatamente segura do que queria.

Seus olhos estavam escuros de excitação, agora. Ele começou a beijar seu corpo em seu caminho de volta. Os beijos eram firmes, possessivos. Quando chegou a parte interna da coxa, mordeu suavemente, marcando-a em ambos os lados de sua gotejante vagina.

—Adan. — disse ela novamente. Arqueando-se, oferecendo-se, mendigando.

Sua língua mergulhou em sua fenda em uma provada rápida. —Não sabe quanto tempo esperei por uma companheira, sonhei com uma companheira. — Uma lambida novamente e ela gemeu. —Ter uma companheira como você está além das minhas mais selvagens fantasias.

Desta vez lambeu da base de sua fenda até seu clitóris. Krista se sacudiu contra as amarras que a impediam de envolver seu corpo ao redor de Adan.

Os dedos de Adan apertaram e puxaram seus mamilos enquanto tomava seu clitóris em sua boca e começava a chupar. Krista lutou contra o orgasmo, mas as sensações que a enchiam eram avassaladoras, intensas, e ela não pôde resistir. Gritou e estremeceu com a liberação, e Adan pressionou seu rosto em sua boceta molhada e começou a lambe seus sucos, gemendo como se fosse fazer dela uma refeição. Isso enviou Krista além do limite novamente, deu-lhe um orgasmo que a fez soluçar de necessidade de ter seu pênis penetrando-a.

Quando se afastou, ele respirava com dificuldade. —Faça amor comigo. — pediu Krista.

—Ainda não. — Adan se inclinou para frente e começou a beijar seu estômago, mordendo suavemente e acalmando-a com sua língua. —Mal posso esperar para levar você para casa e plantar minha semente em seu ventre, para que inche com nossos filhos.

A boceta de Krista palpitou. Seu útero doía. Seus mamilos estavam tão tensos que também doíam.

Adan beijou seu caminho para cima, só parando para deixar uma marca sobre seu coração, antes de passar a língua, para frente e para trás, sobre seu mamilo.

Krista se arqueou e soluçou. —Por favor, Adan. — e ele respondeu tomando o mamilo em sua boca e sugando suavemente enquanto seu pênis se esfregava ao longo de sua fenda, banhando-se em sua umidade. Mudou para o outro mamilo, primeiro sugou suavemente e em seguida com mais força, enviando ondas de prazer e necessidade direto ao seu ventre.

—Por favor. — gemeu ela novamente.



TWKliek

Os lábios de Adan abandonaram seu mamilo, mas seus dedos se encarregaram da estimulação constante, enquanto beijava o caminho até o rosto dela, pairando a alguns centímetros acima dela. Um desejo ardente, uma chama quente em seus olhos, uma fina camada de suor em seu corpo totalmente excitado. — Isto é o que me faz a ideia do acoplamento com você. — Baixou a cabeça e sugou seu mamilo como se quisesse engoli-lo. Quando finalmente o soltou, disse: — Quero ver nossos filhos se amamentando de seus seios. Quero saber que realmente aceita o prazer e a proteção de seus companheiros. Que confia em nós para protegê-la. — Ele pressionou apenas a cabeça de seu pênis em sua fenda. Seus olhos olhavam fixamente para os dela enquanto tomava suavemente o mamilo em sua boca e o chupava.

Krista se arqueou e soluçou, desejando o que ele desejava, querendo ceder tudo a ele.

Ele soltou o mamilo e se mudou para o outro, tomando-o em sua boca e sugando suavemente, como se adorasse seu seio.

Algo dentro dela cedeu. Ela os queria. Amava-os. Para o bem e para o mau.

— Confio em você para que me proteja. — sussurrou.

— Tem que concordar em ir para casa com a gente, antes que possamos completar a cerimônia de vinculação. — disse Adan.

— Irei para casa com vocês.

Adan levantou a mão e entrelaçou os dedos com os dela. — É nossa esperança, nosso futuro, Krista, é tudo para nós. — disse antes de enchê-la e fazer amor com ela repetidas vezes.

Se você pegou esse livro no blog "Romances Sobrenaturais", da Isis, saiba que ela prejudica propositalmente nosso grupo.

Estamos sendo ameaçados por editoras, cujos livros pedimos para não serem postados, e o blog citado, insiste em não acatar um dos pedidos que fazemos: "A não divulgação desses livros (séries compradas por editoras no Brasil) em blogs abertos".

Ela quer que vocês fiquem sem os livros!!!

E vocês estão colaborando com isso, ao participarem do blog dela.

Gostou desse livro? Pegue direto na fonte e não de terceiros que somente prejudicam quem verdadeiramente faz o trabalho!

Capítulo 11

Krista se sentou na cama e se espreguiçou. O sol da manhã banhava o quarto com uma luz suave. Não conseguiu tirar o sorriso de seu rosto enquanto olhava para Adan e Lyan. Mesmo dormindo, faziam seu coração bater e seu corpo se contrair de desejo. Como diabos conseguiu terminar com aqueles dois homens?

O medo tentou meter-se em sua felicidade, mas ela o afastou. Tinha prometido aos dois que confiaria neles para protegê-la, não é que ela fosse deixar sua guarda cair ou ficar como uma mulher indefesa, mas esperava que eles entendessem o risco e aceitassem 'o pior' que vinha com



TWKliek

‘o melhor’.

Deslizou para fora da cama, rindo suavemente com presunçosa satisfação, quando Adan franziu o cenho e grunhiu e Lyan se queixou, mas nenhum acordou. Ela tinha deixado seus companheiros esgotados, ah, tão dominantes!

O calor palpitou por ela ao lembrar o prazer. Quem imaginaria que podia ser tão excitante ser dominada!

Um pequeno sorriso brincou em seus lábios ao pensar em pagar a eles com a mesma moeda. Não que quisesse fazer isso o tempo todo, mas seria divertido até-los um de cada vez e ver quão excitados podia deixá-los. É obvio, teria que conseguir umas amarras extrafortes antes de tentar isso, especialmente para Lyan.

O desejo zumbiu através de seu corpo quando a ideia se apoderou dela e mentalmente examinou a cabana procurando algo que pudesse servir como restrição. Não podia pensar em nada mais do que nas amarras que Adan usou nela. Talvez fosse forte o suficiente para ele. Dos dois, era o mais dócil, o mais brincalhão. Provavelmente ele consentiria em jogar este jogo.

Krista pôs-se a rir. Entre os dois, tinham-na convertido em uma maníaca sexual!

Em silêncio caminhou até a cozinha, pegando a camisa de Adan da mesa e a vestiu. Pegou uma xícara de café, e depois saiu para o alpendre. O ar estava quente e com um aroma doce, a visão dos bosques dos arredores estava calma. Krista inspirou profundamente, como se sua alma absorvesse a paz que a cercava.

Os pensamentos sobre o sexo selvagem deram lugar às perguntas sobre a cerimônia de vinculação. Já se sentia ‘casada’ com ambos.

Franziu o cenho, lembrando-se das palavras que eles usaram. Não casamento, mas cerimônia de vinculação. Não maridos e mulher, mas companheiros de vínculo.

Pela forma que eles falaram, imaginava que eles tinham sido educados em uma cultura diferente, e mesmo assim não pareciam completamente estrangeiros. Havia quase uma sensação do ‘velho mundo’ neles, como se tivessem crescido afastados da sociedade.

A inquietação a percorreu. Eles queriam levá-la para casa deles, e, no entanto, ela não tinha ideia de onde era. Disseram que quando a união se completasse estariam unidos para sempre. Pela forma em que disseram isso, ela acreditava neles, eles a fizeram acreditar que ter dois maridos era a coisa mais natural do mundo... que era completamente legal, e mesmo assim não era.

Seus pensamentos foram brevemente ao seu encontro com Kye. Era possível que vivessem em uma comunidade fortemente fechada, onde era aceitável ter mais de uma esposa... ou maridos? Os batimentos do coração do coração de Krista deram um salto, enquanto considerava a possibilidade real de compartilhar a vida com dois homens, de começar uma família com eles.

Ambos disseram que queriam ter filhos, isto a fez se excitar só de pensar em produzir aquelas crianças. Quantos homens queriam ter filhos tão profundamente, que na realidade falassem de emparelhamento, de plantar sua semente em seu útero e a imaginassem alimentando aos seus filhos?

Um tremor a percorreu quando a realidade se atravessou em suas fantasias. E se fossem



TWKliek

membros de alguma seita? Se vieram apenas para garantir uma mulher para ter seus filhos?

Olhou para baixo, para os braceletes que adornavam seus pulsos. Durante a noite Adan e Lyan colocara um bracelete em cada um de seus pulsos, afirmando novamente que ela era sua companheira de vínculo.

Krista estudou os desenhos intrincados dos dois braceletes. Eram idênticos aos dos braceletes que Adan e Lyan usavam, mas seus braceletes tinham pedras coloridas que os dela não tinham. Estremeceu novamente ao não encontrar nenhuma tranca que permitisse tirar qualquer dos dois braceletes de seus pulsos.

No mais íntimo de seu ser, Krista acreditava que Adan e Lyan nunca lhe fariam mal, mas se fosse para a casa deles, desapareceria, para nunca mais ser vista novamente? Era o preço que teria que pagar, não só para estar com eles, mas também para permanecer a salvo de Alexi? Ela concordava em pagar esse preço? E como conseguiria fazer justiça ao policial assassinado, se ela desaparecesse?

Krista sentiu que o pânico começava a se apoderar dela. Reprimiu suas emoções e saiu do alpendre, decidindo que um passeio curto a ajudaria a se acalmar.

Nada estava feito ainda. Havia tempo para fazer perguntas. Ela disse que confiava neles, e ela na verdade o fazia. Eles não a levariam contra sua vontade. Mas e se eles lhes desse as respostas que temia? Ou pior, se eles se recusassem completamente a responder a suas perguntas?

Quando chegou ao limite do bosque, sentiu que seus instintos lhe gritarem que fugisse. Krista não cedeu ante eles. Em vez disso, voltou novamente para a cabana, decidida a acordar Adan e Lyan assim que chegasse.

Mas antes que pudesse dar o primeiro passo, agarraram-na por detrás e o canhão frio de uma pistola foi pressionado contra sua têmpora. Naquele momento ela se deu conta da verdadeira fonte de seu pânico.

****TWKliek****

Lyan acordou sobressaltado, imediatamente seguro de duas coisas: que Krista não estava na cabana e que algo estava errado. Ficou de pé e alcançou sua roupa.

Adan acordou imediatamente, parecendo totalmente alerta. *“Pode senti-la?”*, perguntou.

Não houve nenhuma inflexão nas palavras de Adan, mas Lyan pôde sentir a dor sob a superfície destas. Aproximou-se de Krista, utilizando o enlace forjado e aprofundado durante a febre de emparelhamento Vesti. Seu coração se acelerou e bateu dolorosamente em seu peito quando tocou sua mente, só para encontrar medo mascarado por uma escuridão enjoativa.

“Ela foi capturada!”, disse Lyan.

Do outro lado da cama, Adan fez gestos para a parte de atrás da cabana. *“Alguém se aproxima”*.

Lyan mal refreou um bufo de escárnio. *“Só sinto a dois deles”*.

Adan deu de ombros. *“Possivelmente há outros esperando no bosque, para ver como estes*



TWKliek

dois se saem”.

“Talvez. Mas não temos tempo brincar com eles. Neste momento Krista está sendo afastada de nós”.

Adan assentiu com a cabeça. *“Já foram advertidos. Devemos matá-los e ir reivindicar nossa companheira”.*

O sorriso de Lyan era selvagem, embora a diversão se escondesse em seus olhos. *“Não há dúvida de que seremos chamados ante o Conselho a fim de justificar nossas ações, uma experiência com que estou bastante familiarizado, mas que você sempre evitou”.*

“Que assim seja”, disse Adan, segundos antes que a luz solar ricocheteasse no metal de um canhão de arma que apareceu repentinamente na janela do quarto.

Com um instinto afinado até a perfeição, Adan e Lyan utilizaram os cristais de seus braceletes contra seu inimigo comum.

O homem armado, nunca soube o que o atingiu. Nem o segundo homem, ou os outros dois que esperavam um pouco além da linha das árvores.

Capítulo 12

Krista acordou com uma latejante dor de cabeça e o estômago revirado. Automaticamente sua mão se moveu para a protuberância em sua têmpora e a sua cabeça explodiu de dor. Deixou a mão cair e viu que seus dedos estavam cobertos por uma fina camada de sangue.

Esforçou-se para dar sentido ao que estava acontecendo com ela, e então se lembrou. Tinha tentado lutar contra seu atacante, tentou gritar para advertir Adan e Lyan, mas um segundo homem se aproximou e a golpeou com sua pistola. Depois disso, perdeu a consciência.

O medo se precipitou sobre ela, tornando mais difícil lidar com as náuseas. Krista respirou fundo e se obrigou a estudar seu entorno, para se orientar. Enquanto houvesse vida, havia esperança.

Estava em um pequeno cômodo com paredes de revestimento baratos e uma pequena janela coberta por uma cortina de gaze. O suave movimento de balanço levou sua atenção para o som de pneus sobre uma estrada.

A camisa de Adan ainda cobria seu corpo. Krista se levantou, pressionando-a contra o rosto e aspirando seu aroma, obtendo um pouco de consolo ao fazer isso.

De alguma forma, teria que fugir novamente.

Krista ficou de pé, lutando contra o enjoo e as náuseas quando se moveu oscilantemente para a janela. Apoiou a mão contra a madeira falsa e olhou como árvore após árvore aparecia ante



sua vista, para depois desaparecer. Não havia nenhum tipo de sinal no caminho, nenhuma casa, nenhuma indicação de que alguém mais estivesse ali, além do motorista... e ela.

Estava em algum tipo de trailer. Fechou os olhos e se apoiou contra a parede, enquanto esperava que a náusea desaparecesse. Quando o fizeram, voltou a olhar pela janela, reconhecendo a paisagem naquela ocasião, embora não a localização exata. Estava na Califórnia, perto de Tahoe, mas longe dos turistas e jogadores.

A garganta de Krista se apertou. Nunca esteve ali com Alexi, mas sabia que seu pai e seus tios tinham uma remota cabana de caça ali. Um lugar onde seria fácil manter alguém cativo, ou matá-lo. Seu ritmo cardíaco se acelerou.

Forçou-se a colocar ar em seus pulmões e passou uma mão na têmpora, com cuidado de rodear o galo, enquanto tentava afastar o pânico. —Pense — sussurrou em voz alta. —Acalme-se e pense.

Uma vez mais, pressionou a camisa de Adan contra seu rosto. Seu coração balançou. O medo por eles a inundou. As lágrimas encheram seus olhos ao recordar como viu Adan e Lyan pela última vez, deitados na cama, dormindo.

E se...?

A garganta de Krista ardeu. Seu coração se apertou em um atormentado nó dentro de seu peito. Durante vários segundos a dor foi insuportável. Ofegou, seus dedos se aferraram às cortinas de gaze baratas, a fim de evitar afundar-se no chão, derrotada.

Emitiu um forte soluço antes que os instintos que a mantiveram com vida, subissem à tona em sua consciência. Tinha que fugir. Tinha que acreditar que Adan e Lyan estavam bem. Não tinha nenhuma outra opção.

Respirando fundo, Krista fez o ar entrar em seus pulmões e afastou a dor e o medo de seus pensamentos. Só havia lugar agora para uma coisa... fugir, sobreviver.

Afastou-se da janela e estudou suas dimensões. Mesmo se ela pudesse abri-la de algum jeito sem que o motorista a visse pelo retrovisor, era muito pequena para que ela pudesse sair através dela e o veículo se movia rapidamente, por isso saltar era mais perigoso que esperar outra oportunidade, ficando.

Krista saiu da janela. Não se surpreendeu ao descobrir que a porta que conduzia ao restante do trailer estava fechada com chave.

A camisa de Adan roçou contra suas coxas, lembrando-a que estava descalça e sem a roupa adequada. Mas depois de uma busca rápida pelo quarto, não conseguiu nada que pudesse usar, para se cobrir ou para se proteger.

A caravana começou a reduzir a velocidade e Krista voltou para a janela. Seu coração quase parou quando viu um Mercedes preto, estacionado junto à grade de entrada de um caminho. Enquanto olhava, a porta do motorista se abriu e do elegante carro saiu um homem musculoso. Krista o reconheceu imediatamente, o motorista de Alexi, Ruben. Tinha tentado conversar com ele em várias ocasiões. Todas às vezes ele permaneceu de pé, imóvel, como se ela não estivesse ali. Quando ela mencionou isso a Alexi, este riu e lhe disse: — Ruben está comigo há muito tempo. Sabe o que espero dele.



TWKliek

Raiva contra si mesma a atravessou. *“Como pude ter sido tão estúpida para não ter me dado conta das coisas? Tão ingênua?”*

A voz da razão a acalmou. *“Porque Alexi era encantador e um homem como ele estava fora de sua experiência”.*

O motorista de Alexi abriu a grade para que a caravana passasse sem parar. O coração de Krista palpitou em seus ouvidos quando seguiram descendo, por um caminho estreito de curvas fechadas e um bosque denso, escuro de cada lado. Sem dúvida nenhuma, soube que Alexi a esperava. Tampouco havia alguma esperança de que fosse capaz de surpreendê-los e fugir. De algum modo, teria que sobreviver e planejar, como havia feito no iate, até que alguma chance de fugir aparecesse.

Finalmente a cabana estava à vista. Era pequena, especialmente se comparada com a casa que Alexi tinha em São Francisco.

O trailer sacolejou quando parou, e o motor foi desligado. Krista ouviu a batida da porta do trailer ao ser fechada.

O Mercedes preto parou ao lado da janela de Krista. O motorista de Alexi saiu e desapareceu na frente do trailer. Houve um murmúrio de vozes, e Krista se distraiu por um momento olhando a cabana, enquanto tentava escutar o que diziam.

Quando olhou novamente, um medo extremo explodiu em seu peito. Alexi tinha saído para o alpendre e se movia para a caravana. Um sorriso de satisfação enchia seu rosto, embora mesmo a distância, Krista pudesse ver o olhar duro de seus olhos. Ela estremeceu, lembrando-se que um dia lhe pareceram apenas quentes e ternos, cheios de ternura e admiração.

—Tirem-na. — disse a Ruben e ao outro homem.

Uma porta se abriu e o trailer balançou ligeiramente quando fortes passos se moveram pelo corredor, para parar justo na porta do quarto onde Krista estava trancada.

Respirou profundamente, obrigando-se a parecer calma, sem medo. Seu tempo como prisioneira no iate de Alexi a ensinou que a força emocional e a tranquila confiança eram requisitos para a sobrevivência.

A aposta seria ainda maior, agora. Alexi estava zangado por sua fuga. Mas enquanto ele pensasse que existia alguma possibilidade de possuí-la completamente, ele não a mataria. Ao menos não imediatamente.

Deu um passo para se afastar da porta quando um ferrolho deslizou de seu lugar, um segundo antes que a porta de madeira barata, fosse aberta com mais força que a necessária.

O motorista de Alexi estava de pé na entrada, com os braços ligeiramente *afastados* de seus flancos, como se esperasse ser agredido, ou atacar se fosse necessário. Sua roupa escura de grife, não escondia o volume de seus braços ou a grossura de seu pescoço.

A voz de Ruben foi um estrondo profundo. —Fora.

Deu um passo para trás para permitir que ela saísse. Krista caminhou para o vestibulo. Um homem que não conhecia estava no fim do corredor, bloqueando qualquer tentativa de chegar ao assento do motorista.



TWKliek

Uma borbulha de risada ameaçou explodir dela. *“Como se tivesse alguma chance de me afastar do motorista de Alexi, ligar o motor e, de modo, tirar do trailer dois homens, enquanto fujo”*.

Alexi a esperava quando saiu do trailer. Seu sorriso de triunfo desapareceu e seus olhos se reduziram a fendas hostis, quando sua atenção se deslocou de seu rosto, para a camisa que usava.

Krista não pôde evitar a rigidez involuntária de seu corpo, quando as mãos de Alexi se apertaram em punhos. Uma pequena medida de satisfação voltou para o rosto de Alexi, ao ver sua reação.

—Tem uma boa razão para estar assustada, Krista. — disse, e depois concentrou sua atenção no motorista. —cumpru sua promessa, senhor Bicos, devolveu-me o que é meu. Não sabe o quanto isso significa para mim. Ruben, por favor, dê ao senhor Bicos sua recompensa.

O homem sorriu de antecipação e começou a virar-se para Ruben. Viu sua recompensa uma fração de segundo antes que Krista o fizesse. Seu grito encheu o ar enquanto o corpo do homem desabava no chão.

Ruben desenroscou o silenciador e colocou a pistola no coldre novamente. Alexi disse: — Deixarei que você e Marco se encarreguem de que o senhor Bicos e seu trailer sejam retirados da propriedade.

Ruben assentiu com a cabeça e Alexi voltou sua atenção para Krista.

Ela perdeu a batalha contra a náusea e estava encurvada, lutando contra o horror e o medo.

—É uma pena que tenha que presenciar isso, Krista. Mas tinha que entender o que conseguiu com suas ações. Se o senhor Bicos e seus sócios a tivessem encontrado sozinha e a houvessem trazido para mim, então eu simplesmente teria pago o prometido e poderiam ter partido. Mas eles a encontraram se prostituindo com dois homens, Krista. E isso é algo que não quero que seja conhecido sobre minha esposa.

Cada célula do corpo de Krista gritou para desmentir a declaração dele, de que ela seria sua esposa, de que ela era a responsável pelo assassinato que acabava de presenciar, mas conservou a cabeça inclinada, de modo que ele não visse seus pensamentos. Enquanto estivesse viva, havia esperança.

Alexi caminhou para frente e pegou o braço de Krista em um apertão férreo, antes de voltar para a cabana. Seu instinto gritava para que lutasse contra Alexi, e fugisse para o bosque, mas Krista se obrigou a conter o pânico e parecer calma. Descalça e desarmada, ela tinha tudo para perder e nada para ganhar, se tentasse fugir naquele momento.

Atrás dela os motores do Mercedes e do trailer arrancaram. Perguntou-se se os dois guardacostas de Alexi voltariam para a cabana, ou se teriam outros alojamentos. Ela suspeitava deste último, feliz, neste caso, pelo ciúme possessivo de Alexi e sua necessidade de monopolizá-la como um prêmio. Isso trabalhou ao seu favor no iate, dando-lhe a chance de fugir sem ser vista e passar despercebida, porque a tripulação temia tudo que tivesse a ver com ela.

Assim que entraram na cabana, Alexi fechou a porta. Krista não teve nenhum aviso, a não ser o aguilhão do tecido sendo arrancado de seu corpo, quando Alexi agarrou a camisa e a rasgou, afastando-a dela.



Instintivamente quis tentar se cobrir, mas, obrigou seus braços a manterem-se aos lados, enquanto se virava para ele.

Ele respirava com dificuldade, ainda segurando a camisa de Adan em seu punho. Krista não sabia se sentia-se aliviada ou assustada pelo rubor que se estendeu por sua face, enquanto seu olhar descia para ver seu corpo nu.

Capítulo 13

Este se arrastou lentamente pela pele de Krista, e quase a fez estremecer de horror, ao pensar nele tocando-a, mas mesmo assim, seu desejo por ela poderia ser a única coisa que a manteria viva até que ela conseguisse fugir. O arrependimento a percorreu. Errou ao não contar ao Adan e Lyan tudo o que sabia sobre Alexi. Se tivesse feito isso, então talvez eles fossem capazes de seguir seu rastro até ali...

As vozes de Adan e Lyan ecoaram em sua mente, uma promessa profunda em sua alma. Você nos pertence. É nossa para proteger e para o prazer.

Uma pequena esperança se formou no coração de Krista, tão pequena que ela não se atrevia a se permitir acreditar totalmente nela, mas, no entanto, foi suficiente para alimentar sua força interior. Olhou para Alexi, sem oferecer nenhum medo, nenhuma emoção.

O rubor deixou o rosto de Alexi. Devagar, afrouxou o punho e a camisa de Adan caiu ao chão. —Quando tinha onze anos, minha mãe nos abandonou. Foi com um dos escolta que me foi atribuído. Eles foram encontrados, é óbvio. E foi dado a eles o tratamento justo. Meu pai se encarregou pessoalmente.

O olhar de Alexi caiu para a camisa de Adan. —Infelizmente, a prudência dita que seus amantes encontrem um final mais rápido, e o final mais satisfatório que teria preferido. Mas pode ter certeza, Krista, ambos estão mortos.

Sua atenção se centrou novamente em seu rosto. —Você me traiu três vezes. Primeiro, indo à polícia. Depois fugindo. E agora isto... abrindo as pernas para dois desconhecidos e deixando que a marcassem. —Sua mão se estendeu de repente e a golpeou no rosto, com tal força que ela caiu de joelhos, muito tonta para levantar-se.

—Queria que fosse minha esposa, a mãe de meus filhos, e me devolve isso com a desconfiança e o engano.

Krista se obrigou a olhar para Alexi. Ela não se ajoelharia humildemente e esperaria que ele metesse uma bala em sua cabeça.

O rosto de Alexi estava ruborizado, sua respiração estremecendo dentro e fora de seu peito. Uma ereção pressionava fortemente a frente de sua calça.

Krista se obrigou a reduzir seu medo. Mesmo se ele a violasse, haveria algum momento de descuido que poderia utilizar para fugir. Obrigou-se a ficar de pé e a falar calmamente, como se os



TWKliek

assassinatos a sangue frio não tivessem sido a razão pela qual fugiu. —Você queria que eu deixasse todo o resto... meu trabalho, meus amigos, minha liberdade... minha possibilidade de viver uma vida normal.

—Você não precisa de nada mais do que eu. — Seu braço saiu disparado, sua mão movendo-se tão rápido que Krista tropeçou para trás em um esforço por evitar ser golpeada novamente. Mas o golpe esperado nunca chegou. Em vez disso, ele a agarrou pelo pescoço, seu aperto forte o bastante para doer, mas não tão forte para danificar o músculo e osso. Puxou Krista contra ele. Então tão repentinamente como a pegou, a deixou ir. —Fede como uma puta, Krista. Posso sentir o cheiro deles em você. Dá-me náuseas. — Ele apontou para uma porta aberta. Através dela, Krista podia ver a cama. Não pôde evitar um estremecimento.

Alexi riu severamente. —Isso chegará, se tiver sorte e eu puder passar por cima de sua traição. No momento, tomará um banho. Então decidirei se a manterei nua, ou deixarei você vestir uma das camisolas que comprei para você em Paris. — Ele indicou o quarto com a cabeça. Krista foi para lá, perguntando-se se haveria uma janela pela qual ela pudesse fugir.

Havia, mas isso não importou. Alexi entrou com ela e ficou lá, enquanto ela entrava no box de vidro do chuveiro.

—Limpe cada centímetro de seu, Krista. — ordenou, e ela tremeu ante a leve rouquidão em sua voz. Então ela soube que ele planejava olhá-la, mas ela tinha que tomar uma decisão se ele quisesse transar com ela depois que estivesse limpa.

Poderia suportar? Poderia aguentar que ele a tocasse? Mesmo se isso significasse mantê-la viva?

Lyan e Adan entenderiam se ela fizesse isso? Eles a perdoariam? Ainda iriam querê-la como sua companheira de vínculo?

Enquanto a água batia em seu corpo, Krista tentou ignorar Alexi. Tentou ignorar a forma que se moveu para a porta de vidro, como uma de suas mãos deslizou em seu bolso.

Só a voz da razão que sussurrava na cabeça de Krista, a impediu de rir e dizer a ele que nada que ele tinha podia se comparar com o que Adan e Lyan tinham, nada que ele pudesse fazer com ela produziria o prazer que eles tinham lhe dado.

Ela se virou ligeiramente, preferindo defender-se apenas parcialmente, em vez de dar as costas a Alexi completamente. Furtivamente, viu como os olhos dele seguiam o movimento de suas mãos, quando ela ensaboou o corpo. Agora seu rosto estava ruborizado, e a mão em seu bolso obviamente manipulava sua genitália.

Krista sabia que não passaria muito tempo antes que ele estivesse preparado. Tremeu sob a água quente, com asco ante o pensamento de que alguma vez encontrasse prazer ao excitá-lo.

Não acreditava poder suportar que ele a tocasse, especialmente se ele tivesse feito o que disse, matado Adan e Lyan.

A voz da sobrevivência gritou em sua cabeça. *“Aja agora! Aja agora, enquanto estão sozinhos e ele está distraído!”*

Com cada grama de força que tinha, Krista empurrou a porta do box, abrindo-a e batendo em cheio em Alexi. Ele grunhiu e tropeçou para trás, mas não caiu como ela esperava. Uma de



TWKliek

suas mãos agarrou seu braço, mas escorregou em sua pele molhada.

O coração de Krista batia com força em seus ouvidos, concentrada unicamente em sair pela porta do banheiro e da casa. —Você se arrependerá disto. — rosnou Alexi, lançando-se atrás dela.

Pelo canto do olho ela viu algo escuro em sua mão. Uma arma.

Tentou escapulir, mas Alexi se moveu para frente rapidamente e pressionou o metal escuro contra sua pele. Houve um segundo de surpresa compreensão, quando a pistola elétrica disparou, e Krista perdeu a capacidade de controlar seus membros. Ela se inclinou para frente, batendo contra a porta. Então não houve nada mais que esquecimento.

Capítulo 14

Krista recuperou a consciência em um sofá da sala, sua testa latejava. Precisou de um tempo para pôr seus pensamentos em ordem. Gentilmente, levou os dedos ao galo de sua têmpora, agora com o dobro de tamanho, com o segundo golpe em um dia. Este latejava, e ao tocá-lo seu estômago e garganta se contraíram quando a náusea a percorreu.

Vestia uma camisola agora, uma vestimenta rosa e macia que Alexi lhe deu quando estava no iate, mas era melhor que estar nua. Seu coração se acelerou com esperança renovada, com as possibilidades. Estava viva, e onde havia vida, havia uma chance de fuga.

A presença de Alexi pairava atrás dela em algum lugar, uma ameaça silenciosa. Um demônio pessoal à espera de começar a atormentá-la novamente.

Krista se sentou cautelosamente. Houve um momento de vertigem e em seguida sua mente esclareceu, com exceção da palpitação sempre presente em sua têmpora.

Seus pulsos estavam doloridos e em carne viva. A pele estava avermelhada, como se Alexi tivesse tentado eliminar os braceletes que Adan e Lyan colocaram neles. Krista esfregou os dedos sobre os braceletes e Alexi escolheu esse momento para fazê-la saber de sua presença.

—Recordação de seus amantes mortos, Krista? Infelizmente, não fui capaz de tirar isso de você. E elas me ofendem. Tenha certeza de que se eu decidir continuar com você, serão retiradas e destruídas. — Seus olhos se dirigiram ao inchado hematoma na testa de Krista.

Krista abraçou a si mesma, esperando as repercussões por sua tentativa de fuga. Em vez disso, Alexi se aproximou do bar e serviu-se um drinque, prolongando a tensão. Ela reconheceu o seu jogo... o gato e o rato. E não daria a ele a satisfação de jogar. O fato de continuar viva, e relativamente ilesa, dava-lhe razão para acreditar que Alexi não tinha acabado com ela ainda, ainda não estava disposto a desistir de mantê-la como uma posse.

Os cubinhos de gelo tilintaram contra o lateral do copo dele enquanto ele girava sua bebida. —Tem sorte por sua pele não estar marcada por mais hematomas por me repelir, Krista. — Seus lábios se torceram em uma paródia de sorriso. —É um traço que não compartilho com meu pai. Exigia total obediência de minha mãe e nunca permitia que uma transgressão ficasse impune. Vejo



TWKliek

agora que fui muito brando com você, muito generoso. Não queria que tivesse medo de mim. — Fez uma pausa para causar mais efeito e acrescentou: — Foi um erro.

Krista começou a se encher de medo, mas não deu a ele a satisfação de ver alguma reação.

Ele sorriu, como se soubesse o que ela estava fazendo, e lhe disse: — Tenho certeza que está se perguntando o que vou fazer a você por estragar meu prazer com sua pequena tentativa de fuga. Poderia esperar e dizer isso a você depois de fazê-lo, mas seu castigo será muito mais eficaz se souber antecipadamente. — Alexi riu. — Não sei por que não pensei nisso antes. Vai ser como matar dois pássaros com um tiro, ou mais exatamente, ao matar um pássaro, tirarei mais de uma pedra de minha vida... e da sua, Krista.

Tomou um gole de sua bebida, lentamente, antes de continuar. — Sabe que não quero compartilhar seu afeto com ninguém. Deixei isso claro para você em várias ocasiões.

O horror correu ao longo da pele de Krista. Seu coração trovejava no peito.

Alexi se afastou do bar e se deslocou depressa para se colocar na frente dela. — Já me encarreguei de seus dois últimos amantes, Krista. Sua falta de dor por eles me fez pensar que os estava usando. Trocando sexo por proteção. De certo modo, isso fez eu me sentir melhor, fez você parecer menos... maculada. No entanto, aquele professor com quem estive é outro assunto. Sempre me incomodou que sobrevivesse ao acidente.

Ele sorriu e a saudou com o copo. Seu castigo, Krista. Ruben já está a caminho de São Francisco para lidar com seu amigo professor.

Ela fez um pequeno som de dor. Queria pedir a Alexi que não fizesse mal a Matt, no entanto, ao mesmo tempo, sentia medo que ao fazer isso, as coisas piorassem para ele. Alexi nunca acreditou quando ela disse que Matt era mais um amigo que qualquer outra coisa.

Alexi deixou o copo sobre uma mesa próxima. Krista se preparou para não recuar ante seu toque, para não demonstrar o asco, o ódio que sentia por ele.

Devagar ele acariciou suavemente sua face. — Acho que agora nos entendemos. Não é mesmo, Krista?

Ela não podia permanecer em silêncio, para sempre se perguntando se poderia ter feito algo para impedir a morte de Matt. — Por favor, não machuque Matt. Ele não faz parte disto. Não tentarei fugir de novo.

Enquanto dizia isso, soube que era verdade. Não podia continuar fugindo. Não poderia viver com a preocupação, sempre presente, que ele encontrasse as pessoas com quem se importava e as destruísse uma após a outra. Esta luta era sua, seu erro por não ver antes o monstro que ele era, e isto só acabaria com um deles morto.

Alexi riu, traçando o contorno de seus lábios e pressionado o polegar contra eles em uma ordem silenciosa para que ela tomasse uma parte simbólica dele em sua boca. — Oh, eu sei que não fugirá novamente, Krista. Qual era o nome daquela aluna de quem se sentia tão próxima? — Ele apertou mais forte contra seus lábios. — Jessica algo. Não importa. Tenho certeza que será fácil encontrá-la. Não é sempre que uma moça de sua parte da cidade se destaca por ganhar uma bolsa integral para ir para Harvard.

Krista afastou a cabeça, incapaz de se obrigar a ceder ao avanço dele, rezando para que não



TWKliek

decidisse revidar, fazendo mal às pessoas que importavam para ela, por cada uma de seus ‘crimes’.

Alexi riu suavemente e esfregou os nódulos dos dedos ao longo de sua face. —É tão linda, Krista. Desde o primeiro momento que a vi, quis você e a ninguém mais. Lamento ter que controlar e castigar você. Deveria ter ficado na sala de jantar como eu disse naquela noite. Então, nada disso teria acontecido. Estaríamos casados e estaria feliz esperando nosso primeiro filho. Nunca quis que se envolvesse em meu negócio.

—Você matou um policial. — disse Krista, tentando não deixar que ele adivinhasse o horror em sua voz.

—Naquele momento, não sabia que era um agente disfarçado. Com os anos descobri que é muito mais fácil pagar para que as provas e testemunhas desapareçam, e que os policiais olhem para outro lado. — Alexi a segurou pelo queixo e obrigou Krista a olhá-lo. —Passaremos algum tempo na cabana, depois iremos para Nevada e nos casaremos antes de voltar para Califórnia. Meus advogados devem ter tudo resolvido então. Receio que o promotor com quem entrou em contato vá ser uma decepção. — riu do pequeno ofego de Krista, e disse: — Por um preço, se pode ter qualquer informação, apesar de ter sido inteligente o suficiente para não fazer muito longa a última ligação. Alguém em minha lista de nomes a rastreou até Las Vegas. A partir daí foi fácil adivinhar aonde mais poderia ir. — Alexi sorriu ligeiramente. —Espero que tenha aprendido sua lição, Krista. Não há nenhum lugar ao que possa ir, onde não a encontre finalmente. Não há ninguém em que possa confiar que não possa comprar ou matar. — Sorriu ligeiramente. — Acredito que nos entendemos agora. A partir deste momento, tudo com que tem que se preocupar é em me agradar.

O estômago de Krista se revirou e sua cabeça palpitava, seus dedos se ergueram rapidamente para o galo de sua testa. Os olhos de Alexi se estreitaram, mas ela não pôde ter certeza se era ante a visão do bracelete de Lyan ou porque seu ferimento o lembrava de sua tentativa de fuga.

Uma ideia cintilou na mente de Krista. Lambeu os lábios e o olhar de Alexi seguiu esse movimento.

Armando-se de coragem para desempenhar o papel, inclinou-se para frente, como se fosse acariciar com a boca a parte da frente de sua calça, em sinal de súplica. Mas antes que seu rosto pudesse fazer contato, cambaleou um pouco e fechou os olhos.

—Sinto-me um pouco tonta. — tocou o galo da testa novamente. — Uma compressa quente ajudaria. E algo para comer. Não como desde ontem.

Alexi a estudou em silêncio durante vários segundos antes de dizer: — Muito bem, Krista. Podemos nos encarregar de suas necessidades primeiro. Depois nós encarregaremos das minhas. Aliviei-me com outras mulheres desde que me traiu, mas eram pobres substitutas suas.

Deu um passo atrás e permitiu que Krista levantasse. Ela não teve que fingir o leve tropeção quando deu um passo para se afastar do sofá. Pelo canto do olho, viu o ligeiro movimento da mão de Alexi, para o bolso da jaqueta. Se estivesse certa, aí era onde estava a pistola elétrica.

Sua mente dava voltas, tentando calcular as probabilidades. Poderia chegar a ela e utilizá-la



TWKliek

contra Alexi? Mesmo se conseguisse, o atordoamento seria o suficiente para imobilizá-lo? Quanto tempo teria...? Sua mente evitava terminar o pensamento, mas Krista resolutamente se forçou a visualizar o assassinato dele novamente. Ela sabia que pessoas morriam por causa das pistolas paralisantes. Uma vez que estivesse imobilizado, ela imaginou o que teria que fazer.

Seu coração batia em sua garganta. Só teria uma chance de matar Alexi, se falhasse, ou ele a mataria imediatamente, ou se asseguraria de que ela nunca tivesse outra chance de assassiná-lo.

E se a mantivesse viva, não duvidava que a torturaria matando qualquer um que ele pensasse que poderia lhe importar. Ela tremeu de medo e desespero. Não seria capaz de evitar suas demandas sexuais por muito tempo, mas, comparada a ser a causa do assassinato de pessoas inocente... seu próprio sofrimento empalidecia em comparação.

Entraram na cozinha. Alexi parou perto da mesa, apoiando-se casualmente contra ela enquanto sua mão deslizava ao bolso de sua jaqueta. Krista foi até o refrigerador, abrindo-o de modo que pudesse usar a porta para se defender enquanto examinava o cômodo. Uma tábua de cortar estava sobre o balcão, perto da pia. Ao lado dela havia uma coleção de facas de cozinha enfiadas em um bloco de madeira.

Ela soube imediatamente que Alexi a estava testando. Avaliando se ela estava desesperada o suficiente, ou era estúpida o bastante, para tentar pegar uma das facas. Selecionou uma vasilha de salada de ovo da geladeira, remexeu o gabinete de pão, e depois selecionou uma faca de mesa, de uma gaveta que estava muito perto das facas de cozinha.

Krista levou seus mantimentos à mesa e fez um sanduíche, só para descobrir depois da primeira mordida, que realmente estava morrendo de fome. Fez um segundo sanduíche a fim de acalmar a fome, e adiar o momento inevitável no qual teria que ceder ante as demandas de Alexi ou, lutar contra ele.

Sabia que não tinha nenhuma chance se ele decidisse violá-la, e suspeitava que ainda se ela conseguisse ter relações sexuais com ele, depois não dormiria sem mais, e não a deixaria vagar livremente pela casa.

Teria outras armas ali, armas de fogo provavelmente, e não serviria de nada trancá-las para que não pudesse chegar a elas rapidamente. Ele não lhe daria a chance de poder encontrar uma. O fato que tivesse mantido sua mão no bolso, com a pistola elétrica, enquanto ela se movia perto do bloco de facas de cozinha, demonstrou a Krista que embora pensasse que podia dirigi-la com o medo, não acreditava que ela não tentasse fugir novamente.

Uma vez que conseguisse a satisfação sexual, Alexi a prenderia, ou a amarraria, e ela estaria indefesa para fazer algo... e Matt morreria. A bÍlis queimou em sua garganta ante esse pensamento.

Levantou-se da cadeira e voltou para o balcão, guardando o pão, lavando a faca e o prato que usou, e depois os guardou. Não via Alexi, mas podia sentir seu estado de alerta.

Seu coração se acelerou em seu peito pelo que se dispunha a fazer, ante o risco e as possíveis consequências. Mas não tinha outra opção. Tinha que fugir. Tinha que matar Alexi antes que ele pudesse ordenar mais mortes. Tinha que de alguma forma impedir a morte de seu amigo.

Esfregou a testa antes de pegar um pano de cozinha limpo de uma gaveta e o embebeu em



TWKliek

água quente. Uma vez que a compressa estava sobre sua testa, disse: — Pode massagear a parte de atrás de minha cabeça e pescoço? Acho que faria a dor desaparecesse mais rápido.

Houve uma leve hesitação, como se ela tivesse pego Alexi de surpresa com seu pedido. — Venha aqui. — disse ele.

—Seria melhor se pudesse fazer isso perto da pia, para que eu possa manter a compressa quente.

Krista prendeu a respiração enquanto esperava para ver o que ele faria. Seu coração começou a bater em seus ouvidos quando ouviu seus passos em movimento pelo piso de cerâmica da cozinha. Poderia fazer aquilo? Poderia atacá-lo fisicamente? Poderia realmente matá-lo? Ela estremeceu, sua mente chegou à mesma conclusão a que chegou antes. Não tinha nenhuma outra opção.

Alexi parou atrás dela. Podia sentir o calor de seu corpo ao longo de suas costas. Krista baixou a cabeça, oferecendo a ele seu pescoço enquanto se inclinava para frente, abrindo a água quente e renovando a compressa.

Uma vez mais, Alexi hesitou. Desta vez estava tão perto que podia sentir a tensão em seu corpo. Quando ela não fez nada, além de espremer o pano de prato e pressioná-lo contra sua testa, lentamente ele relaxou e ergueu uma mão para seu pescoço.

Krista suspirou e se inclinou um pouco para trás de modo que suas nádegas se apoiassem em sua virilha. Obrigou-se a apertar-se contra ele, como se gostasse de sensação de seu corpo contra o dele, sua ereção contra seu corpo coberto pela camisola.

Ouvir-se o som suave de pele contra tecido, enquanto ele tirava a outra mão do bolso e a levava ao seu ombro, massageando e friccionando. Uma vez mais, renovou a compressa. Alexi se retesou, mas não procurou a pistola elétrica.

Krista trocou a compressa várias vezes. A cada repetição da ação, Alexi ficava cada vez menos tenso, mas sabia que, até com seu pênis pressionando contra suas nádegas, ele não baixaria a guarda completamente de novo.

A mão que massageava a parte de trás de sua cabeça baixou para acariciar seu mamilo e depois o quadril. Krista sabia que seu tempo se esgotava rapidamente. Ela alcançou novamente a torneira, usando as duas mãos para torcer o pano de prato várias vezes, como se a água não estivesse quente o suficiente. A respiração de Alexi era mais evidente enquanto se esfregava contra ela.

Krista rezou por coragem e sorte, enquanto deixava que o pano se enchesse de água fervendo. Quando não pôde suportar mais, virou-se, e golpeou o rosto de Alexi com o pano ensoado, com toda sua força, antes de pegar uma faca e apunhalá-lo.

Ele caiu para trás, gritando de indignação. Ela atacou, seguindo-o até o chão, seu medo lhe dando força.

Mas não foi suficiente.

Ele conseguiu empurrá-la para trás e pegar a pistola elétrica do bolso, enquanto ela ficava de pé. Havia tanto sangue, que por um segundo Krista pensou que tinha esfaqueado uma artéria dele. Mas então, ele ficou de pé e em seus olhos se via uma fúria assassina.



Estava entre ela e a entrada. Água e sangue caíam dele. O coração de Krista batia com tanta força, que parecia estar prestes a explodir em seu peito.

Alexi se moveu para frente, tropeçando ligeiramente. Krista pegou a pesada taboa de cortar e a puxou. Ele se protegeu com um braço, grunhindo quando esta o golpeou.

Ela conseguiu uma segunda faca do recipiente, esta maior do que era primeira. Alexi se aproximou um passo. Ela segurava as duas facas diante dela, preparada para usá-las para se defender. Ele segurou a arma elétrica longe do corpo, enquanto se dispunha a se aproximar dela.

Capítulo 15

A respiração de Krista entrava e saía de seu peito de maneira entrecortada. Sua mente tentava ler a linguagem corporal dele e calcular seus possíveis movimentos. Não podia deixar que ele a tocasse com sua pistola elétrica.

Um ruído veio do outro quarto. Alexi se sobressaltou, um olhar de surpresa cruzou suas feições. Gritou, — Ruben? Marco?

Krista quase deixou as facas caírem quando Lyan apareceu na entrada da cozinha. Alexi virou-se para enfrentar o intruso e Krista se moveu rapidamente, afundando a faca em suas costas, mesmo quando sua alma recuou com horror pelo que estava fazendo.

Ele gritou de fúria e começou a se virar para Krista. Ela tirou a faca, preparada para repetir o ataque, desesperada para terminar antes que Adan ou Lyan fossem feridos.

A pistola elétrica faiscou contra o bracelete de Adan, e ele riu enquanto seguia para frente, disposto a matar aquele homem que ameaçou a vida de sua companheira de vínculo. A voz de Lyan o deteve. *“Reivindico o direito de matá-lo, pelos genes Fallon que marcam Krista e que a fazem minha por decreto do Conselho”.*

Apesar da gravidade da situação, a diversão se precipitou através de Adan ante a extravagância de Lyan de reclamar um direito, apoiado no mesmo Conselho ao qual frequentemente ignorou e criticou. Riu e se moveu rapidamente, tomando Krista em seus braços antes que ela pudesse se arriscar a ser ferida, tentando atacar Alexi novamente, e em seguida disse: *“Teu por direito, mas faça isso agora”.*

Lyan lançou o braço, tirando a pistola elétrica da mão de Alexi, como se fosse um brinquedo de plástico. Continuou, lançando um soco no estômago de Alexi. Quando este se inclinou para frente em reação, Lyan o agarrou pela cabeça e a girou. Ouviu-se um som nauseante de ossos quebrando-se e tecidos moles sendo destroçados. Quando Lyan o soltou, o corpo de Alexi caiu ao chão da cozinha, seu rosto imóvel, os olhos arregalados, e ele havia se urinado.

Krista gemeu e enterrou o rosto no peito de Adan. As facas de suas mãos caíram ao chão e ela começou a tremer descontroladamente.

Lyan pressionou o corpo contra suas costas. Seus braços se uniram aos de Adan, abraçando-a, um casulo de amor e proteção.

—Sinto que tenha tido que presenciar isso, amada. — sussurrou Lyan contra seus cabelos.



TWKliek

—Tive tanto medo. — A voz da Krista era um mero fio de som.

—Está segura agora. — disse Adan, também acariciando com sua boca seus cabelos.

Krista estremeceu novamente, e tanto Lyan quanto Adan começaram a acariciar seu corpo, oferecendo tranquilidade, enquanto verificavam seus ferimentos.

—Ele disse que mandou matá-los. Tentei não acreditar nele, mas estava com tanto medo que fosse verdade.

Adan riu. —Os homens que enviou não eram, de maneira nenhuma, oponentes para nós. Nós nos livramos deles rapidamente e viemos atrás de você.

—Como sabiam onde estava?

Lyan pressionou os lábios contra seu pescoço em um beijo suave. —Você nos pertence. É nossa para o prazer e proteção. Nossa companheira de vínculo. Não há lugar ao que possa ir, no qual não possamos encontrá-la. É hora de completar a vinculação e levar você para casa com a gente. Nunca conhecerá este tipo de medo novamente. — Ele se afastou e disse: — Adan levará você para o lugar que escolhemos para a vinculação. Eu me encarregarei desta confusão.

Krista se arrancou dos braços de Adan. —Não posso partir ainda. Tenho que ir a São Francisco. Alexi enviou alguém para matar Matt, o professor sobre o qual falei a vocês. — Seu coração acelerou quando se lembrou que Alexi tinha um segundo guarda-costas. —Havia alguém mais protegendo Alexi.

Lyan riu. —Já eliminamos essa ameaça.

Adan se inclinou para frente e esfregou o nariz contra o de Krista. —Confia em nós para proteger seu amigo do perigo?

Krista só podia assentir com a cabeça. Realmente confiava neles. Com sua vida. Com a vida do Matt.

Adan a recompensou com um sorriso tão cheio de alegria, que seu peito se contraiu e ardeu pela emoção. —Eu os amo. — sussurrou ela. —Eu amo tanto os dois que não penso que pudesse continuar sem vocês.

—É o mesmo para nós. Em todo o universo, é a única para nós. — Adan a pressionou contra seu corpo, acariciando suas costas e segurando-a como se ela fosse seu mundo. Quando a soltou, disse, — Venha, vamos deixar Lyan fazer o que for necessário aqui. Ele se juntará a nós em breve.

Quando Krista se virou, Lyan a arrastou para frente de modo que seus corpos se tocassem. Ele pressionou a testa contra a dela e acariciou sua face suavemente. —Sabe quem é o homem enviado para machucar seu amigo?

Uma imagem de Ruben chegou imediatamente à mente de Krista. —Sim. O motorista de Alexi. Seu nome é Ruben. Não sei seu sobrenome, mas trabalhou para Alexi por muito tempo.

Lyan acariciou os lábios de Krista com os seus. —Não se preocupe com seu amigo. Tanto Adan como eu temos irmãos e primos que podem ir a São Francisco. Enviarei uma mensagem para eles e irão imediatamente para protegê-lo e eliminar essa ameaça.

Krista estremeceu. Parte dela ficou horrorizada com a forma como era fácil para ela era aceitar este tipo de violência em sua vida. Mas não se atrevia a pedir clemência em nome de Ruben.



TWKliek

Adan se moveu de modo que seu corpo se moldasse contra suas costas novamente, enquanto Lyan ainda a apertava contra o peito. O calor a envolveu, e novamente se sentiu cercada por eles, protegida por eles, amada por eles.

Um tipo diferente de calafrio a percorreu. Adan se colocou mais perto, deixando-a sentir sua necessidade de corresponder a essa necessidade. A risada de Lyan era rouca quando acariciou sua face e baixou a boca para aproximá-la da dela. —Vá com Adan agora. Da próxima vez que nos unirmos nos vincularemos para sempre.

Krista se inclinou para frente e beijou os lábios de Lyan antes de dizer: — Por favor, tome cuidado. — Ele riu e Krista permitiu que Adan a afastasse da cabana.

Ela ficou desorientada por um momento, quando viu seu carro estacionado ao lado de um dos carros esporte de Alexi. Adan abriu a porta e ela entrou, de repente oprimida por tantas emoções, começou a tremer novamente.

—Tudo ficará bem. — disse Adan enquanto se inclinava e a abraçava. —Logo estaremos em casa.

Em seu abraço quente, as emoções turbulentas pouco a pouco desapareceram e apareceram as preocupações práticas. Krista se afastou um pouco e disse: — Ainda estou de camisola.

Adan arqueou as sobrancelhas e sorriu. —Uma camisola muito transparente. Ela a favorece, embora seja distração o bastante.

Krista riu e o horror do dia desapareceu. —Acho que será melhor me trocar.

—Conseguirei alguma roupa para você.

Adan fechou suavemente a porta do passageiro antes de procurar um jeans e uma camisa em umas de suas malas, no porta-malas do carro, e as entregou, para em seguida subir no assento do motorista. Ela arqueou uma sobrancelha e perguntou: — Sem roupa íntima?— Ele riu entre dentes e ligou o motor.

Krista começou a rir, e ficou séria quando começou a se trocar e viu o sangue de Alexi salpicando seus braços e a parte da frente da camisola. Por sorte havia uma garrafa de água meio vazia no suporte do painel. Usou-a para limpar o sangue de Alexi de sua pele. Quando terminou de se vestir, Adan estendeu a mão para pegar a dela. Krista se aferrou a ela, tomando a força e o calor dele.

Tinha esperado que Adan se dirigisse para uma das autoestradas que os levariam a Sacramento ou de volta a Reno. Em vez disso, seguiu o caminho, por estradas mal utilizadas. Depois de viajar por um tempo, Krista finalmente perguntou: — Aonde vamos?

Ele sorriu. —Verá isso muito em breve.

O coração de Krista se iluminou sem motivo algum além de seu sorriso encantador, sua presença. Ela apertou sua mão, em seguida se inclinou para arrastar os dedos de sua mão livre ao logo do interior de sua coxa. —Tenho maneiras de fazer você falar. — brincou ela. —Aonde vamos?

Sob seus dedos, ela pôde sentir a tensão de seu corpo. Com os próprios olhos pôde ver como o volume em suas calças se tornava mais pronunciado.



Adan estremeceu quando seus dedos moveram-se na distância final e cobriram sua ereção. Ele queria levar o carro até a beira da estrada e fazer amor com ela. Queria ouvir seus gritos de prazer, bombear nela até que nenhum dos dois pudesse se mover.

Queria se livrar completamente do terror que tomou conta dele, quando Krista desapareceu. Não havia nenhuma dúvida em sua mente de que a encontrariam e a trariam de volta, mas teve medo do que poderia acontecer a ela antes que pudessem alcançá-la.

Seu toque o estava enlouquecendo. Mas ele não a possuiria novamente até a cerimônia de vinculação. Isto, ele e Lyan concordaram, antes de chegar à cabana de Alexi.

Adan exalou com dureza. Seu pênis estava tão duro que palpitava. Sua mão apertava o volante com força. Ardia de desejo de abrir sua calça e liberar sua ereção, enterrar suas mãos nos cabelos de Krista enquanto ela o tomava primeiro em sua boca, e depois em sua apertada e quente vagina.

Ela riu suavemente, de modo sedutor, e os quadris de Adan empurraram involuntariamente. —Talvez devesse estacionar de um lado do caminho. — disse Krista.

—Krista. — gemeu ele. —Devemos esperar à cerimônia de vinculação.

Ela apertou seu agarre, massageando de cima abaixo sua longitude. Seu toque queimando através de sua roupa.

—Por que esperar?— sussurrou ela.

Seu pênis se sacudiu ante seu toque. —Lyan e eu concordamos que nenhum a possuiria novamente até que pudéssemos fazer isso juntos.

O que começou como um jogo, saiu rapidamente fora do controle de Krista. Seus mamilos estavam apertados e necessitados, sua boceta inchada e molhada. Krista queria envolver-se ao redor de Adan, senti-lo profundamente dentro dela, reafirmando que estava segura e que era amada.

—Mas eu não me comprometi a não tomar. —disse ela, enquanto abria seu zíper e liberava seu pênis.

—Krista. — queixou-se novamente, desesperado por sua boca, incapaz de parar de se aproximar de seus lábios, quando seu hálito quente chegou à cabeça inchada de seu pênis.

Em resposta, ela deslizou seus dedos ao longo de seu comprimento até que se curvaram em seu escroto. Sua sedosa e úmida língua sondou suavemente o diminuto buraco que já gotejava por sua excitação.

Adan estremeceu contra ela. Ela estava matando-o com seu toque. Nunca tinha experimentado esse tipo de agonia. Esse tipo de prazer.

Voltou a gemer, atormentado pela necessidade, mas não queria violar o juramento que tinha feito a Lyan. Estavam tão perto da união completa com Krista. Fazer isso separados poderia significar que não haveria laço de vinculação compartilhada. —Krista, devemos esperar. Fazer isto pode machucar Lyan.

Krista ouviu o desespero e a sinceridade em sua voz. Ela se afastou, seu corpo dolorido, insatisfeito, mas a ideia de machucar Lyan era intolerável. — Quanto falta para chegar a esse lugar ao qual me leva?



TWKliek

—Não está longe. — Com uma careta, conseguiu fechar a calça sobre sua enorme ereção. — Lyan nos alcançará logo. Isso eu posso lhe prometer. A fome que nós sentimos arde nele também.

Krista apertou suas pernas e assentiu com a cabeça. — Então se apresse a chegar lá.

Adan tomou novamente sua mão na dele. Seu polegar acariciou os nódulos de seus dedos enquanto ele dizia: — Você é mais do que eu esperava em uma companheira de vínculo, mais do que alguma vez pensei merecer.

O amor correu através de Krista, suavizando seu calor sexual para algo muito mais suave embora não menos assustador. —Eu tenho sorte por você e Lyan. — disse, enquanto se aconchegava contra Adan até que chegaram ao seu destino.

Por algum milagre, Lyan já estava lá. Ele descansava casualmente em frente a uma velha construção de tijolo cru. O coração de Krista se acelerou quando o viu e o último medo que mantinha dentro dela se esfumou.

Adan estacionou o carro e viu como Krista corria para abraçar Lyan. “*Foi tudo bem?*” perguntou.

Lyan levantou uma arrogante sobrancelha, antes de enterrar seu rosto nos cabelos de Krista. “*É obvio. Agora vamos começar para que possamos nos unir a nossa companheira de vínculo e sair deste planeta primitivo! Já estive lá dentro e fiz o necessário*”.

Uma fome renovada correu por Adan. Seu ritmo cardíaco se acelerou. O momento que sonhou por tanto tempo tinha chegado.

Lyan se afastou de Krista enquanto Adan se unia a eles. Os cristais púrpuras de seus braceletes começaram a zumbir e pulsar ao mesmo tempo em que as palpitações de seu pênis. Podia ver o redemoinho dourados nos cristais que Adan usava e sabia que vibravam em sintonia com as emoções de Adan, e pela proximidade dos cristais de dentro da câmara do portal. Logo os cristais púrpuras e dourados estariam em sincronia e o vínculo se realizaria. Logo Krista estaria em seu lar, seria sua para sempre.

Krista se surpreendeu quando entraram na construção de tijolo cru. Esperava entrar na sala de uma pequena casa de campo. Em vez disso estava em um jardim íntimo e em um terraço. Acima de sua cabeça, o teto era transparente, para permitir que o sol brilhasse sobre uma preciosa coleção de plantas com flores. Sob seus pés havia pedras de cores dispostas em padrões exóticos. No centro da sala, em meio a uns cristais espetaculares, havia um colchão grosso em uma armação que descansava perto do chão.

Adan passou a mão pela face de Krista, e depois a baixou e começou a desabotoar sua blusa. Ao lado dela, Lyan tirou a roupa e a deixou cair em uma caixa de madeira próxima à porta. Krista estremeceu, em parte por antecipação e em parte por medo. A dúvida tentou pressioná-la, quando se deu conta da natureza cerimoniosa daquele lugar, a singularidade de que estivesse ali, no meio do nada.

Adan tirou sua blusa e a deixou cair no baú de madeira onde a roupa de Lyan foi colocada. Como se sentisse seu medo crescente, disse-lhe: — Não tenha medo, Krista. Confie em nós.

Havia um tremor em sua voz, quando ela respondeu: — Eu o faço.

Lyan se ajoelhou diante dela. Deu um beijo quente e úmido contra a carne nua do estômago



TWKliek

de Krista, enquanto suas mãos foram para seu jeans, abrindo-o e baixando-o por suas pernas. Ele esfregou o nariz contra a pele sensível de seu ventre, e se deteve quando se acomodou nos pelos macios entre suas pernas.

Com um gemido, Lyan a manteve estável enquanto erguia um de seus pés e depois o outro, de modo a poder tirar seu jeans. Ao lado deles, Adan já tinha tirado a camisa e a calça. Ele levantou a calça de Krista e a depositou com o restante da roupa. —Estar na hora. — disse com voz rouca, e a necessidade feroz em sua voz, explodiu em Krista como um raio. Involuntariamente juntou as pernas, quando seus lábios se incharam ainda mais.

Lyan se pressionou mais contra ela e o calor de sua respiração contra seu sexo molhado e dolorido, a fez se mover contra ele e se aferrar aos seus ombros. As mãos dele subiram para segurar suas nádegas, sustentando-a enquanto sua boca procurava e encontrava seu clitóris tenso, totalmente ereto.

Krista gemeu de necessidade. Estremeceu, desejando que chupasse.

Sob seus dedos, os músculos dos ombros de Lyan se retesaram e se contraíram. Então, com um gemido, ele se afastou dela e ficou de pé.

Krista gritou ante a perda da boca úmida. Seu olhar viajou automaticamente para sua virilha. A ereção de Lyan era feroz e firme, já reluzindo com gotas de sua necessidade.

Sem dizer uma palavra, Lyan e Adan pegaram cada uma de suas mãos e a levaram para a cama do centro do jardim. De pé ao lado dela, Adan a virou para que ficasse em frente a ele, pressionando a parte de baixo de seu corpo com o dele, enquanto Lyan se movia para se envolver em torno dela, por trás.

—Quando a cerimônia de vinculação se completar, teremos que levar você para casa com a gente. — disse Adan, seus olhos encontraram e mantiveram os dela, sua expressão era sombria, embora seu rosto estivesse tenso de necessidade. —Não volta atrás uma vez esteja feito.

O abraço de Lyan se apertou ao redor de sua cintura. *“Já é muito tarde para voltar a trás”*, rugiu na mente de Adan.

O pânico que tinha tirado Krista de sua cabana e permitiu que os homens de Alexi a capturassem, voltou com toda sua força. Lyan e Adan queriam levá-la para sua casa, e ela ainda não tinha nem ideia de onde era. Se ela fosse com eles para sua casa, desapareceria, para nunca mais ser vista novamente?

Como se sentisse seu pânico, tanto Lyan quanto Adan se inclinaram mais perto, acariciando-a com beijos contra sua pele. —Tudo ficará bem, amada. — sussurrou Adan.

—Não pense em nos deixar. — advertiu Lyan, seus dentes fechando-se na marca da mordida que deixou nela.

O coração de Krista batia tão rápido, que sabia que provavelmente eles podiam ouvi-lo. Lambeu os lábios e perguntou: — Onde fica sua casa?

Adan beijou subindo por seu pescoço até que seus lábios caíram sobre os dela. —Longe daqui. Isso é tudo o que posso dizer a você.

—E quando estiver lá, não posso partir. Certo?

Adan franziu o cenho. —Nunca ouvi dizer que alguma companheira de vínculo desejasse



partir.

—E se eu quisesse voltar e visitar meus amigos? Poderia fazê-lo?

—Não sei. — Adan acariciou sua face. —Você é nossa para o prazer e proteção. Se estiver ao nosso alcance, sei que Lyan e eu faremos qualquer coisa para fazê-la feliz.

Krista se apoiou em sua mão enquanto o último de seus medos a abandonava. Ela os amava. Confiava neles. Não queria nada mais que ser deles para sempre.

—Façamos a cerimônia de vinculação de modo que possamos ir para casa. — disse ela, pressionando as nádegas contra a ereção de Lyan e movendo sua mão para baixo ao mesmo tempo, de modo a poder passar o polegar pela cabeça do pênis de Adan.

Ambos os homens gemeram, mas em vez de empurrá-la para baixo, para a cama, surpreenderam-na afastando-se dela. A voz de Adan era suave quando disse: — Olhe como realmente somos Krista.

O cristal dourado de seus braceletes palpitou e redemoinhou, e em seguida o ar brilhou atrás das costas de Adan como se milhares de moléculas se juntassem de repente em um só lugar. Brilhavam no ar como um tecido diáfano até que finalmente se solidificaram.

O coração de Krista bateu com força ante a visão de Adan, de pé, com gloriosas asas com nervuras de ouro. Não pôde deixar de mover-se até ele e roçar a mão suas plumas perfeitas.

Suas pálpebras caíram e ele estremeceu de prazer sensual enquanto ela apertava a mão contra a musculosa parte inferior e acariciava as bordas. —Sonhei com isto. — sussurrou Krista. — Sonhei que fazíamos amor e que você parecia assim. Como um anjo.

A risada de Adan foi ligeiramente rouca. —Por que não estou surpreso de que Lyan tenha desobedecido, uma vez mais, as leis do Conselho?

Lyan grunhiu. —Não mostrei a Krista nossas verdadeiras formas. Se ela as viu, é devido ao gene Fallon que carrega.

As sobancelhas de Krista se uniram em confusão. —Do que estão falando?

—Mais tarde. — disse Adan e olhou para Lyan, atrás dela.

Krista se virou e viu Lyan como o viu em seus sonhos, com asas como as de um morcego.

Ele era o oposto da beleza dourada de Adan. Um demônio, onde Adan era um anjo. E ainda assim, era igualmente desejável para ela.

A incerteza em seu rosto fez o coração de Krista doer e ela foi até ele imediatamente. Ele ficou rígido, como se temesse que ela fosse rejeitá-lo.

Krista riu suavemente e passou as mãos sobre o suave veludo preto de suas asas até que suas pálpebras ficaram pesadas de prazer. Algo fez cócegas na borda da mente da Krista, e ela disse. —Há mais, não?

Lyan lentamente levantou o lábio e baixou suas presas. Krista tocou o ponto de seu pescoço onde Lyan a mordeu repetidamente. —Assim é como me encontrou em Reno, e na cabana de Alexi. Tomou meu sangue, e agora pode me rastrear em qualquer lugar.

O rosto de Lyan se contraiu de desgosto. —Sou um Vesti, não o vampiro de suas lendas humanas.

Krista riu e puxou sua cabeça de modo a poder passar a língua ao longo de uma de suas



presas. As narinas de Lyan flamejaram e seu pênis se sacudiu contra seu estômago. —Mas você fez algo. — disse ela, brincando com ele, enquanto passava a língua ao longo da segunda presa.

Ele estremeceu sob seus cuidados. —As presas de emparelhamento dos Vesti injetam um soro para que possamos rastrear nossas companheiras. Não é necessário morder mais de uma vez, mas dá tanto prazer a ambos, que continuamos a fazê-lo.

Krista o soltou e se moveu, para poder olhar para os dois. —Isto não muda nada. Eu os amo tanto. Quero estar com vocês onde quer que estejam.

—Então nos deixe completar a cerimônia de vinculação e vamos para casa. — disse Adan, enquanto cada um deles tomava uma de suas mãos, e a colocavam sobre a cama.

Krista deslizou através da luxuosa roupa de cama até que ficou no centro. Adan e Lyan a seguiram, levando só um segundo para empurrá-la sobre as costas, enquanto se situavam em ambos os lados dela.

O coração de Krista batia em antecipação. Estava molhada por eles, inchada e preparada... necessitada. Um gemido escapou dela quando primeiro Adan, e depois Lyan, beijaram seus lábios, no início suavemente, depois possessivamente.

Em um movimento sincronizado, eles deixaram seus lábios e se moveram para baixo, beijando-a e mordendo seu pescoço enquanto desciam. Seus mamilos se contraíram em pontas dolorosas antecipando suas bocas. Não pôde deixar de se arquear para cima quando cada um deles se fechou sobre uma de suas auréolas rosa.

Suas pernas se moveram sem descanso, separando-se em um convite para chamar atenção deles. Contra seu seio, Adan riu suavemente, de modo sedutor, antes de responder ao seu chamado de sereia, com seus dedos.

Um soluço escapou de Krista e pressionou seu clitóris palpitante, com mais força, contra a palma da mão de Adan. Ele a recompensou empurrando sua mão contra ela e movendo seus dedos dentro e fora de sua vagina. Os dedos de Lyan se moveram para subir ao longo da escura fenda entre suas nádegas. Krista, em um ato de reflexo, retirou-se de seu toque. Ele grunhiu contra seu mamilo, mordendo em advertência, e ela estremeceu, recordando o selvagem que foi quando ele a possuiu por ali, recordando as palavras sussurradas do que eles tinham planejado para ela durante a cerimônia de vinculação.

As mãos de Krista se cravaram em seus cabelos sedosos, e ao longo das bordas superiores das asas, alternando entre tentar levar um deles de volta a sua boca e empurrar o outro para sua dolorida vagina. —Por favor. — gemeu, e Adan voltou para seus lábios, enquanto Lyan beijou e lambeu seu caminho até sua faminta e úmida vagina. Assim que a língua de Lyan afundou em sua abertura, Adan deslizou em sua boca. Em sintonia, moveram-se em suas profundezas úmidas, depois se retiraram para morder e sugar seus lábios inchados. À medida que ela se apertava mais forte contra a boca de Lyan, eles a seguravam, brincando, atormentando-a repetidamente, levando Krista mais e mais perto de seu orgasmo, sem deixar que chegasse.

O pênis rígido de Adan pressionava contra sua coxa. Esfregou-se contra ele, queria senti-lo dentro dela, queria sentir os dois dentro dela, tomando-a como Lyan prometeu que iriam fazer, vinculando-os como prometeram a ela.



Seu corpo estava coberto de suor e ardia para que a possuíssem. Quando Adan se afastou de sua boca, ela implorou, tremendo, estremecendo, desesperada para ter seus pênis enterrados em seu corpo e tornando-a deles. —Necessito dos dois. Necessito dos dois dentro de mim.

Lyan gemeu e deu uma última lambida avara, antes de deixar sua vagina e ergue-se de modo que seu rosto estivesse acima do dela. Estava ruborizado, seus olhos dilatados pela luxúria e seus lábios inchados e úmidos por dar prazer a ela. —Agora. — disse, mostrando seus dentes.

—Agora. — ecoou Adan, deitando-se sobre as costas, com as asas espalhadas no leito fofo como um enorme travesseiro.

Ele moveu Krista, de modo que ela ficasse encima dele, com as pernas abertas e descansando contra a suave maciez de suas asas, enquanto sua ereção faminta pressionava contra sua abertura.

Krista gemeu, aturdida pela combinação erótica das asas macias e homem duro. Estendeu as mãos para pegar seu pênis e dirigi-lo até sua fenda molhada. Com um gemido ele se empurrou dentro dela, mas quando Krista tentou se erguer, para poder dar prazer a si e a ele, com seu enorme e inchado eixo, Adan a abraçou contra ele, movendo as mãos para separar suas nádegas, abrindo-a para Lyan.

Seu corpo se retesou de antecipação, ou nervosismo. Houve apenas uma pausa de um segundo, antes que os dedos cobertos de óleo de Lyan viajassem ao longo do vinco de seu traseiro, primeiro rodeando o buraco franzido, depois deslizando dentro, levando um rastro de fogo com eles.

Um pouco do lubrificante deslizou para sua vagina, já cheia com o pênis de Adan. Abaixo dela, Adan empurrou dentro e fora dela, revestindo a si mesmo com o potente óleo ritzca, e em seguida fazendo a vagina de Krista arder com ele.

Adan e Krista gemeram ao mesmo tempo pelo prazer, quando cada sensação se intensificou. Adan se arqueou para cima e desta vez foi ele quem grunhiu: — Agora!

Os dedos de Lyan se retiraram de Krista e foram imediatamente substituídos pela ponta de seu pênis. Ele gemeu quando, lentamente se introduziu na entrada quase virgem, o prazer fez que suas asas batessem, abrissem e se deixassem cair em forma de uma tenda sobre os companheiros com os quais estabelecia o vínculo.

Krista gemeu, atordoada pela intensidade da experiência, pelo erotismo de suas asas, e pelo puro prazer de ter seus dois amantes dentro dela ao mesmo tempo.

As mãos de Adan se entrelaçaram com as de Krista, colocando-as na cama de modo que os braceletes de ambos se tocassem. Quando as mãos de Lyan se entrelaçaram com as dos dois, e seus braceletes se apoiaram nos deles, os dois homens começaram a se mover, lentamente no início, depois com mais força à medida que sussurravam palavras de necessidade, amor e promessa.

Krista se entregou completamente a eles, devolvendo suas palavras de necessidade, amor e promessa. E quando o clímax tomou os três, Krista se sentiu conectada a eles de uma maneira que nunca havia se sentido antes, como se estivessem unidos tão estreitamente que poderia ler os pensamentos de cada um deles, experimentar as emoções de cada um deles.



Seu corpo ainda tremia de prazer alguns momentos mais tarde, quando eles se moveram para ficar de lado, com os pênis ainda dentro de seu corpo, em um casulo quente de braços e asas.

Krista deslizou a mão pelo braço de Adan, e percebeu que o bracelete de seu pulso agora tinha pedras púrpura e dourada. Ela pensou que eram cristais, mas agora sabia, de algum modo, que eram algo mais, algo de outro mundo.

A ideia a fez rir. Não de outro mundo, mas algo mais, isso era certeza. Lyan e Adan eram materiais de lendas.

Ela acariciou com o nariz o peito de Adan, e se perguntou onde ficava sua casa. Ambos dirigiram seu automóvel, os dois se moviam ao seu redor como se estivessem familiarizados com a vida habitual. Ambos mataram para defendê-la.

A mente de Krista afastou os pensamentos sobre Alexi. Descansou a testa no peito de Adan, o batimento estável de seu coração acalmando-a. Ela acariciou a parte de baixo de suas asas e sentiu que seu pênis remexia.

Obviamente tanto Lyan como Adan podiam parecer seres humanos normais, mas podia entender por que queriam viver em privado. Se ela tivesse asas...

O coração de Krista se acelerou. Seus olhos se dirigiram primeiro para os estranhos cristais que estavam em seus próprios braceletes e em seguida para o rosto de Adan.

Ele acariciou sua face. *“Lyan e eu seremos suas asas. A cerimônia de vinculação se completou. À medida que aprenda nossos costumes, aprenderá sobre a natureza dos cristais Lyan e como usá-los”.*

Levou um segundo para perceber que os lábios dele não se moveram. A mão de Lyan cobriu a dela, onde esta se apoiava na asa de Adan. *“Qualquer um que veja o púrpura e o dourado agrupados em seus braceletes, marcados com os símbolos de ambas as casas, saberá quem protege e cuida de você”.*

Acima da pulsação do sangue em sua cabeça, uma ideia descabelada começou a se formar em sua mente. Krista obrigou um pensamento a ir até Lyan *“Estou realmente ouvindo você?”*

Ambos os homens riram entre dentes, mas foi Adan quem disse: *“É tão difícil acreditar que existe vida além deste planeta primitivo chamado Terra?”*

Em voz alta Lyan disse — É o modo de nosso povo se comunicar, de mente para mente. Adan e eu a ajudaremos a ganhar controle sobre seus pensamentos de modo que não transmita tudo o que está pensando. — Ele passou as pontas de suas presas contra sua pele, ronronando com satisfação quando ela gemeu e se apertou contra seu pênis ainda incrustado nela. *Não que me importe que os outros saibam o prazer que sente ante nosso toque.*

Krista tentou dar sentido ao que lhe diziam. A ideia de que eles fossem de outro mundo não a horrorizava nem a assustava. Ela não era apenas uma professora de matemática, ela era uma matemática e uma jogadora, que compreendia as probabilidades de certos eventos acontecerem.

Ela nunca teve dúvidas de que existia vida em outros planetas ou em outros universos. Sempre pareceu estatisticamente impossível que a Terra alojasse a única forma de vida. Mas as probabilidades que esta outra vida parecesse com a humana... e chegasse a Terra...

Não, não só que chegasse. Eles deviam estar aqui desde o início ou pelo menos durante milhares de anos, o que explicava por que foram representados em imagens antigas.



TWKliek

Adan acariciou seus cabelos. *“Tem razão. Há muito tempo nossos antepassados visitavam este planeta livremente... antes que as leis fossem decretadas, contra a interferência em outras culturas não tão avançadas quanto a nossa”.*

Krista se lembrou do que Lyan havia dito antes e seu coração se acelerou. —Os Fallon?

Adan riu entre dentes e disse a Lyan. *“Agrada-me que tenhamos uma companheira tão inteligente”.*

—Escutei isso. — disse Krista, o elogio a fez senti-se menos incomodada por seu esplendor.

Lyan acariciou e pressionou beijos ao longo de seu pescoço. *“Os Fallon são o que os Vesti e Amato uma vez foram, antes que nosso orgulho e arrogância fizessem que raças separadas evoluíssem a partir de uma grande raça. Eles são o antepassado comum que compartilhamos”.*

Adan esfregou o nariz contra o de Krista. *“Inclusive você, amada. Como os Vesti e os Amato antigos, alguns dos Fallon foram atraídos ao seu planeta. É por causa destes viajantes de há muito tempo, que você carrega o gene que a marca como uma companheira para mim e Lyan. Seu rosto ficou sério. A esperança de ambos, Vesti e Amato, está agora naqueles que carregam os genes Fallon. Sem eles, não haverá nenhuma criança para nenhuma das duas raças e, lentamente, morreremos”.*

Krista estudou seu rosto e o alcançou com sua mente para tocar suas emoções, e depois ao Lyan, perguntando-se se talvez eles só a queriam porque poderia dar filhos a eles. A negação foi instantânea e veemente, e Krista deixou que aquele segundo de incerteza desaparecesse para sempre. Só o amor e a esperança no futuro, enchiam seus corações e mentes.

—Então, os Fallon se extinguiram? — perguntou Krista, tentando encaixar as peças da equação.

O coração de Adan se encheu de orgulho e alegria por sua aceitação de seu novo mundo, seu desejo de entendê-lo melhor. —Sim. Eles eram uma grande raça de troca formas alados, capazes de assumir muitas formas diferentes.

Ela explorou uma das penas de Adan com os dedos. —Nós os víamos como anjos e demônios?

O prazer o percorreu enquanto ela o tocava. —Para alguns também eram dragões, ou fadas, ou deuses antigos.

Krista riu suavemente. —Ou vampiros.

Lyan grunhiu suavemente e mordeu seu ombro.

O calor se apoderou dela com a dentada, e acariciou primeiro a asa de Adan, e depois a de Lyan. Eles estremeceram sob suas mãos, e, apesar do orgasmo que acabavam de experimentar, os desejou outra vez. Queria sentir a intimidade deliciosa que a união com eles a fazia sentir.

Adan se inclinou e pressionou os lábios contra os dela. *“Haverá uma vida de tais uniões. Eu ficaria sepultado em sua vagina e viveria lá para sempre”.*

Lyan dirigiu suas presas de acoplamento ao longo de seu pescoço. *“Não tema, Krista. Quando chegarmos em casa, não sairá de nossa cama durante dias”.*

As pedras ao redor da cama começaram a brilhar em uma sequência de luz e cor. O ar da câmara ficou carregado, e o ritmo cardíaco de Krista se acelerou enquanto os estranhos cristais de seus braceletes pareciam puxar a energia ao seu redor.



TWKliek

Ambos os homens apertaram o abraço sobre ela, enviando para ela calma e imagens do que estava prestes a acontecer. Mas apesar de saber que estava completamente segura, seu coração ainda corria, levado pelo mesmo medo e alegria que sentia quando se sentava no assento da frente de uma montanha russa e levantava suas mãos. Ela riu em voz alta, incapaz de impedir em dizer, Teletransporte-me Scotty!⁴ Quando o momento de se transportar se aproximou.

A voz de Lyan grunhiu em sua mente com possessividade, *“E melhor que não haja nenhum Scotty a esperando”*.

Krista sorriu, e aparentemente, entre um batimento cardíaco e o seguinte, transladou-se de um mundo para o outro.

E, no entanto, inicialmente, o mundo era exatamente o mesmo.

Estavam no centro de uma sala, em um colchão que descansava perto da terra, no meio de um de cristais com um designer espetacular. Em torno deles havia um jardim íntimo, cheio de uma linda coleção de plantas com flores.

“Está preparada para ver Winseka?” — perguntou Adan quando, a contra gosto, retirou-se do corpo da Krista e se levantou.

Atrás dela, Lyan abraçou Krista, e depois também se afastou e levantou. Venha, deixe-nos levar você para casa antes que nossas famílias nos vejam e torne impossível que possamos fazer amor com nossa companheira de vínculo.

Krista permitiu que eles a ajudassem a sair da cama. Eles se moveram, como se desfizessem seus passos anteriores, mas em vez de tirar do baú de madeira a roupa que usaram na terra, Lyan tirou uma calça quase diáfana parecida com as de um harém, de cor púrpura e dourada, e se ajoelhou diante de Krista. Ela ergueu um pé ao mesmo tempo, tremendo de prazer sensual, quando suas mãos quentes roçaram sua pele junto com o tecido de seda, enquanto a ajudava a se vestir.

Quando levantou os olhos, Adan estava vestido com algo que se parecia muitíssimo com uma tanga dourada, feita do mesmo material. Krista corou ante a imagem que ele formava, no que a pequena parte de tecido tanto ocultava como revelava.

Adan riu e estendeu as asas. *“A roupa da Terra só dificultaria nosso voo”*.

Lyan se vestiu com uma tanga similar, cor de púrpura, antes de pegar a mão de Krista, como se pensasse em tirá-la do edifício.

Desta vez o rubor que inundou o rosto de Krista foi de vergonha. *“Não posso sair assim!”*

As sobrancelhas de Lyan se uniram. *“Este é nosso dia de vinculação, é uma tradição que usemos estas cores. Pode escolher outras cores amanhã”*.

Mais cor se precipitou no rosto de Krista. *“Meus seios não estão cobertos”*.

O olhar de Lyan se moveu imediatamente para seus seios e os mamilos de Krista se contraíram em resposta. Quando ele se adiantou e acariciou uma aréola rígida com seus dedos, ela não conseguiu evitar que lhe escapasse um gemido.

“Nossas mulheres não cobrem seus seios”, disse Lyan, enquanto se inclinava e tomava o

⁴ Frase utilizada na série Star Trek (Viagem as Estrelas) para se teletransportar.



mamilo em sua boca. Krista gemeu novamente e entrelaçou uma mão em seus cabelos, segurando-o perto dela.

Adan se moveu para o outro seio, levando só um momento para brincar com seu mamilo com a língua, antes de fechar-se sobre ele e sugá-lo. *“De seu corpo chegarão nossos filhos. De seus seios chegará o leite que os nutrirá. Nossa cultura adora a ambos e por isso nossas mulheres não escondem seus seios por vergonha”*.

Krista gemeu e se apertou contra eles, suas palavras e sua atenção fizeram que se enchesse de umidade e necessidade.

Lyan e Adan pegaram sua calça e a puxaram para baixo, até que formaram um fundo sedoso aos pés de Krista. Depois, em perfeita sincronia, suas mãos se moveram para sua boceta encharcada e começaram a lhe dar prazer, acariciando seu clitóris palpitante, e pressionando dentro e fora de sua vagina, enquanto continuava sugando seus seios.

Krista estava impotente ante a investida deles. Seus gemidos e suspiros encheram a sala, até que finalmente gritou em sua liberação.

Adan deixou seu mamilo e a beijou subindo até que seus lábios cobriram os dela.

Lyan deixou o outro mamilo e a beijou descendo, até que seus lábios encontraram seus outros lábios, ainda inchados.

Quando a língua de Adan, transpassou a abertura dos lábios de Krista, Lyan colocou a sua em seu estreito canal, levando-a até outro orgasmo, antes que ele a limpasse com lambidas e voltasse a colocar a calças em seu lugar.

Krista estava muito fraca pelo prazer para protestar, quando eles a puxaram pelas mãos e a levaram até a porta. De algum modo ela estava esperando que a porta os levasse ao ar livre, como era na Terra, mas em vez disso, encontrou-se em uma sala maior, mas parecida com a que acabavam de deixar, com teto transparente que permitia que a luz banhasse as plantas exóticas e ricocheteasse nas paredes e chão com cristais coloridos.

Um homem se levantou de um banco e a respiração de Krista ficou presa em sua garganta. Exceto por seus traços rígidos, implacáveis e o corpo que parecia tenso, como se estivesse se preparando para a dor, poderia ser o gêmeo Adan. Instintivamente, sua mente tocou a de Adan e encontrou a preocupação por seu irmão.

—Zeraac. — disse Adan, soltando a mão de Krista e segurando os antebraços do outro homem para que os braceletes que usavam se tocassem. Quando terminou a saudação, Adan voltou para o lado de Krista, segurando sua mão novamente. —Esta é nossa companheira de vínculo, Krista.

Zeraac deu um passo para frente e Krista viu que seus olhos eram mais escuros que os de Adan, um profundo poço de angústia onde os de Adan estavam cheios de esperanças e promessas. Zeraac apertou os lábios contra os dela, sem brincar ou tentar persuadi-la a abri-los para a boca dele, como fez o primo de Lyan.

—Bem-vinda. — Deu um passo para trás tão rápido quanto se adiantou.

—Vai para São Francisco?— perguntou Adan e Krista pôde sentir seu desejo de desviar Zeraac de outro destino mais perigoso.



—Não, o irmão de Lyan já se ocupou do assunto. — O olhar de Zeraac se moveu para Krista. —Já não tem que se preocupar com seus amigos. Já se encarregaram do homem chamado Ruben.

Krista estremeceu. Mesmo a um mundo de distância de Alexi, mesmo sabendo que ele estava morto, ela não conseguiu evitar completamente o medo que a fez fugir por sua vida. E se Ruben tivesse contado ao pai de Alexi ou aos seus tios, que ela foi a última pessoa a ver Alexi vivo? E se eles pensassem que ainda estava fugindo e decidissem exemplificar com seus colegas de trabalho, seus amigos ou seus alunos, em um esforço para fazer que ela parasse de se esconder? As lágrimas se formaram e de repente se sentiu egoísta por vir para lá, por pensar que tudo tinha acabado. Como poderia...?

Adan pressionou um beijo em sua têmpora e suas pálpebras, antes que pudessem encher-se de lágrimas. *“Pare, amada. Tudo ficará bem. Eu e Lyan não prometemos que faremos tudo o que estiver em nosso poder para fazê-la feliz? Isto é algo fácil de resolver para nós”*. Virou-se para o irmão, e disse: — Nossa companheira teme pelos que ela deixou para trás. Olhará pela proteção deles?

—Não há nenhuma necessidade. Isso já foi atendido. Quando a mensagem de Lyan chegou, houve um monte de voluntários ansiosos para enfrentar os inimigos de sua companheira de vínculo, ver a Terra por si mesmo.

Krista sentiu o medo de Adan por seu irmão crescer e sua mente começou a girar, tentando encontrar algo que ela pudesse lhe pedir. Chegou a ela em uma punhalada de horror e angústia ao lembrar aquilo. Soltando-se das mãos de Adan e Lyan, pegou as mãos de Zeraac nas suas. —Fui testemunha do assassinato de um policial. Seu nome era Colin Ripa. Você se certificaria que sua esposa e filha estão... que não lhes falte nada?— Seu coração doeu, sabendo que as posses materiais nunca substituiriam um marido, um pai, mas não podia mudar o que aconteceu.

Zeraac assentiu com a cabeça, a contra gosto, e Krista sentiu um pouco de tranquilidade na preocupação de Adan. —Irei agora. — Inclinou ligeiramente a cabeça, em reconhecimento a Lyan, e depois se encaminhou para a sala portal, que eles acabavam de deixar.

Adan roçou um beijo contra os lábios de Krista. *“Fez bem ao lhe dar uma tarefa, talvez na Terra encontre uma razão para viver”*.

“Enviarei uma mensagem aos meus irmãos e pedirei a eles que tentem envolvê-lo em outros assuntos enquanto ele esteja em São Francisco”, disse Lyan.

Então saíram do edifício, e a preocupação e o medo de Krista desapareceram ante a visão da cidade de cristal que os rodeava.

“Esta é Winseka”, disse Adan. *“Em seu mundo se traduziria como a Cidade Ponte, a cidade onde os Amato e os Vesti se uniram para forjar um futuro juntos para as duas raças”*.

“Nossa casa fica perto daqui”, Lyan grunhiu com impaciência, levando-a por um caminho de pedras, intrincadamente entrelaçadas. *“Quero passar nosso dia de vinculação na cama com nossa companheira. Depois haverá tempo para conversar sobre história e filosofia. Já posso ouvir alguém se aproximando e nos atrasarão. Se não nos apressarmos, nos arriscaremos a não chegar em casa de forma alguma”*.

Tinham dado apenas alguns passos, antes que um homem dobrasse uma esquina e parasse no meio do caminho, bloqueando-o.



TWKliek

Krista ofegou surpresa, ao ver o desconhecido. Ele era Amato, como Adan e Zeraac, mas ao contrario de Adan e seu irmão, o homem diante dela tinha os cabelos loiro-avermelhado e asas rajadas nessa mesma cor. Ele a fez pensar em um anjo vingador que viu em um livro, quando era criança.

Tanto Lyan como Adan se retesaram quando o estranho se aproximou o bastante, para que Krista pudesse sentir o calor que irradiava de seu corpo. Lyan grunhiu e disse. — O que quer Draigon?

Os lábios do homem se curvaram, mas antes que ele pudesse dizer algo, Adan disse. — Esta não é a maneira de forjar a paz entre nossos povos.

Durante mais alguns segundos, o homem e Lyan fulminaram um ao outro com os olhos, até que finalmente os olhos do homem se encontraram com os de Adan e ele assentiu com a cabeça em reconhecimento. — Devo saudar sua nova companheira de vínculo e a lhe dizer que em breve sua amiga se unirá a ela em Belizair. Os cientistas determinaram que a fêmea humana, Savannah, tem o gene marcador Fallon que combina com o meu.

Antes que Krista pudesse responder, Lyan grunhiu, — Machuque um dos Vesti e declarará guerra contra todos nós, Draigon.

Os olhos do estranho se estreitaram. — Não haverá nenhuma guerra. Do modo usual dos Vesti, seu primo tomou o que não lhe pertence, mas minha companheira estaria morta se ele não estivesse lá para interferir. Por essa razão... essa única razão, eu o aceitarei como co-companheiro.

Sem prévio aviso, Draigon se inclinou para frente e pressionou os lábios contra os de Krista, depois se virou e passou por a eles, em direção ao portal.

A apreensão encheu Krista enquanto o observava. A ideia de ele estar com Savannah e Kye...

Não se preocupe, disse Adan, Draigon vem de uma casa honrada. Fará tudo o que esteja em seu poder para que sua amiga seja feliz. O futuro de sua família e seu coração depende disso.

Epílogo

A visão da companheira de Adan quase distraiu Draigon da raiva que a presença de Lyan sempre lhe inspirava. Pelas estrelas, ela era deliciosa.

Draigon estava resignado a ter uma companheira humana, embora na realidade, nunca tivesse se sentido atraído por nenhuma mulher fora das de sua raça, e ao pensar em uma mulher sem asas...

Agora entendia por que alguns Fallon haviam se sentido fascinados por elas, por que não tinha visto nenhuma das outras fêmeas humanas que haviam retornado como parte dos vínculos Amato-Vesti. Seus companheiros ainda não as tinham deixado sair da cama!

O coração de Draigon se acelerou e seu pênis se agitou ante a antecipação de ver como parecia sua própria companheira. O cientista do Conselho que deu a notícia de sua união, só lhe



disse que seus cabelos eram de um vermelho tão profundo quanto o de um cristal de fogo Sarien e que ela servia como agente da lei na Terra.

Um sorriso se formou nos lábios de Draigon. Gostava que ela se preocupasse com a lei e a ordem. Os Amato sempre agiram sob esses princípios, embora não tivesse nenhuma intenção de permitir que ela continuasse com esse trabalho depois que estivessem vinculados.

Seu pênis cresceu mais pela antecipação. Onde antes estava resignado, quase esperando que algum de seus irmãos fosse emparelhado primeiro, agora estava ansioso para iniciar a tarefa de se vincular a sua companheira e trazê-la para casa, reproduzir-se com ela para que sua linhagem continuasse.

Franziu o cenho. Não teve tempo para preparar um lugar, apesar de que uma casa ficaria a disposição deles, em Winseka, quando retornassem. Inicialmente, todos os companheiros vinculados Amato-Vesti tinham que se instalar na Cidade Ponte, de modo que suas companheiras tivessem a chance de estar entre outras humanas, para que os cientistas pudessem monitorá-las. Só depois do nascimento das primeiras crianças permitiriam que eles fossem morar em outro lugar de Belizair.

Seu cenho se tornou mais profundo, enquanto seus pensamentos se dirigiam ao Kye d’Vesti. Não sabia muito sobre o primo de Lyan, embora houvesse alguns no Conselho, que declaravam que gostavam de Kye, enquanto que todos preferiam evitar Lyan, cujo desprezo e desrespeito pelas normas do Conselho, faziam estragos ante ele como uma tormenta de areia no deserto.

Kye já tinha tomado Savannah, que já tivesse afundado tanto seus dentes de acoplamento como seu pênis nela, ainda enviava uma nuvem de ira por Draigon. Por seus atos, Kye já tinha lhe demonstrado que se parecia com o primo!

Só o fato de Draigon necessitar de um Vesti como Co-companheiro, e de Kye ter salvo a vida de Savannah e, além disso, relatados aos cientistas sobre ela para que lhe fizessem os testes do gene marcador Fallon, permitia ao Draigon mover-se através do pior de sua fúria e aceitar o inevitável.

Mas, pelas estrelas, Savannah era sua por decreto do Conselho, e embora ele fosse compartilhá-la, não o faria de boa vontade!

Entrou na câmara de transporte, feliz por terem concedido a ele a permissão para saltar no portal mais próximo de onde Kye e Savannah estavam, de outro modo seria obrigado a suportar intermináveis horas na Terra usando seus meios de transporte primitivos.

Draigon fez uma careta. Pelo que diziam, a Terra era um planeta atrasado, e ele não tinha intenção de permanecer lá por muito tempo. Ele vincularia sua companheira e voltaria antes que o terceiro sol nascesse e se pusesse em Belizair.

As pedras da câmara pulsaram numa sequência de luz e cor, e Draigon se preparou quando os cristais Ylan dos braceletes em seus pulsos puxaram a energia em torno deles, preparando-se para a transmutação que precedia o transporte. O ar da câmara ficou carregado e depois, antes que ele pudesse tomar fôlego, estava na Terra.

Parou tempo suficiente para se trocar e vestir as roupas com as quais as câmaras eram abastecidas, e em seguida utilizou os cristais Ylan tanto para esconder suas asas, quanto para se



transportar para a localização de Kye.

Durante um momento, Draigon só pôde olhar com chocada incredulidade, a visão ante ele.

“Eu me poria de pé e o saudaria da maneira apropriada, mas como pode ver, estou amarrado neste momento”, disse Kye, sua voz divertida sacudiu a atenção de Draigon da visão de um guerreiro Vesti, amarrado e deitado no chão, com uma humana posicionada em cima dele.

Como se sentisse sua presença, Savannah se virou para Draigon, e então, a luxúria se derramou sobre ele, mesmo enquanto cada respiração era forçada a sair de seu peito para ser substituída por sentimentos como nunca antes tinha conhecido. Moveu-se para frente, com um só pensamento, reclamar sua companheira.

Fim



**** Essa tradução foi feita apenas para a leitura dos membros da Tiamat.**

Muita gente está querendo ganhar fama e seguidores usando os livros feitos por nós.

Não retirem os créditos do livro ou do arquivo.

Respeite o grupo e as revisoras.